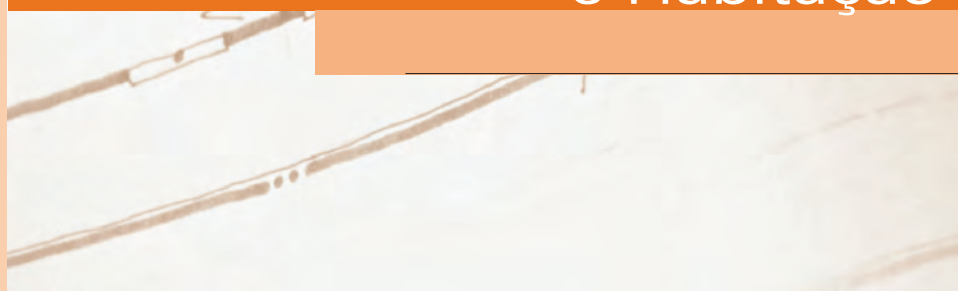




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas da Construção e Habitação 2010



Edição 2011



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas da Construção e Habitação 2010

Edição 2011

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Construção e Habitação 2010

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0377-2225

ISBN 978-989-25-0114-7

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação em Portugal. Esses indicadores integram-se no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU).

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 e de indicadores, relativos ao ano de 2010, de Obras Concluídas e Licenciadas.

O INE retoma a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos de 2009 e 2010) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas em Portugal, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação directa entre períodos – anteriormente afectada em virtude fundamentalmente dos atrasos nas respostas dos promotores de obras que, após conclusão das mesmas, não solicitam o respectivo alvará de conclusão junto das Câmaras Municipais.

Relativamente às Estimativas do Parque Habitacional é importante referir que se alargou, em 2006, o modelo de estimação às tipologias dos fogos e por tipo de edifício, pelo que se dá continuidade à divulgação desta informação.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011), será necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, para que a informação intercensitária estimada fique coerente com os resultados dos recenseamentos. Contudo, essa calibragem apenas será efectuada quando estiverem disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2011. Deste modo, as Estimativas do Parque Habitacional para o ano de 2010, divulgadas na presente publicação, não estão ainda coerentes com os resultados preliminares dos Censos 2011, entretanto disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Nesta publicação dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do acto administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária. À semelhança do ano anterior, foi ainda integrada nesta publicação a informação resultante do Inquérito Anual às Empresas de Construção, possibilitando assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e Habitação num mesmo suporte de difusão.

Neste volume, apresentam-se os resultados apurados para o ano de 2010, com um nível de desagregação que contempla, para a maior parte das variáveis, a desagregação geográfica ao nível das regiões NUTS III. No entanto, grande parte desta informação está disponível no Portal de Estatísticas Oficiais com desagregação ao nível do município e, para alguns indicadores, atingindo o nível da freguesia.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se, pela sua colaboração especial, as Câmaras Municipais de todo o país pela informação disponibilizada.

Agradecem-se, igualmente, as críticas e sugestões que os utilizadores entendam dever fazer para melhorar edições futuras.

Em 2010 o número de edifícios licenciados em Portugal registou um decréscimo de 9,9% face ao ano anterior, tendo sido licenciados 27 775 edifícios, acentuando-se a tendência que se vem verificando desde o ano 2000.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados destinavam-se a construções novas, representando este destino cerca de 69,4% do total de edifícios. Em 2009 as construções novas representavam cerca de 67,5% do total de edifícios, o que evidencia uma perda de importância, em 2010, da reabilitação do edificado (entenda-se obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios) no sector da construção, contrariando assim a tendência que se vinha verificando.

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma diminuição de 9,3% face ao ano anterior, num total de 24 710 fogos licenciados em 2010. Esta quebra representou ainda assim uma recuperação face ao ano anterior, dado que em 2009 se verificou a maior quebra de toda a década (1999/2009) neste indicador, com um decréscimo de 40,5%. Quanto às características dos novos fogos, mantêm-se, a nível nacional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3) com excepção da região do Algarve, onde predomina a tipologia T2.

No que respeita às obras concluídas (e tendo por base as estimativas para o período de 2009 e 2010), registou-se um decréscimo de 6,9% no número de edifícios concluídos face a 2009, correspondendo a um total de 31 887 edifícios concluídos em 2010, que na sua maioria respeitavam a edifícios residenciais (79,2%), dos quais 79,5% relativos a construções novas.

Também o número de fogos concluídos no país em 2010 (cerca de 50 mil fogos) registou um decréscimo de 13,2% face ao ano anterior. No entanto, de uma forma geral mantiveram-se as suas características, quer em termos de tipologia (continuam a predominar os fogos com tipologias T3 e T2), quer em termos de superfícies médias. Destacam-se as regiões do Algarve e da Madeira, por serem as únicas no país onde, em 2010, predominaram os fogos concluídos com tipologia T2.

Da análise das estimativas do parque habitacional, conclui-se que em 2010 existiam em Portugal cerca de 3,5 milhões de edifícios de habitação familiar clássica, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 0,6% face ao ano anterior. Comparando com o momento censitário, registado em 2001, o acréscimo foi de 8,5%, o que corresponde a mais cerca de 273 mil edifícios.

Quanto ao número de alojamentos familiares clássicos, estima-se que existiam cerca de 5,8 milhões de alojamentos em Portugal, no ano de 2010, o que representa um crescimento de 0,7% face ao ano anterior. Tendo em conta que, de acordo com os Censos de 2001 existiam 3 650 757 famílias clássicas em Portugal, as estimativas calculadas para o ano de 2010 apontam para uma média de 1,6 fogos por família, o que representa claramente um excedente habitacional em Portugal.

O valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção (com 20 e mais pessoas ao serviço) registou, em 2009, um decréscimo de 5,4%, para o qual contribuiu fundamentalmente o decréscimo das obras em Edifícios Residenciais, na ordem dos -28% face a 2008. Por seu lado, as obras em Edifícios não Residenciais cresceram 11,9% em 2009, passando a representar cerca de 67% do total de obras em Edifícios. As Obras de Engenharia Civil registaram um acréscimo de 3% em 2009, reforçando assim a sua importância no total dos trabalhos realizados pelas empresas de construção, correspondendo a 53,9% do total (incremento de 2,1 p.p. face a 2008).

Em 2010 celebraram-se em Portugal 209 189 contratos de compra e venda de prédios, o que corresponde a um acréscimo de 1,9% face ao ano anterior. No entanto, o valor médios dos prédios transaccionados registou um decréscimo, na ordem dos 1,3%. No que respeita aos contratos de mútuo com hipoteca, registou-se um decréscimo tanto no número de contratos (-9%) como no seu valor médio (-0,7%), pelo que, em 2010, o valor médio dos prédios hipotecados foi de 139 831 euros.

SUMMARY

In 2010, the number of building permits issued in Portugal decreased by 9.9% when compared to the previous year, which means that only 27 775 building permits were approved, following the trend displayed since 2000.

As in previous years, the majority of buildings aimed at new constructions, representing around 69.4% of the total permits. In 2009 the new constructions represented 67.5% of total permits, which leads to a decline of buildings requalification (alterations, enlargements and reconstructions) in the construction sector, despite the upward trend registered in previous years.

The new residential dwelling permits issued decreased 9.3% over 2009, corresponding to 24 710 dwelling permits in 2010. Nevertheless, this fall represents a recovery vis-à-vis the previous year, taking into account that in 2009 this indicator recorded the highest decrease in the whole decade (1999/2009), with an annual growth rate of -40.5%. The characteristics of the new dwellings remained unchanged regarding the number of rooms (5 rooms and T3 typology), except for the region of Algarve, where typology T2 dominates.

The numbers of works completed (based on the estimates for works completed, for 2009 and 2010) decreased by 6.9% over the previous year, corresponding to 31 887 works completed in 2010, the majority corresponding to residential buildings (79.2%), of which 79.5% referred to new constructions.

The number of dwellings completed (about 50 thousands) has also decreased in 2010 (-13.2%). However, they have, in general, kept their characteristics both in terms of typology (typologies T3 and T2 continued to be the most common) and inhabitable area. The regions of Algarve and Madeira are the only ones where typology T2 dominated in 2010.

The analysis of the stock house estimates suggests that in Portugal and in 2010 there were about 3.5 million classic residential buildings, representing an increase rate of 0.6% over the previous year. Comparing with the 2001 census, the increase was of 8.5%, which represents around 273 thousands additional buildings.

As for the number of classic residential dwellings and according to the estimates, there were about 5.8 million dwellings in Portugal in 2010, representing an annual increase rate of 0.7%. Considering that the 2001 census operation accounted for 3 650 757 classic families in Portugal, the 2010 estimates suggest an average of 1.6 dwellings per family, corresponding to a residential surplus in Portugal.

Value of works performed by construction enterprises employing 20 and more persons decreased by 5.4% in 2009, vis-à-vis 2008, mainly due to the decrease in Residential Buildings works (-28%), while works in Non-residential Buildings increased by 11.9% (representing, in 2009, 67% of total works in Buildings). Civil Engineering Works increased by 3% in 2009, leading to a higher relevance of this type of works representing 53.9% of total works performed by construction enterprises in 2009 (more 2.1 p.p. when compared to the previous year).

In 2010 the number of contracts for the purchase and sale agreements of real estates in Portugal increased by 1.9%, corresponding to 209 189 contracts. The mean value of real estates decreased by 1.3%, when compared to the previous year. Concerning loan agreements with conventional mortgage, both number of contracts and mean value decreased by 9% and 0.7% respectively, leading to a mean value of mortgaged real states of 139 831 euro in 2010.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
//	Não aplicável
Rv	Valor revisto
Rc	Valor rectificado

UNIDADES DE MEDIDA

Nº	Número absoluto
m ²	Metros quadrados
Km ²	Quilómetros quadrados

SIGLAS E ABREVIATURAS

INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
n.e.	Não especificado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (2002)
SIOU	Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas
DGPJ	Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos fogos, segundo o nº de quartos de dormir

Notas Gerais

1) Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo Decreto-Lei nº 244/2002 e pelo Regulamento Comunitário nº 1059/2003.

The Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out in Law decree 244/2002 and by the EU Regulation 1059/2003 has been used in this publication.

2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

As numbers are rounded up or down, totals may not always correspond to the sum of the parts.

Nota Introdutória	3
Resumo	4
Summary	5
Sinais convencionais	6

Nota Metodológica	9
-------------------------	---

Conceitos	12
-----------------	----

Indicadores Disponíveis	20
-------------------------------	----

Delimitações territoriais: representação cartográfica	21
---	----

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)	25
---	----

QUADROS DE RESULTADOS

I - Estimativas do Parque Habitacional

Quadro 1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica, em Portugal, por NUTS III	43
Quadro 2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Fogos, em Portugal, por NUTS III	44
Quadro 3 - Estimativas do Parque Habitacional - Fogos segundo a Tipologia e o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	45
Quadro 4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Densidade de Edifícios e de Fogos (Nº/Km ²), em Portugal, por NUTS III	46
Quadro 5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Número de Fogos por Edifício em Portugal, por NUTS III	47

II - Obras Concluídas

Quadro 6 - Edifícios Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010	48
Quadro 7 - Fogos Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010	49
Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2009	50
Quadro 9 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2010	52
Quadro 10 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra, em Portugal, por NUTS III - 2010	53
Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010	54
Quadro 12 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	56
Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010	57
Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2010	60
Quadro 15 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2010	62
Quadro 16 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2010	63
Quadro 17 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2010	64
Quadro 18 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	65
Quadro 19 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	66

III - Obras licenciadas

Quadro 20 - Edifícios Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010	67
Quadro 21 - Fogos Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010	68
Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2009	69
Quadro 23 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2010	71
Quadro 24 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2010	72
Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010	73
Quadro 26 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Tipo de Edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	76
Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010	77
Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2010	79
Quadro 29 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra, em Portugal, por NUTS III - 2010	81
Quadro 30 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2010	82
Quadro 31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2010	83
Quadro 32 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	84
Quadro 33 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010	85

IV - Operações sobre imóveis

Quadro 34 - Operações sobre imóveis - Principais Indicadores, por NUTS III - 2010	86
Quadro 35 - Contratos de compra e venda de prédios, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2010	87
Quadro 36 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Prédios hipotecados, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2010	88
Quadro 37 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Crédito hipotecário concedido, segundo a residência dos intervenientes - 2008 a 2010	89

V - Inquérito Anual às Empresas de Construção

Quadro 38 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2009	90
Quadro 39 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2009	91

NOTA METODOLÓGICA

Introdução

Neste capítulo, apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projectos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual Trimestral (a partir de 1994)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2010

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projectos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cerca, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e parecer prévio de projectos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal - licenciamento de obras Trimestral - conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 - 2010

Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas em 2004, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibam desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para esse efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efectivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efectiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	2009 - 2010*

*Relativamente à série temporal, definiu-se que a informação declarada deve substituir a informação estimada 2 anos após a primeira divulgação anual de dados. Assim, a informação relativa ao ano de 2008 (e anteriores) tem por base a informação declarada e não as estimativas, por se considerar ser este o período de desactualização da informação.

Operações sobre Imóveis

Informação de carácter administrativo proveniente da Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Acto administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 - 2010

Inquérito Anual às Empresas de Construção

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objectivo a recolha, compilação e transmissão de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra.

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respectivo valor) de trabalhos de construção realizados e os factores de produção utilizados, numa perspectiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito amostral: Empresas com menos de 100 pessoas ao serviço e empresas com volume de negócios inferior a 5000000 euros; As empresas com mais de 100 pessoas ao serviço e as empresas com volume de negócios superior a 5000000 euros são inquiridas de forma exaustiva
Fontes de informação	Directa (informação das empresas)
Unidade inquirida	Empresa
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	NUTS II, CAE
Variável de difusão	Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra
	Compras de materiais de equipamentos e de terrenos
Série disponível	1996 - 2009

Plano de Difusão

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- . a primeira comporta a nota metodológica e os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados;
- . a segunda apresenta uma análise dos principais resultados;
- . a terceira é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes.

Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os electrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do Portal de Estatísticas Oficiais, em www.ine.pt.

Conceitos

Actividade Económica

Resultado da combinação dos factores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos factores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a actividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Actividade Principal

Actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos factores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Alojamento Colectivo

Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento colectivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

Alojamento familiar

Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- Barraca: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- Casa rudimentar de madeira: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário.
- Clássico: divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados deste, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família.
- Improvisado: unidade de alojamento situada numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.
- Móvel: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- Outros: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Apartamento

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada, corredor ou pátio.

Área bruta

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área total de construção

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pavimentos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

Área útil

Consiste na soma das áreas de todos os compartimentos da habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes, e mede-se pelo perímetro interior das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Características da obra

Elementos que caracterizam a obra: pavimentos, superfície dos pavimentos, fogos, divisões, etc.

Cércea

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuados, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).

Construção de edifício

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).

Destino da obra

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a "Nomenclatura de referência da actividade da construção de edifícios", segundo o destino dos edifícios (anexo à Directiva 78/166/CEE de 13 de Fevereiro de 1978).

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e cozinhas, se tiverem menos de 4 m².

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício de apartamentos

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

Edifício de habitação em convivência (colectiva)

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

Edifício principalmente não residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins, que não os da habitação.

Edifício Principalmente Residencial

Edifício em que a maior parte da sua área útil está destinada à habitação Prédio Misto.

Empresa

Entidade jurídica (pessoa singular e colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais.

Notas: Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas actividades devem ser interpretadas como actividades auxiliares das actividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade “empresa” utilizada para análise económica.

Entidade promotora

Entidade (privada ou pública) por conta de quem a obra é efectuada.

Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respectiva família.

Fogo

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (directo ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Forma de ocupação do alojamento

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

Imóvel (is)

Diz-se dos prédios rústicos ou urbanos e dos valores que, não sendo imóveis por natureza, são por lei declarados como tais, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados (jurisprudência).

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Índice de fogos licenciados

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos licenciados no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de obras

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de obras (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios).

Licenciamento de obras

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

Moradia

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

Número Médio de Pessoas ao Serviço

Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cércea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cércea ou do volume de uma edificação existente.

Obra de Arte (Construção)

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

Obra de construção nova

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efectuada outra construção.

Obra de demolição

Destruição total ou parcial da edificação.

Obra de Engenharia Civil

Obra de construção especializada e estruturas de utilidade pública, não classificada em edifícios, tal como, auto-estradas, estradas, estruturas hidráulicas, eléctricas, pistas de aeroportos e barragens.

Obra de reconstrução

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cércea e do número de pisos.

Pavimento do edifício/piso

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Pessoal ao Serviço

Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Ponte

Estrutura de suporte da via (estrada, linha férrea) que liga dois pontos separados por um curso de água.

Prazo de execução nos edifícios licenciados

Prazo previsional de execução da obra que corresponde ao tempo médio, medido em meses, que medeia entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prazo de execução nos edifícios concluídos (prazo de execução efectivo)

Tempo medido, em meses, entre a data de emissão do alvará de licenciamento e a data de conclusão real da obra.

Prédio

Parte delimitada do solo juridicamente autónoma, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nela incorporados ou assentes com carácter de permanência. Nota: é ainda considerado prédio cada fracção autónoma no regime de propriedade horizontal.

Prédio rústico

Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que:

a) Esteja afecto ou, na falta de concreta afectação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS);

b) Não tendo a afectação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e estejam a ter, de facto, essa afectação; bem como os edifícios e construções directamente afectos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; e por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou colectiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

Prédio urbano

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção, e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, exceptuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afecto a espaços, infra-estruturas ou a equipamentos públicos.

Prédio misto.

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outra urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

Prestações de Serviços

Todos os trabalhos e serviços que sejam próprios dos objectivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação. Inclui os materiais aplicados no caso de estes não serem facturados separadamente.

Reparações Correntes

Trabalhos que não traduzem um prolongamento da sua duração, mas contribuem para prevenir uma prematura degradação das construções e mantê-las em estado de utilização normal.

Subcontratos

Todos os trabalhos necessários ao processo produtivo próprio, relativamente aos quais se obteve a cooperação de outras empresas, submetidos a compromissos formalizados ou a simples acordos

Superfície dos pavimentos

Soma das áreas dos pavimentos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

Tipos de obras

Natureza dos trabalhos efectuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.

Trabalhos Executados em Regime de Subempreitada

Trabalhos executados para um empreiteiro geral e/ou dono da obra (se construtor), no todo ou em parte quer em edifícios quer em Obras de engenharia civil.

Vendas

Valor de todos os produtos vendidos durante o período de referência - valor da produção comercializada (contas POC 712 e 713). A valorização dos produtos é efectuada com base no preço de venda à saída da fábrica incluindo todos os impostos e subsídios correntes de exploração. Este valor abrange também os custos de embalagem, mesmo que estes sejam facturados à parte. Não deve, contudo, incluir o IVA e outros impostos de consumo facturados, os custos de transporte facturados à parte, nem os descontos concedidos aos clientes. Nos produtos vendidos incluem-se: a) os fabricados com matérias-primas adquiridas pela própria empresa; b) os que tenham sido mandados fabricar a terceiros, com matéria-prima fornecida, para o efeito, pela empresa, e excluem-se os produtos fabricados, por conta de terceiros, com matérias-primas por eles fornecidos.

Volume de Negócios

Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Indicadores:

Divisões por fogo

Quociente entre o número total de divisões e o número total de fogos.

Fogos por edifício

Quociente entre o número total de fogos e o número total de edifícios.

Fogos por piso

Quociente entre o número total de fogos e o número total de pavimentos (pisos).

Pisos por edifício

Quociente entre o número total de pisos e o número total de edifícios.

Superfície habitável das divisões

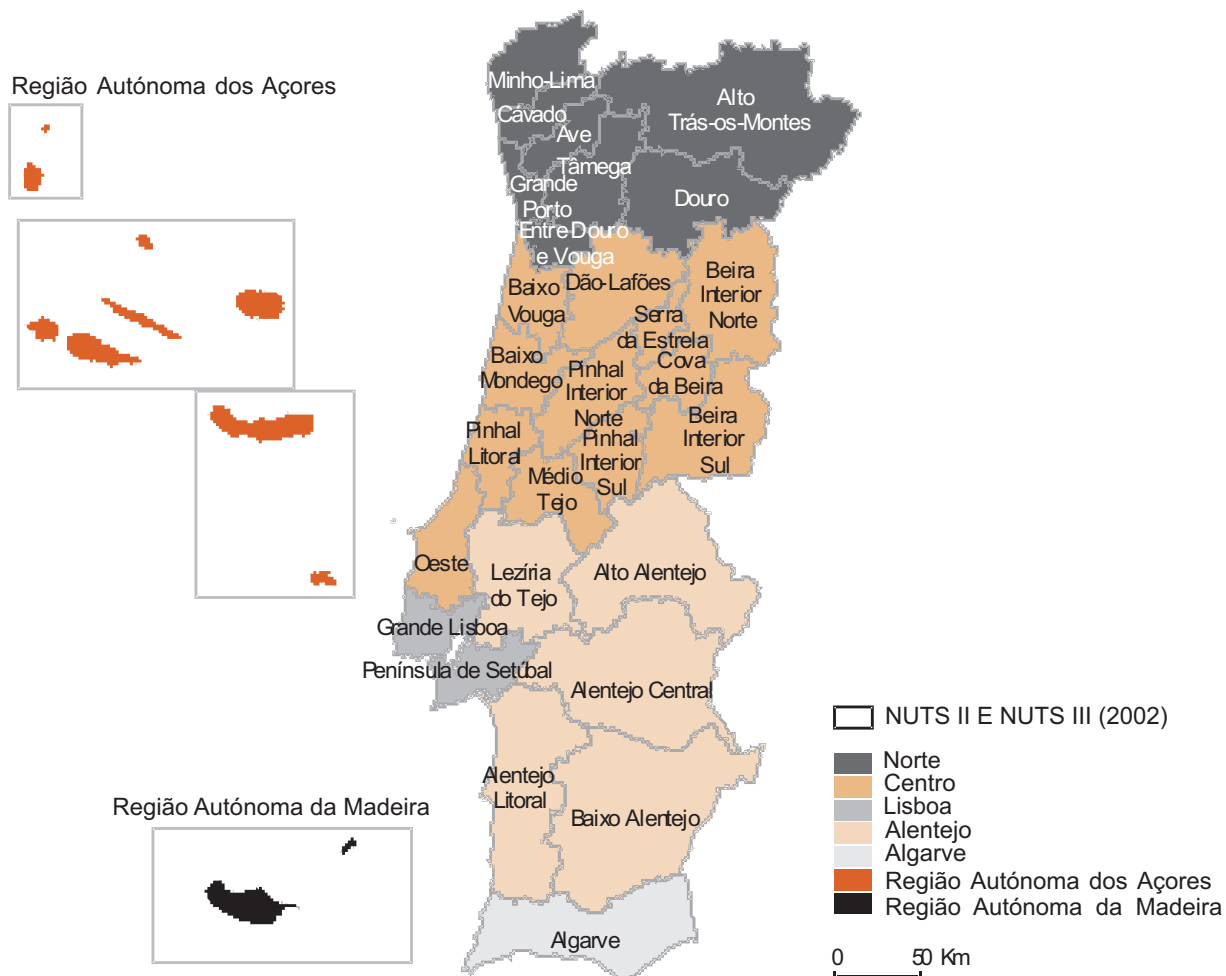
Quociente entre a superfície total habitável e o número total de divisões.

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Operação Estatística	Disponibilidade das seguintes séries de valores:
Estimativas do Parque Habitacional	Disponibilidade das seguintes séries de valores: • Total de Edifícios – Habitação Familiar Clássica: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município; • Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município; disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2010, para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município (e ainda por tipologia dos fogos e tipo de edifício)
Licenciamento e Conclusão de Obras	Disponibilidade das seguintes variáveis: • N.º de Edifícios Licenciados, • N.º de Edifícios Concluídos, • Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, • N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos, • N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, • N.º de Convivências, Capacidade das Convivências para as seguintes desagregações: • Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês), • Entidade Promotora, • Tipo de Obra, Destino da Obra, • Tipo de Edifício, • Tipologia de Área, • Tipologia de Fogos, • Data de Conclusão (ano/trimestre). Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município e Freguesia
Estimativas das Obras Concluídas	Disponibilidade das seguintes variáveis: • N.º de Edifícios Concluídos, • Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, • N.º de Fogos Concluídos, • N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, • N.º de Convivências, Capacidade das Convivências; para as seguintes desagregações: • Data de Conclusão (ano/trimestre), • Entidade Promotora, • Tipo de Obra, Destino da Obra, • Tipo de Edifício, • Tipologia de Área, • Tipologia de Fogos. Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município Nota: Apenas se encontra disponível informação para os anos de 2009 e 2010, dado que para os anos anteriores a informação corresponde aos dados efectivamente declarados, por se considerar ser de aproximadamente 2 anos o período de desactualização da informação (o pressuposto da desactualização da informação está na base da utilização de estimativas).
Operações sobre Imóveis	Disponibilidade das seguintes variáveis: • N.º de contratos de compra e venda de prédios, • Valor dos contratos de compra e venda de prédios, • N.º de prédios hipotecados relativos a contratos de mútuo com hipoteca voluntária Valor dos prédios hipotecados relativos a contratos de mútuo com hipoteca voluntária • Por mês de registo do contrato • Tipo de prédio Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município
Inquérito Anual às Empresas de Construção	Disponibilidade das seguintes variáveis: • Valor dos trabalhos realizados • Estrutura dos trabalhos realizados • Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos para as seguintes desagregações: • Tipo de obra • Tipos de materiais e equipamentos • CAE (actividade económica principal da empresa) Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais: • Portugal, Continente e NUTS II

DELIMITAÇÕES TERRITORIAIS: REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

Mapa 1 - Portugal e respectivas NUTS II e NUTS III





Análise dos Principais Resultados

1. SISTEMA DE INDICADORES DAS OPERAÇÕES URBANÍSTICAS (SIOU)

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um conjunto de indicadores estatísticos, dos quais serão analisados as estimativas do parque habitacional, as estatísticas do licenciamento e de conclusão de obras de edificação.

O INE retoma a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos de 2009 e 2010) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação directa entre períodos – anteriormente afectada em virtude fundamentalmente dos atrasos nas respostas dos promotores de obras que, após conclusão das mesmas, não solicitam o respectivo alvará de conclusão junto das Câmaras Municipais.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011), será necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, para que a informação intercensitária estimada fique coerente com os resultados dos recenseamentos. Contudo, essa calibragem apenas será efectuada quando estiverem disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2011. Deste modo, as Estimativas do Parque Habitacional para o ano de 2010, divulgadas na presente publicação, não estão ainda coerentes com os resultados preliminares dos Censos 2011, entretanto disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

A análise de resultados a seguir apresentada tem por base a informação relativa ao ano de 2010, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação relativa ao ano de 2009, cujos dados foram revistos.

1.1 Principais Resultados

- Na última década (2001-2010), o número de edifícios de habitação familiar clássica cresceu 8,5% e o número de fogos aumentou 12,6%;
- Face ao último Recenseamento da Habitação (2001), o número médio de habitantes por fogo, em 2010, diminuiu 8,4%, respectivamente de 2,02 para 1,85 e o número de fogos por edifício cresceu 3,8%, de 1,6 para 1,66;
- Em 2010 foram licenciados 27 775 edifícios, que no total incluíam 32 490 fogos;
- Os edifícios concluídos em 2010 cifraram-se nos 31 887, correspondendo a 50 055 fogos;
- Em 2010 23,1% dos edifícios concluídos diziam respeito a reabilitações (Alterações, Ampliações e Reconstruções), o que representa um crescimento de 1,3 pontos percentuais face a 2009 (21,8%);
- Entre 2004 e 2010 os edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar viram o seu peso no total diminuir 10,3 pontos percentuais, evidenciando o peso crescente da reabilitação do edificado;
- Face ao valor registado em 2004, o número total de edifícios licenciados em 2010 decresceu 47,2% e o número de edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar diminuiu 55,7%;
- Cerca de 41,8% dos fogos licenciados em construções novas para habitação inserem-se em edifícios de apartamentos, dos quais 40,3% pertencem à tipologia T3;
- O sector privado é responsável por cerca de 99,0% do número total de edifícios concluídos em 2010;
- As moradias concluídas em 2010 demoraram, em média, cerca de 25 meses a serem construídas. Já nos edifícios de apartamentos, o prazo médio de execução rondou os 27 meses.

1.2 Análise sectorial

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu 4,8% em 2010, com o investimento em construção a decrescer 5,8%

Ao longo do ano de 2007 criou-se a convicção inicial de que, não obstante uma conjuntura extremamente difícil, o sector daria já sinais de alguma recuperação durante o ano. No entanto, na altura não se fazia ainda prever de forma clara a crise que a nível mundial se viria a sentir e no ano de 2008 confirmaram-se os receios sobre a verdadeira dimensão da crise económica e financeira iniciada um ano antes e as suas inevitáveis consequências, sendo que já nessa altura a única certeza era a de que tempos difíceis se aproximavam.

Esta convicção revelou-se uma verdade logo na primeira metade de 2009, altura em que a crise mundial atingiu o seu auge, e ficou claro que só com políticas de estímulo à actividade económica seria possível travar a recessão técnica para que caminhava a maior parte dos países.

Deste modo, a retoma que parecia estar a iniciar-se sofreu um revés, e a crise intensificou-se em 2008 e mais fortemente em 2009, apresentando ligeiros sinais de recuperação em 2010.

Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,4% em volume, após uma variação de -2,5% verificada no ano anterior, pelo que 2010 revelou uma recuperação face aos anos anteriores. Apesar do acréscimo, o país revelou contudo uma situação menos favorável face à média dos seus parceiros da Zona Euro, cuja média de crescimento rondou os 1,7% nesse ano, abaixo da média do total da UE-27 que registou um crescimento de 1,8% em 2010.

Este comportamento resultou sobretudo do contributo da procura interna para o crescimento do PIB (0,9 pontos percentuais), assistindo-se a um aumento das despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e a uma redução menos acentuada do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi igualmente positivo (0,5 p.p.), reflectindo um crescimento mais intenso das Exportações de Bens e Serviços relativamente ao observado nas Importações.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), principal componente do Investimento, registou em 2010 uma redução em volume de 4,8%, em grande parte devido à diminuição do investimento em construção (-5,8%). Também o VAB do sector da construção registou uma quebra face ao ano anterior, de 3,9%.

Os dados globais relativos ao mercado de trabalho, referentes a 2010, também revelaram um desempenho menos favorável do que no ano anterior, com uma diminuição de 74 mil postos de trabalho, correspondente a um aumento de 14% da população desempregada face ao ano anterior, tendo-se verificado um aumento na taxa de desemprego de 1,3 p.p. entre 2009 e 2010 (respectivamente 9,5% e 10,8%). No sector da Construção (que em 2010 correspondia a 9,7% do emprego total) o comportamento do emprego foi semelhante, registando-se um decréscimo de 4,6% em termos homólogos, o que se traduz numa perda de 23 mil empregos no sector face ao ano anterior (num total de 482 mil trabalhadores, em 2010).

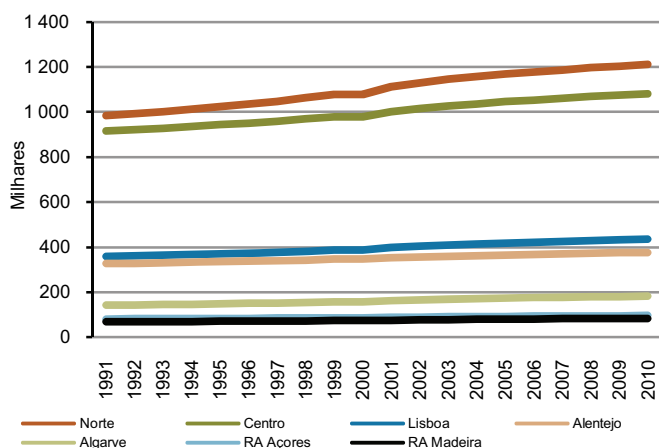
Acresce que a crise actual tem determinado fortes restrições à actividade das empresas, não só por via da redução do investimento, mas também pela degradação da situação financeira das empresas, em consequência da conjugação de diversos factores, entre os quais se destacam o constrangimento no acesso ao crédito e o esmagamento das margens de negócio.

A crise internacional atingiu assim Portugal, num momento em que se começavam a fazer sentir os primeiros sinais de recuperação, depois de sete anos de estagnação: à crise nacional que se vivia na generalidade e de uma forma particularmente intensa na construção, veio somar-se a crise internacional, colocando, na actual conjuntura, a economia portuguesa numa situação ainda mais vulnerável.

1.3 Estimativas do Parque Habitacional

Em 2009, o parque habitacional português foi estimado em 3,5 milhões de edifícios e 5,8 milhões de fogos

Figura 1 - Número de Edifícios Clássicos
Estimativas para o período 1991-2010 - NUTS II



Nesta publicação, apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (1991-2001), corrigidas com base nos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da Habitação (2001), bem como nas estimativas dos anos de 2002 a 2010 obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos¹ e fogos concluídos e demolidos².

Em 2010, o parque habitacional português foi estimado em 3,5 milhões de edifícios e 5,8 milhões de fogos, registando assim acréscimos, face ao ano anterior, de 0,6% e 0,7% respectivamente.

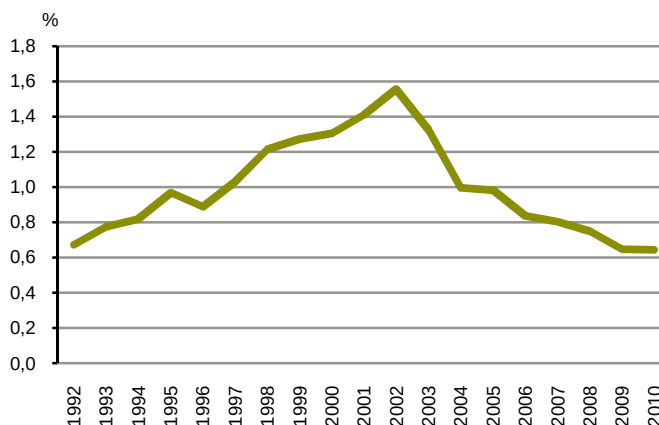
¹ Na estimativa do parque habitacional, são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.

² Para o período de 2009-2010, foi utilizada a informação relativa às Estimativas das Obras Concluídas.

Em termos do número de edifícios, a região Norte é dominante: 35% do parque habitacional existente no país situa-se nesta região. O Centro representa 31,2% do total de edifícios, enquanto à região de Lisboa corresponde uma proporção de 12,5%. As restantes regiões representam, em conjunto, menos de 1/4 (cerca de 21,3%) do total de edifícios existentes em Portugal.

A evolução do parque habitacional do país caracterizou-se por uma taxa de crescimento acima de 1% de 1998 a 2002. Apesar da tendência de crescimento positiva até ao ano de 2002 (em que se atingiu uma taxa máxima de crescimento de 1,4%), nos anos seguintes tem-se vindo a registar uma trajectória decrescente, registando um mínimo de 0,57% no ano de 2010.

Figura 2 - Variação média anual do número de Edifícios Clássicos - Portugal – 1992 a 2010



As regiões da Madeira, do Norte e do Algarve registaram o crescimento mais expressivo no número de edifícios

Analisando a variação média anual do número de edifícios clássicos por NUTS II e para o último ano, coube às regiões da Madeira, do Norte e do Algarve o crescimento mais expressivo em relação à média de Portugal: 0,72%, 0,64% e 0,64% respectivamente. Apesar de registar um crescimento menos acentuado, destaca-se a região de Lisboa com uma taxa de 0,56%, mas ainda assim abaixo da média nacional (0,57%). A região do Alentejo foi a que menos cresceu face a 2009, com uma variação de 0,42%.

A evolução entre 2001 e 2010 indica que apenas as regiões do Algarve e da Madeira apresentaram sempre taxas de crescimento anuais superiores à média nacional; pelo contrário, as regiões do Alentejo e do Centro têm registado taxas de crescimento anuais inferiores à média do país. A região de Lisboa apenas registou uma taxa de crescimento anual inferior à média no ano em 2003 e de novo em 2010. A região dos Açores tem manifestado um comportamento bastante positivo, com taxas de crescimento anuais superiores à média nacional desde 2003, à excepção do ano mais recente de 2010, em que a taxa de crescimento se encontra abaixo da média nacional (0,46%).

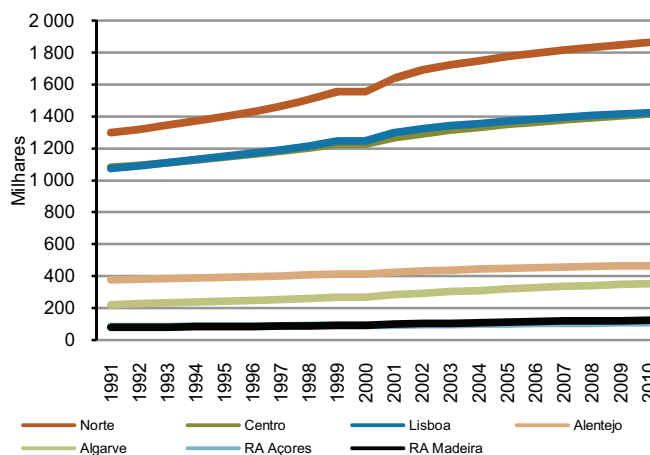
Quadro 1 - Distribuição dos Fogos por região NUTS II 1991, 2001 e 2010

	1991	2001	2010
Norte	30,8%	32,2%	32,4%
Centro	25,7%	24,8%	24,6%
Lisboa	25,5%	25,4%	24,8%
Alentejo	8,9%	8,3%	8,1%
Algarve	5,2%	5,6%	6,1%
Reg. Aut. Açores	2,0%	1,8%	1,9%
Reg. Aut. Madeira	1,9%	1,9%	2,1%

Quanto ao número de alojamentos familiares clássicos, estima-se que existiam cerca de 5,8 milhões de alojamentos em Portugal, no ano de 2010, o que representa um crescimento de 0,7% face ao ano de 2009. Tendo em conta que, de acordo com os Censos de 2001 existiam 3 650 757 famílias clássicas em Portugal, as estimativas calculadas para o ano de 2010 apontam para uma média de 1,6 fogos por família, o que representa claramente um excedente habitacional em Portugal.

A distribuição dos fogos pelas várias regiões do país não sofreu alterações assinaláveis no período 1991-2010. Dos 5,8 milhões de alojamentos residenciais clássicos existentes no país em 2010, 32,4% localizam-se na região Norte, 24,8% na região de Lisboa e 24,6% na região Centro. As restantes regiões representam cerca de 18% dos fogos existentes no país.

Figura 3 - Número de Fogos Estimativas para o período 1991-2010 - NUTS II

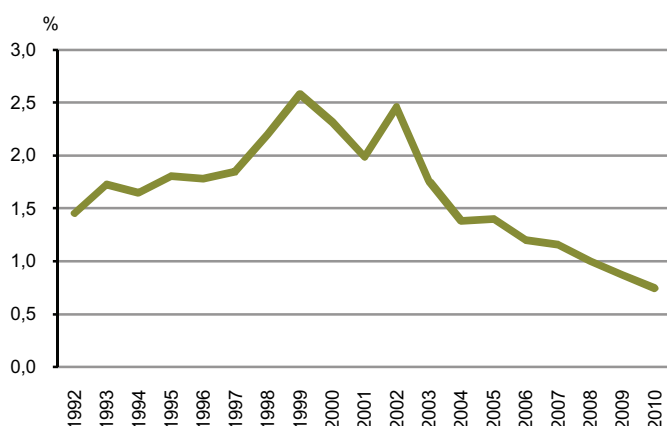


Na região de Lisboa predomina a construção em altura: 12,5% dos edifícios correspondem a 24,8% dos fogos totais

Comparando a evolução do número de fogos com a dos edifícios construídos, entre 1991 e 2010, conclui-se que o ritmo superior da primeira variável tem implicado o aumento do número de fogos por edifício construído.

É no entanto curioso verificar que nas regiões de Lisboa e do Centro, apesar de registarem níveis de número de fogos bastante semelhantes, se afastam bastante em termos de número de edifícios: apesar de em Lisboa existirem menos de metade dos edifícios existentes na região Centro, o número total de fogos é ligeiramente superior, de onde se conclui que na região de Lisboa predomina a construção em altura.

**Figura 4 - Variação Média Anual do Número de Fogos
Portugal – 1992 a 2010**



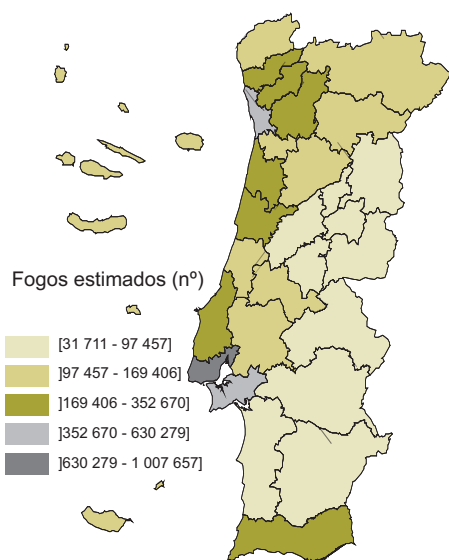
Através da análise da variação média anual do número de fogos em Portugal de 1992 a 2010, é possível concluir que a taxa de crescimento foi, até 2003, superior a 1,5%. Desde 2004 que se assiste a um decréscimo progressivo deste indicador, que em 2010 apresenta o valor mais baixo de toda a série, com um crescimento médio anual na ordem dos 0,7%.

De salientar o comportamento das regiões do Alentejo e de Lisboa que têm registado sistematicamente crescimentos inferiores à média nacional. Em oposição encontram-se as regiões da Madeira (1,5%) e do Algarve (1,4%), com crescimentos bem superiores à média do país quer em 2010 quer ao longo de toda a série em análise.

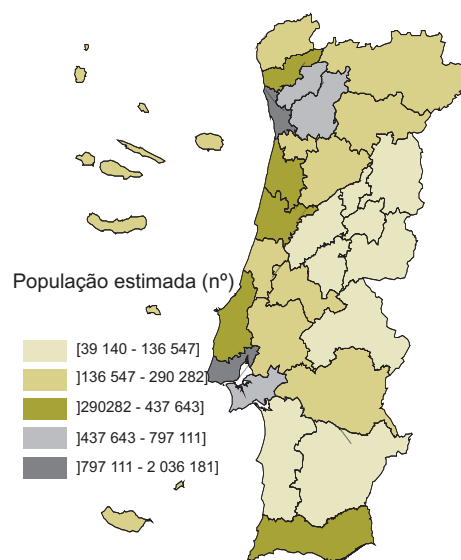
Comparando a distribuição da estimativa dos alojamentos existentes em 2010, com a distribuição da estimativa da população residente (em 31 de Dezembro de 2010), é possível concluir que existe uma relação muito próxima entre a dinâmica populacional e a pressão construtiva. De facto, é no litoral que se concentra grande parte do parque habitacional, mas também onde reside a maioria da população. No entanto, há uma maior dispersão ao nível dos alojamentos em zonas do interior do país, com registos muito baixos ao nível da população, o que reflecte o próprio carácter "imóvel" dos edifícios, face à mobilidade cada vez maior da população, que certamente estará associada a um maior número de residências de carácter secundário e/ou de uso sazonal nas regiões do interior.

Especial atenção deve ainda ser dada à região do Algarve, onde a sazonalidade no uso dos edifícios está bem patente, uma vez que a concentração de edifícios é bem superior à da população residente, o que indicia a existência de um número elevado de residências secundárias (ou fogos que não se destinam a habitação permanente).

Mapa 1 - Estimativa de alojamentos por NUTS III, 2010



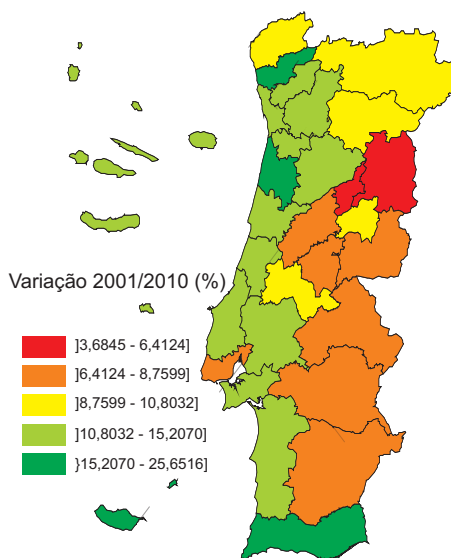
Mapa 2 - Estimativa da população residente por NUTS III, 2010



O número total de edifícios cresceu cerca de 8,5% desde 2001, correspondendo a mais 273 mil edifícios

Analisando a evolução entre o ano de 2001, quando se realizou o último Recenseamento da Habitação, e 2010, é possível verificar que o número total de edifícios cresceu cerca de 8,5%, correspondendo a mais 273 mil edifícios. Em termos regionais, foi a região do Algarve que registou um maior crescimento (11,8%), seguida de perto pela região da Madeira (10,7%). Em oposição, as regiões do Alentejo e do Centro apresentaram as menores variações nesse período, respectivamente com crescimentos médios de 6,7% e 7,9%.

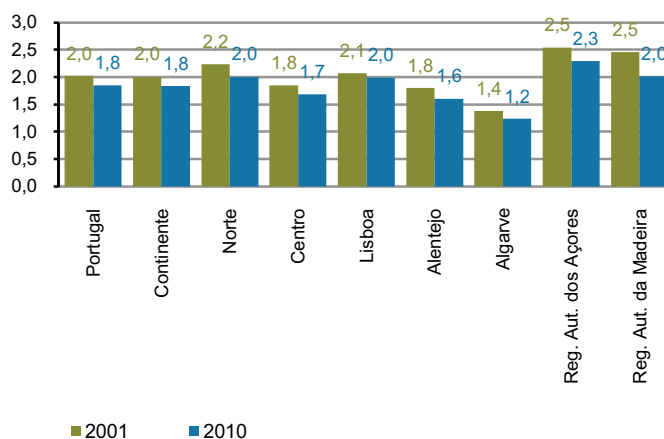
Mapa 3 - Variação média dos alojamentos estimados 2001-2010, por NUTS III



O número médio de habitantes por fogo diminuiu cerca de 8,4% e o número de fogos por edifício cresceu 3,8%, entre 2001 e 2010

Face ao último Recenseamento da Habitação (2001) o número médio de habitantes por fogo diminuiu cerca de 8,4%, respectivamente de 2,02 para 1,85 e o número de fogos por edifício cresceu 3,8% de 1,6 para 1,66. O maior decréscimo ao nível do número médio de habitantes por fogo registou-se na região da Madeira, com uma diminuição de 17,9% (de 2,46 para 2,02 habitantes por fogo), correspondendo a menos 0,44 pessoas por fogo. Em oposição foi na região de Lisboa que a diminuição foi menos significativa, na ordem dos -3,9% (de 2,07 para 1,99). Tanto em 2001 como em 2010 é a região dos Açores que regista um número médio de habitantes por fogo mais elevado, apesar da diminuição que também se fez sentir nesta região (decréscimo de 9,8%, de 2,54 para 2,29 pessoas).

Figura 5 – Número médio de pessoas por alojamento, 2001 e 2010, por NUTS II

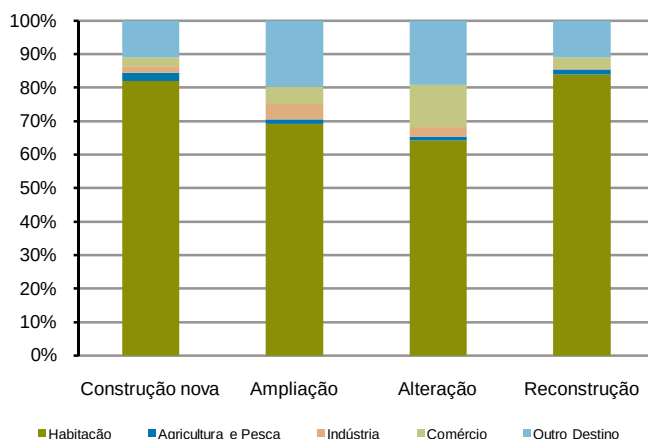


1.4 Obras concluídas

Edifícios

A reabilitação na edificação é uma aposta crescente no sector da construção

Figura 6 - Edifícios Concluídos por Tipo de Obra segundo o Destino Portugal – 2010



Das 31 887 obras concluídas durante o ano de 2010, 63% corresponderam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 88,9% eram moradias.

Apesar da grande predominância de edifícios em construções novas, correspondente a 76,9% do total de todas as construções, denota-se que a reabilitação na edificação é uma aposta crescente no sector da construção, com as Alterações, Ampliações e Reconstruções a ganharem importância relativa face aos anos anteriores. Especial destaque deve ser atribuído às regiões dos Açores e do Alentejo com valores superiores a 26% (em termos nacionais, 23,1% das obras concluídas em 2010 respeitavam a reabilitações, face a 21,8% em 2009). Este facto pode resultar de algum modo, do reconhecimento de que existe uma saturação do mercado de novas habitações, centrando-se agora as empresas de construção no âmbito da

reabilitação do edificado.

Em 2010 concluíram-se, em Portugal, 20 082 construções novas para habitação familiar, número inferior em 8,8% ao total registado em 2009 (22 031).

Numa análise por destinos é possível concluir que as obras de Alteração, Ampliação e Reconstrução (por simplificação designadas por obras de reabilitação) têm um maior peso relativo nos destinos que não a habitação. É nas obras destinadas ao Comércio que a reabilitação teve um maior peso no ano de 2010: cerca de 44,1%. A Indústria apresenta também um peso considerável das obras de reabilitação, que correspondem a 34,9% do total de obras concluídas em 2010 para esse destino.

As características do edificado habitacional também revelam padrões regionais específicos: a construção em altura na região de Lisboa (3,0 pisos e 3,0 fogos em média por edifício) contrasta com a construção nas regiões do Alentejo e dos Açores (ambas com 1,8 pisos e 1,6 fogos em média por edifício). É ainda importante reter que a região do Algarve, no que respeita ao número médio de fogos por edifício, regista já um valor superior ao da região de Lisboa (respectivamente 3,9 e 3,0 fogos por edifício).

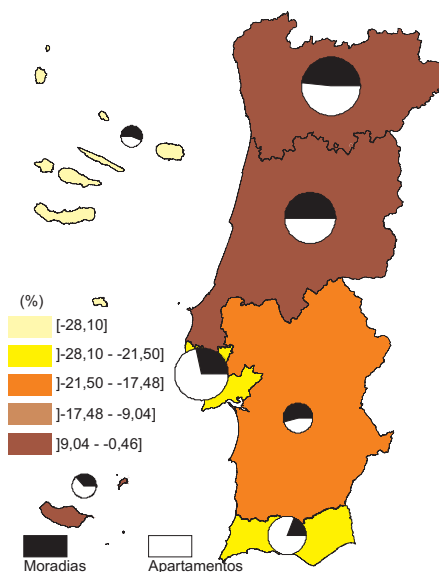
Quadro 2 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar Construções Novas Concluídas em 2010, por NUTS II

	Nº de Edifícios	Nº médio de Pisos por Edifício	Superfície média dos Pisos (m2)	Nº médio de Fogos por Edifício
Portugal	20 082	2,4	183	2,2
Norte	7 816	2,4	188	1,9
Centro	5 898	2,3	177	1,9
Lisboa	2 512	3,0	164	3,0
Alentejo	1 605	1,8	180	1,6
Algarve	1 217	2,8	205	3,9
Reg. Aut. Açores	440	1,8	160	1,6
Reg. Aut. Madeira	594	2,5	237	3,0

As regiões do Alentejo e dos Açores são as únicas onde ainda predominam os fogos concluídos em moradias

Cerca de 80,2% dos fogos concluídos em construções novas para habitação no ano de 2010 na região do Algarve, respeitam a edifícios de apartamentos. Nas regiões de Lisboa e da Madeira, os edifícios de apartamentos abarcam, respectivamente, 69,3% e 67,5% do total de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar. As regiões do Alentejo e dos Açores são as únicas onde ainda predominam os fogos concluídos em moradias (respectivamente 59,5% e 58,2% dos fogos totais).

Mapa 4 - Edifícios e fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, por NUTS II, 2010



Fogos

Dos 50 055 fogos concluídos, mais de 1/3 localizam-se na região Norte

O número de fogos concluídos no país em 2010 registou um decréscimo de 13,2% relativamente ao ano anterior. Dos 50 055 fogos concluídos, mais de 1/3 localizaram-se na região Norte (34,5%). A região dos Açores é a que apresenta o menor peso relativo no número total de fogos concluídos (1,7%).

Quadro 3 - Características dos Fogos Concluídos em 2010, por NUTS II

	Nº de Fogos	Superfície habitável média por Fogo (m2)	Nº médio de Divisões por Fogo
Portugal	50 055	99,9	4,9
Norte	17 262	102,1	5,0
Centro	12 663	102,3	5,0
Lisboa	8 859	115,6	4,8
Alentejo	3 212	93,9	5,0
Algarve	5 267	76,9	4,2
Reg. Aut. Açores	836	84,7	4,6
Reg. Aut. Madeira	1 956	71,3	4,4

Por tipologias, verifica-se que 45,8% do número total de fogos concluídos em construções novas para habitação pertencem à tipologia T3, esta predominância verifica-se em todas as regiões com exceção das regiões do Algarve e da Madeira. Neste indicador as duas regiões apresentam uma grande assimetria em relação aos valores médios do país, sendo o T2 a tipologia predominante com, respectivamente, 41,1% e 39,9% do total de fogos concluídos em 2010.

Sector privado predominante na promoção da habitação, apesar da quebra em 2010

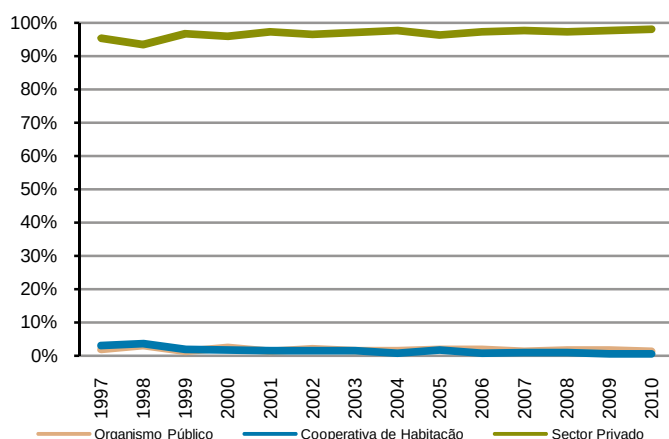
Apesar da iniciativa do sector privado (particulares e empresas privadas) ter diminuído cerca de 12,8% entre 2009 e 2010, o seu peso no total cresceu 0,4 pontos percentuais na promoção da habitação, representando em 2010 cerca de 98% dos fogos concluídos para habitação, quando em 2009 o valor apresentado era de 97,6%.

**Quadro 4 - Número de Fogos Concluídos por Entidade Promotora
1997 - 2010 – Portugal**

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Organismo Público	1 209	2 494	1 333	2 695	1 513	2 555	1 440	1 271	1 619	1 455	1 013	1 128	1 025	679
Cooperativa de habitação	1 979	3 048	2 066	1 903	1 743	1 859	1 384	556	1 473	592	711	656	352	298
Sector Privado	64 113	78 250	101 352	107 098	112 382	124 759	95 664	78 783	80 000	75 312	73 479	65 325	56 310	49 078

Nota: A soma das parcelas não corresponde ao total dos fogos concluídos pela existência de entidades promotoras não especificadas.

Figura 7 – Número de Fogos Concluídos por Entidade Investidora 1997-2010 – Portugal



A promoção de habitação pelos organismos públicos (*administração central e regional, autarquias e empresas de serviço público*), apresentou um decréscimo significativo em 2010 face a 2009 na ordem dos 33,8%, representando agora cerca de 1,4% do total de fogos concluídos para habitação em 2010 (em 2009 o seu peso era de 1,8%).

Quadro 5 - Índice de Fogos Concluídos - Portugal e respectivas NUTS II - (Ano de 2000 = 100)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	62,9	66,6	81,3	96,4	100,0	102,6	113,4	85,8	70,2	72,4	67,4	65,5	58,5	50,3	43,6
Norte	57,0	64,5	76,1	92,7	100,0	108,1	114,4	77,4	57,9	60,5	52,6	48,0	42,8	38,9	37,8
Centro	75,1	79,1	94,8	99,7	100,0	104,7	123,2	99,8	87,9	89,5	75,3	72,9	67,0	57,1	56,0
Lisboa	63,8	64,4	77,3	99,3	100,0	80,1	88,6	69,8	57,5	49,4	57,2	61,6	58,6	48,0	31,5
Alentejo	67,3	65,5	82,6	105,4	100,0	110,8	117,7	102,7	92,7	94,0	87,6	87,1	74,2	63,0	51,9
Algarve	60,7	59,0	74,3	85,9	100,0	122,7	131,7	122,4	100,0	129,6	117,8	110,6	95,2	78,8	66,2
Reg. Aut. Açores	94,3	88,0	83,3	71,8	100,0	114,7	282,4	162,5	160,1	186,0	182,5	183,9	211,2	160,9	86,2
Reg. Aut. Madeira	40,1	43,2	109,9	116,7	100,0	136,3	141,8	102,1	88,5	104,3	113,2	107,5	52,0	55,6	60,3

Figura 8 - Índice de Fogos Concluídos Portugal - (Ano de 2000 = 100)



O comportamento do Índice de Fogos Concluídos, que tem como referência o número de fogos concluídos no ano de 2000, evidencia a tendência de diminuição da construção. Especial destaque para a região da Madeira que registou uma subida do seu índice em 2010, face ao ano anterior. As restantes regiões registaram uma diminuição, com a região dos Açores a registar o maior decréscimo relativo (-74,7 p.p.). A região de Lisboa ultrapassou a região Norte, passando a registar o valor mais baixo do índice de fogos concluídos em 2010, pelo que é possível verificar que nesse ano se construiu apenas 31,5% do que se tinha construído no ano 2000 na região de Lisboa. Em nenhuma das regiões se assistiu, no ano de 2010, a um diferencial positivo entre o número de fogos concluídos em comparação com o valor que se registou no ano de 2000.

1.5 Obras licenciadas

Edifícios

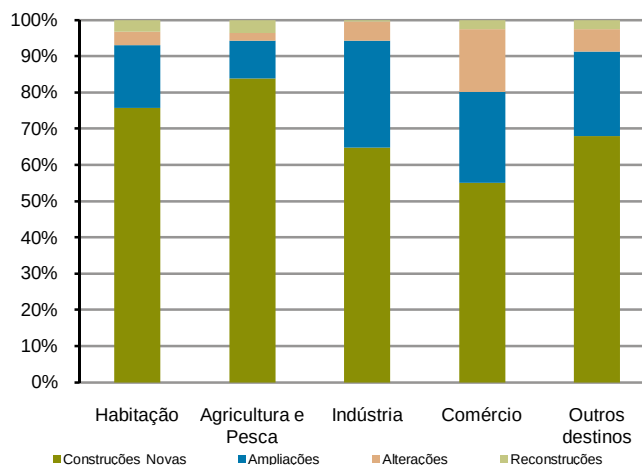
O número de edifícios licenciados em 2010 diminuiu 9,9% face a 2009

Em 2010, foram licenciados 27 775 projectos de obras de edificação ou demolição, dos quais 69,4% corresponderam à construção de novos edifícios. O número de edifícios licenciados em 2010 registou uma diminuição de 9,9% em relação a 2009. À excepção da região dos Açores (com um acréscimo de 7,1%), todas as restantes regiões do país apresentaram uma variação negativa face a 2009, no que respeita ao número total de edifícios licenciados. Especial destaque para a região de Lisboa que registou o maior decréscimo (-19,9%) e para a região Centro que apresentou o maior decréscimo em termos absolutos, equivalente a um total de menos 923 edifícios licenciados do que no ano anterior.

Do total de obras licenciadas, 70,4% eram edifícios de habitação familiar e o conjunto dos edifícios com destinos "Agricultura e Pesca, Indústria e Comércio" representava 7,4%.

Numa análise cruzada do tipo de obra licenciada e do destino do edifício, constata-se que a reabilitação de edifícios, principalmente as Alterações e Ampliações, ocupam uma posição de referência no total dos licenciamentos em 2010, para os destinos Comércio e Indústria, representando no seu conjunto 45% e 35,2% respectivamente.

**Figura 9 - Edifícios Licenciados por destino, segundo o Tipo de Obra
Portugal – 2010**



Construções novas licenciadas para habitação diminuiram 7,9%. A região do Algarve foi a que mais decresceu (-23,5%)

O número de construções novas licenciadas para habitação registou, em 2010, uma diminuição de 7,9% relativamente ao ano anterior, destacando-se a região do Algarve que apresentou o maior decréscimo anual (-23,5%). As características destas novas construções são semelhantes às licenciadas em 2009, verificando-se uma descida de 8,7% do número total de pisos e de -8,2% da superfície total dos pisos. As regiões do Algarve e de Lisboa apresentavam o número médio de fogos por edifício mais elevado (respectivamente 2,5 e 2,4), contrastando com todas as restantes regiões, com valores inferiores à média nacional (1,7 fogos por edifício). Destaque para a região do Algarve, que apresenta uma tendência crescente para a construção em altura, mas que apesar do acréscimo não ultrapassa ainda a região de Lisboa, que regista o maior número médio de pisos por edifício (2,7), bem acima da média nacional que é de 2,2.

**Quadro 6 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar
Construções Novas Licenciadas em 2010 - Portugal**

	Nº de Edifícios	Nº médio de Pisos por Edifício	Superfície média dos Pisos (m ²)	Nº médio de Fogos por Edifício
Portugal	14 797	2,2	176	1,7
Norte	5 531	2,2	178	1,5
Centro	4 390	2,1	180	1,6
Lisboa	1 964	2,7	172	2,4
Alentejo	1 253	1,7	170	1,3
Algarve	691	2,4	199	2,5
Reg. Aut. Açores	637	1,8	166	1,4
Reg. Aut. Madeira	331	2,4	129	1,5

Fogos

Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar diminuíram 9,3% face a 2009

Em 2010, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma diminuição de 9,3% relativamente ao ano anterior. À excepção dos Açores e de Lisboa (com acréscimos respectivamente de 30,7% e 2,2%), todas as restantes regiões apresentaram um decréscimo face ao ano anterior, com as maiores quebras a ocorrerem na região do Algarve (-29%), da Madeira (-19,1%) e do Norte (-16,9%). Em termos absolutos, foi a região dos Açores que registou o maior acréscimo face a 2009, com mais 216 fogos licenciados, enquanto a região Norte registou o maior decréscimo, com menos 1 650 fogos licenciados.

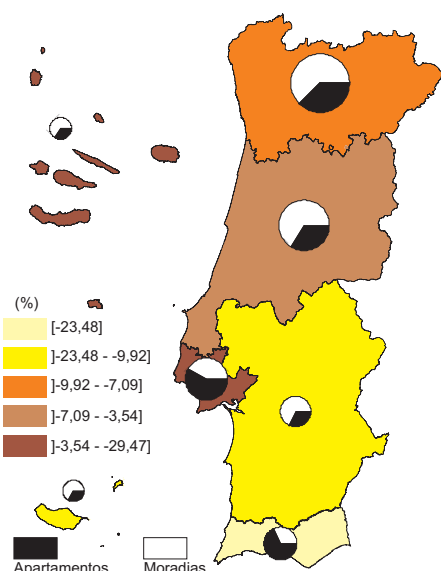
As características dos novos fogos mantêm, a nível nacional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3), com excepção da região do Algarve, onde predomina a tipologia T2, registando assim esta região o valor mais baixo de número de divisões por fogo (4,5, quando a média nacional se cifra nas 5,0 divisões por fogo). As regiões do Norte, Centro e Lisboa continuam a licenciar os fogos de maior dimensão, sendo a Madeira a região onde os fogos licenciados apresentam a menor superfície habitável média (78,6 m²).

Quadro 7 - Características dos Fogos
Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar em 2010, por NUTS II

	Nº de Fogos	Superfície habitável média (m ²)	Nº médio de Divisões	Superfície habitável média por Divisão (m ²)
Portugal	24 710	106,5	5,0	21,3
Norte	8 124	112,4	5,1	21,9
Centro	6 929	107,4	5,0	21,5
Lisboa	4 798	107,6	4,9	21,7
Alentejo	1 691	105,5	5,1	20,7
Algarve	1 741	90,3	4,5	20,2
Reg. Aut. Açores	919	89,2	4,9	18,0
Reg. Aut. Madeira	508	78,6	4,8	16,5

Na região de Lisboa dominam os fogos licenciados em edifícios de apartamentos (59,8%), enquanto no Alentejo 72,5% dos fogos licenciados são em moradias

Mapa 5 - Edifícios e fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, por NUTS II - 2010



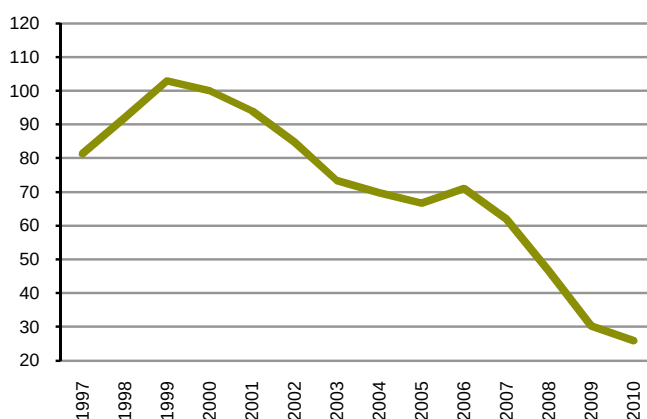
A distribuição de fogos licenciados por tipo de edifício apresenta em 2010 um aumento do peso das construções novas em habitação familiar face a 2009, com um acréscimo de 4,5 p.p. (de 71,6% para 76,1%). Apenas as regiões do Norte, Alentejo e Algarve registaram uma quebra no peso dos fogos licenciados em construções novas para habitação face ao total, entre 2009 e 2010. Em termos relativos, a região em que as construções novas para a habitação familiar têm um menor peso face ao total do licenciamento é a região Norte com 71,3%. É de destacar a região de Lisboa que viu o peso dos fogos licenciados em construções novas para habitação aumentar de forma significativa em 2010, passando a representar 78,2% do total, face a 51,6% em 2009.

Na distribuição dos fogos por tipo de edifício, continuam a ser as regiões do Algarve (65,7%) e de Lisboa (59,8%) a apresentar uma maior proporção de fogos em construções novas para habitação familiar, licenciados em edifícios de apartamentos. Nas regiões do Alentejo (72,5%), da Madeira (67,1%), do Norte (66,1%), dos Açores (65,2%) e do Centro (60,9%) a proporção de fogos licenciados em moradias é predominante.

Em 2010 apenas se licenciaram 25,9% dos fogos que haviam sido licenciados em 2000

O comportamento do Índice de Fogos Licenciados (1997-2010) evidencia uma quebra no licenciamento de fogos, que se acentuou de forma mais marcada nos últimos três anos (2008 a 2010), verificando-se que no ano de 2010 apenas se licenciou 25,9% do que havia sido licenciado no ano 2000. Esta tendência decrescente afecta de forma generalizada todas as regiões, no entanto merece especial destaque a região dos Açores que apresenta o valor mais elevado do índice em 2010, tendo licenciado 82,8% dos fogos que foram licenciados em 2000, e também porque foi a única região a registar um acréscimo no valor do índice em 2010, face ao ano anterior. Todas as restantes regiões do país apresentaram decréscimos no valor do índice em 2010, face ao ano anterior, com especial destaque para a região de Lisboa que apresenta a maior quebra relativamente a 2009 (-12,3 p.p.). A região da Madeira surge em 2010 com o valor mais baixo do índice, correspondente a apenas 15,3.

Figura 10 - Índice de Fogos Licenciados - Portugal (Ano 2000 = 100)



Quadro 8 - Índice de Fogos Licenciados - Portugal e Respectivas NUTS II - (Ano de 2000 = 100)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	81,3	92,1	102,9	100,0	94,1	84,8	73,3	69,7	66,6	71,1	62,0	46,5	30,3	25,9
Norte	79,4	88,7	95,8	100,0	88,6	71,2	55,1	51,2	46,0	48,1	42,1	32,5	23,6	21,8
Centro	81,6	95,2	105,7	100,0	94,8	102,2	95,8	82,1	80,7	73,9	67,8	49,2	35,8	34,3
Lisboa	104,3	109,4	128,2	100,0	90,3	75,5	70,6	69,8	67,7	103,7	76,5	60,7	37,7	25,4
Alentejo	65,7	80,8	95,2	100,0	90,3	89,9	74,2	79,3	83,6	74,6	69,8	52,4	33,6	29,7
Algarve	56,0	75,8	82,8	100,0	108,9	102,7	104,0	95,9	100,5	90,6	94,5	60,3	29,0	20,6
Reg. Aut. Açores	75,3	84,3	97,1	100,0	133,3	250,7	133,5	147,2	150,0	182,1	193,4	138,5	67,1	82,8
Reg. Aut. Madeira	65,3	81,4	96,3	100,0	140,1	92,4	80,6	118,9	87,4	59,5	48,3	45,3	21,9	15,3

1.6 Prazos médios de execução das obras (previsionais e efectivos)

Em 2010 as obras demoraram, em média, 22 meses a ser concluídas. O esperado era que demorassem 17 meses

Em termos médios, as obras concluídas ao longo do ano de 2010 demoraram cerca de 22 meses na sua construção. Por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios de apartamentos demoraram mais 2 meses na sua construção quando comparados com as moradias (respectivamente 27 meses e 25 meses). Os edifícios principalmente não residenciais apresentam um prazo médio de execução de 12 meses.

Figura 11 – Prazo previsto de execução – Obras licenciadas em 2010, por NUTS II

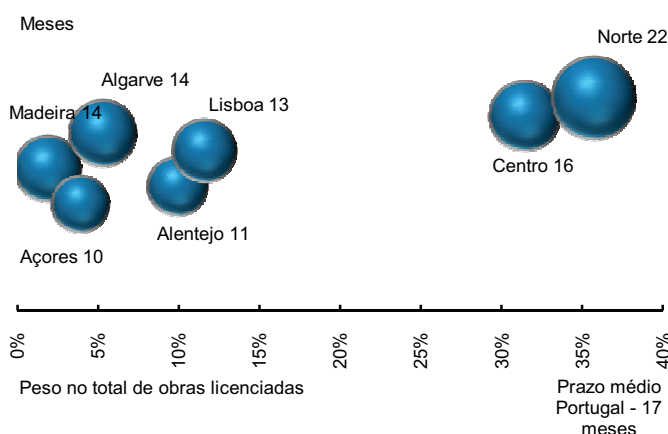
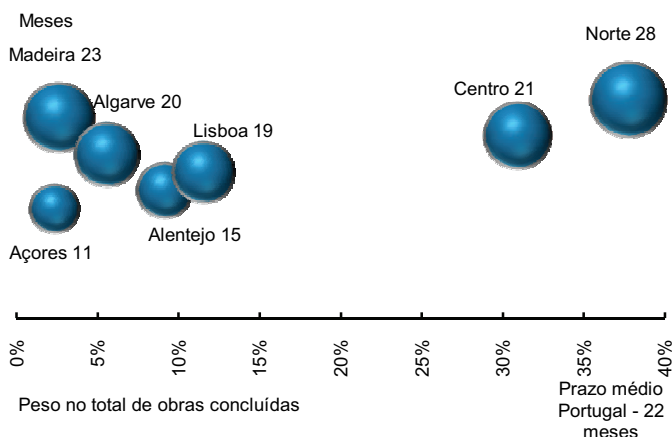


Figura 12 – Prazo de execução efectivo – Obras concluídas em 2010, por NUTS II



Da análise dos desvios entre o prazo previsional e o prazo de execução efectivo, verifica-se que em média o prazo efectivo foi 5 meses superior ao prazo previsional, e em todas as regiões NUTS II do país o prazo efectivo foi superior ao prazo previsional. A região da Madeira foi a que apresentou a maior diferença entre o prazo previsional e o prazo de execução efectivo, num total de 9 meses.

Em termos regionais, é na região dos Açores que os prazos médios de execução efectivos são mais curtos, com cerca de 11 meses de duração. Por oposição, aparece em 2010 a região Norte com um prazo médio de 28 meses.

No que respeita às obras iniciadas em 2010, prevê-se que de igual modo seja a região dos Açores a concluir mais cedo as suas obras, num prazo médio esperado de 10 meses. Por oposição, é na região Norte que se espera que as obras demorem mais tempo a ser concluídas, com uma duração média prevista de 22 meses.

1.7 Reabilitação do edificado

Em 2010 cerca de 23,1% das obras concluídas respeitavam à reabilitação do edificado

O desenvolvimento das cidades nos países da Europa ocidental nas últimas décadas tem valorizado a requalificação urbana, com o duplo objectivo de dar resposta às potenciais carências habitacionais da população e promover a proximidade entre actividades e pessoas, contendo a expansão territorial das áreas urbanas.

De facto, em Portugal, como na maioria dos países europeus, é clara a passagem do paradigma centrado na carência quantitativa (direito a habitação) para a carência qualitativa, pressupondo já um relativo equilíbrio entre a oferta e a procura de habitação. Na verdade, os últimos anos em Portugal foram marcados quer por um incremento da oferta, dado o crescimento do número de fogos construídos, quer por um aumento da procura de habitação, devido à maior facilidade de acesso ao crédito para adquirir casa própria, por via da diminuição das taxas de juro (de 1991 a 2005) e do aumento do rendimento das famílias, e pela inércia do mercado de arrendamento de habitações, em alguns casos bastante degradadas.

A existência de diversos programas e planos no âmbito da requalificação, e respectivo quadro legal, sugerem a relevância atribuída a este processo para o desenvolvimento sustentado das áreas urbanas.

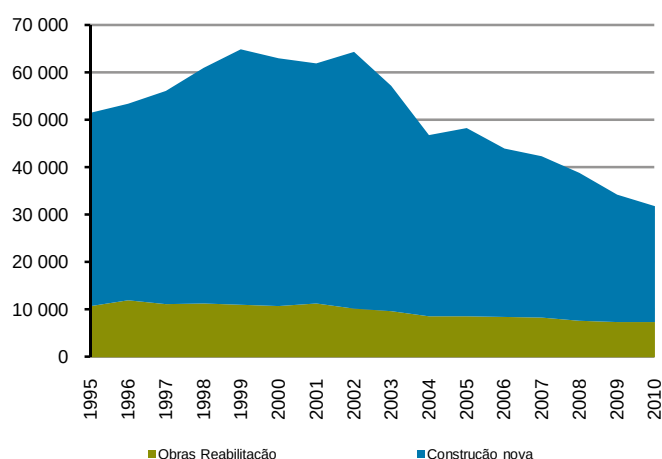
O conceito de requalificação urbana compreende processos de renovação, reestruturação ou reabilitação urbana, que promovem a valorização ambiental e a melhoria do desempenho funcional do tecido urbano. A perspectiva sobre a requalificação desenvolvida nesta análise incidirá somente no conceito mais restrito da reabilitação do edificado, que fundamentalmente se prende com a conclusão de obras de Alteração, Ampliação e Reconstrução (que no seu conjunto e por simplificação serão designadas por obras de reabilitação do edificado), no âmbito do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas.

Em 2010 foram concluídos 31 887 edifícios em Portugal, sendo que destes cerca de 7 372 correspondiam a obras de Alteração, Ampliação e Reconstrução, o que significa que cerca de 23,1% das obras concluídas respeitavam à reabilitação do edificado.

O número de edifícios reabilitados diminuiu 1,1% em 2010. Cerca de 67,9% correspondiam a obras de ampliação

Face ao ano de 2009, registou-se uma quebra de 1,1% do número de edifícios reabilitados, sendo que a maior parte destes (cerca de 67,9%) correspondiam a obras de Ampliação. As obras de Reconstrução correspondem à mais pequena fatia das obras de reabilitação do edificado, com um peso de 3,3% face ao total.

Figura 13 – Reabilitações do edificado e construções novas, Portugal, 1995-2010



Em Portugal, a evolução das obras concluídas em edifícios (reabilitações do edificado e Construções novas) no período de 1995 a 2010, aponta para duas fases de crescimento distintas. Até 2002, assistiu-se, em Portugal, a uma relativa estabilidade das reabilitações do edificado e, simultaneamente, a um aumento das Construções novas. Apesar de se ter já registado uma ligeira quebra das obras de reabilitação do edificado no período de 2001 e 2002, é principalmente a partir de 2003 que se assiste a uma quebra sustentada (apesar de não muito acentuada) deste tipo de obras, associada a uma tendência de diminuição das Construções novas. Deste modo, e mais em resultado da quebra das Construções novas, tem-se verificado uma crescente importância relativa das reabilitações face ao total de obras concluídas.

Da análise dos dados dos Censos de 2001, esperava-se um crescente aumento da importância das obras de reabilitação do edificado, com um crescimento significativo deste segmento da construção. Assim, de acordo com os dados do Recenseamento da Habitação de 2001, a idade média dos edifícios a nível nacional era próxima dos 34 anos e apenas 19% tinham sido construídos entre 1991 e 2001. De igual modo, as necessidades de reparação atingiam cerca de 38,1% dos edifícios e 2,9% apresentavam um elevado estado de degradação. O valor estimado dos fogos a exigir médias, grandes ou muito grandes reparações rondava os 800 000.

Quadro 9 - Necessidades de reparações dos edifícios, 2001

	Proporção de edifícios muito degradados (%)	Proporção de edifícios com necessidade de reparação (%)
Continente	2,9	38,1
Reg. Aut. Açores	2,5	31,9
Reg. Aut. Madeira	2,4	36,4

Nas Regiões Autónomas a reabilitação do edificado é relativamente mais expressiva quando comparada com a construção nova

Tendo em conta a evolução das obras de reabilitação do edificado, é possível concluir que o esforço de investimento em obras no sector habitacional tem sido predominantemente orientado para a construção nova, em prejuízo das obras de reabilitação do edificado, apesar das necessidades de reparações dos edifícios, na generalidade do país.

Numa comparação entre o número de edifícios, para habitação familiar, em que foram realizadas obras de reabilitação com o número de edifícios resultantes de construção nova (também para habitação familiar), é possível concluir que a nível nacional, a proporção entre ambos apresenta um valor médio de 20,9% no período compreendido entre 2001 e 2010, registando-se contudo um aumento progressivo desta proporção nos últimos anos, tendo atingido o seu valor máximo em 2010 (25,7%).

No Alentejo e nas Regiões Autónomas a reabilitação do edificado é relativamente mais expressiva quando comparada com a construção nova, ultrapassando de forma contínua desde 2001 a proporção obtida a nível nacional.

Quadro 10 – Edifícios concluídos para Habitação Familiar, por Tipo de Obra, 2001-2010

	2001		2002		2003		2004		2005	
	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado
Portugal	43 276	8 082	46 579	7 852	40 710	7 549	32 712	6 651	34 011	6 715
Norte	17 008	2 844	17 678	2 788	15 456	2 600	11 730	2 212	11 720	2 059
Centro	12 394	2 811	13 725	2 746	12 058	2 466	9 742	2 041	9 793	2 040
Lisboa	5 286	242	5 998	285	4 700	393	4 167	486	4 341	697
Alentejo	3 703	1 119	3 834	988	3 492	959	2 934	906	3 081	893
Algarve	2 830	406	3 024	476	2 707	507	2 236	460	2 880	463
Reg. Aut. Açores	848	381	1 073	291	1 128	329	910	304	1 096	312
Reg. Aut. Madeira	1 207	279	1 247	278	1 169	295	993	242	1 100	251

	2006		2007		2008		2009		2010	
	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado	Cons- trução Nova	Reabili- tação do edificado
Portugal	30 122	6 511	28 728	6 259	26 099	5 589	22 031	5 292	20 082	5 167
Norte	10 028	1 960	9 706	1 878	9 125	1 710	7 852	1 743	7 816	1 860
Centro	8 528	1 930	8 184	1 756	7 409	1 640	6 197	1 536	5 898	1 499
Lisboa	4 392	846	4 376	1 002	3 817	808	3 200	757	2 512	627
Alentejo	2 815	776	2 681	718	2 258	696	1 945	555	1 605	542
Algarve	2 332	471	2 017	465	1 801	374	1 572	354	1 217	332
Reg. Aut. Açores	1 045	283	873	254	950	205	612	191	440	153
Reg. Aut. Madeira	982	245	891	186	739	156	653	156	594	154

Quadro 11 – Proporção da reabilitação do edificado relativamente às Construções novas de edifícios concluídos para Habitação familiar, 2001-2010

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	18,7	16,9	18,5	20,3	19,7	21,6	21,8	21,4	24,0	25,7
Norte	16,7	15,8	16,8	18,9	17,6	19,5	19,3	18,7	22,2	23,8
Centro	22,7	20,0	20,5	21,0	20,8	22,6	21,5	22,1	24,8	25,4
Lisboa	4,6	4,8	8,4	11,7	16,1	19,3	22,9	21,2	23,7	25,0
Alentejo	30,2	25,8	27,5	30,9	29,0	27,6	26,8	30,8	28,5	33,8
Algarve	14,3	15,7	18,7	20,6	16,1	20,2	23,1	20,8	22,5	27,3
Reg. Aut. Açores	44,9	27,1	29,2	33,4	28,5	27,1	29,1	21,6	31,2	34,8
Reg. Aut. Madeira	23,1	22,3	25,2	24,4	22,8	24,9	20,9	21,1	23,9	25,9

O peso da reabilitação relativamente à construção nova tem aumentado nos últimos anos, fundamentalmente em resultado da redução progressiva da construção nova. Convém contudo referir que, no âmbito do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas, as obras de reabilitação do edificado resultam da aplicação do regime jurídico da urbanização e da edificação, que isenta de licença municipal (e portanto está fora do âmbito desta análise) todas as obras de conservação bem como as obras de reconstrução ou alteração que não impliquem modificações na estrutura de estabilidade, das cêrceas, da forma das fachadas e da forma dos telhados.

1.8 Habitação: Dinâmica Construtiva Potencial no período 2001-2010

Todas as regiões apresentam taxas médias de crescimento anual negativas com excepção dos Açores que apresenta algumas taxas de variação positivas.

A dinâmica construtiva potencial aqui resumida tem em linha de conta o período 2001-2010.

Neste período, o licenciamento de obras apresenta uma tendência decrescente a partir de 2002, com uma ligeira recuperação em 2006 e com uma tendência descendente muito acentuada a partir desse ano.

Quadro 12 - Dinâmica construtiva potencial - licenciamento total, Portugal, 2001-2010

	Nº	Taxa média de crescimento anual (TMCA) - %
Nº Edifícios	457 392	-18,5
Nº Pisos	962 614	-12,0
Nº Fogos	760 969	-28,2
Nº Divisões	3 696 054	-28,3
Área Total (m²)	215 206 226	-21,5
Área Habitável (m²)	72 024 823	-26,6

Em termos de análise da taxa média de crescimento anual, todas as variáveis apresentam um crescimento negativo a nível nacional, sendo mais expressivo ao nível da área habitável, do número de divisões e do número de fogos.

O facto de o número de fogos e de divisões e as superfícies decrescerem a uma taxa média superior à do número de pisos, significa que o número de fogos por piso e o número de divisões por fogo dos novos edifícios terão, em termos potenciais, tendência a diminuir.

Ao nível das NUTS II o decréscimo foi menos acentuado na região dos Açores que apresenta algumas taxas de variação positivas, enquanto todas as restantes regiões apresentam taxas negativas em todas as variáveis.

Quadro 13 - Dinâmica construtiva potencial - taxa média de crescimento anual das principais variáveis no licenciamento total, por NUTS II, 2001-2010

	Nº de Edifícios	Nº de Pisos	Nº de Fogos	Nº de Divisões	Área total	Área habitável	TMCA (%)
Norte	-23,9	-20,9	-41,2	-39,4	-29,4	-34,9	-34,9
Centro	-20,8	-18,2	-27,5	-27,4	-23,1	-23,7	-23,7
Lisboa	-7,0	-5,4	-21,0	-21,5	-14,4	-14,5	-14,5
Alentejo	-15,4	-3,4	-18,4	-22,8	-5,5	-19,1	-19,1
Algarve	-14,4	-7,4	-18,5	-19,6	-16,4	-15,2	-15,2
Reg. Aut. Açores	-11,4	8,7	21,4	12,7	29,2	11,1	11,1
Reg. Aut. Madeira	-24,7	-18,9	-43,8	-41,6	-31,8	-41,7	-41,7

Licenciamento por Tipo de Obra:

Edifícios

As construções novas são o tipo de obra dominante ao longo do período 2001-2010 (79,4% do total)

No período 2001-2010, a preponderância das construções novas nos edifícios licenciados é notória, representando 79,4% do total. Ao nível das NUTS II, a região Norte concentrava 34,3% do total de Construções Novas e a região Centro 30,3%. No entanto, ao nível das NUTS III foi a Grande Lisboa que apresentou a maior percentagem observada a nível nacional com 6,9 %, seguida do Algarve com 6,7%.

O segundo tipo de obra mais utilizado foi a Ampliação com 13% total. Ao nível das NUTS II, a região Centro concentrava 30,2% dos edifícios licenciados para obras de Ampliação, enquanto a região Norte observava 28,4% para o mesmo tipo de obra. No entanto, ao nível das NUTS III foi também a Grande Lisboa que registou o valor mais elevado neste período, com 9,9% do total de edifícios licenciados para Ampliação.

Para além dos dois tipos de obra anteriores, foram licenciadas obras de Alteração e de Reconstrução de edifícios, representando 3,7% e 3,8% respectivamente.

Ao nível das obras de Alteração, a região Norte revelou o valor mais elevado, ou seja 28,3% das obras licenciadas face ao total deste tipo de obra, seguida da região Centro que registou 27,1%. Já ao nível das NUTS III continua a ser a Grande Lisboa a observar o maior rácio (15,3%), seguida do Grande Porto com 10,3% de obras de Alteração em edifícios, face ao total.

Nas obras de Reconstrução, as regiões Norte e Centro revelam também uma posição preponderante face ao resto do país, dado que 86,1% do total de Reconstruções licenciadas se situam nestas duas regiões, mas apresentam uma maior diferença que não era observável nos restantes tipos de obra. Assim, a região Norte concentrou no seu território 48,8% do total de obras de Reconstrução licenciadas, enquanto na região Centro as Reconstruções representavam 37,3% do total do país.

Ao nível das NUTS III os valores mais elevados concentram-se no norte do país: o Douro com 13,4%, o Tâmega com 11% e o Minho-Lima com 10% do total de obras de Reconstrução. Já na Grande Lisboa, os edifícios licenciados neste tipo de obra representam apenas 1,1% do total, o que se deve ao facto de as obras de conservação efectuadas corresponderem maioritariamente a ampliações, uma vez que se registam aumentos no número de pisos e cércea.

Fogos:

Nos fogos é dominante o licenciamento em construções novas (90% do total)

Nos fogos licenciados por tipo de obra é ainda mais evidente a sua predominância em Construções Novas, representando 90% do total de fogos licenciados no período 2001-2010. Ao nível das NUTS II os fogos licenciados em Construções Novas têm um peso de 29,1% na região Norte, 20,8% na região Centro e 18% na região de Lisboa. Numa análise mais detalhada por regiões NUTS III é na Grande Lisboa que se regista a mais elevada proporção de fogos em Construções Novas, correspondendo a 11,4% do total de fogos licenciados. A região do Algarve licenciou 10,3% de fogos em Construções Novas e o Grande Porto 9,9%.

Figura 14 – Licenciamento por tipo de Obra 2001-2010

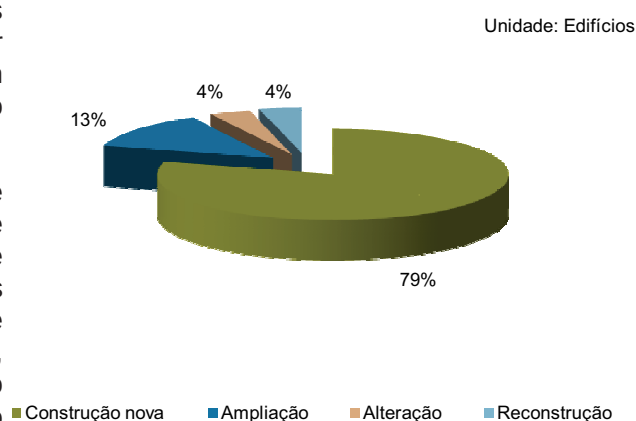
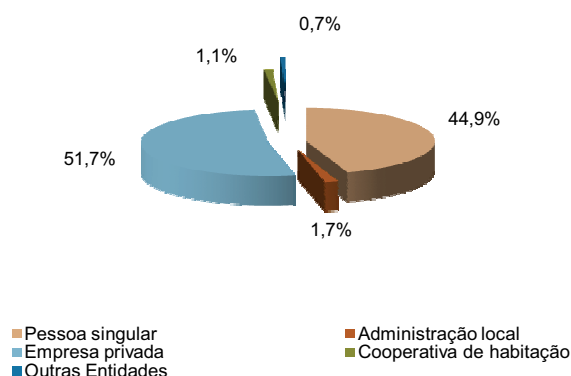


Figura 15 – Licenciamento por tipo de Obra 2001-2010



Licenciamento por Entidade Promotora:

Figura 16 – Licenciamento de Construções Novas para Habitação, por Entidade Promotora 2001-2010



As empresas privadas surgem como a entidade que mais promoveu a construção de habitação nova no período 2001-2010, com 51,7% dos fogos licenciados em Construções novas para habitação. As pessoas singulares foram a segunda entidade em termos de licenciamento neste período, com 44,9% dos fogos licenciados. Estas duas entidades acumularam 96,6% do total de fogos licenciados no período em análise.

A dinâmica construtiva, avaliada pela taxa de crescimento do número de fogos licenciados no período 2002-2010 face ao stock de fogos de 2001, registou os seus valores mais elevados no Algarve (25,9%), na Madeira (22,6%) e nos Açores (19,8%). Ao nível das regiões NUTS III as regiões menos dinâmicas foram as da Serra da Estrela (5,1%), Beira Interior Norte (7,7%) e Entre Douro e Vouga (8,5%).

Quadro 14 - Ranking das Regiões mais dinâmicas em termos de Fogos licenciados, 2002-2010

Regiões Mais Dinâmicas

Fogos licenciados (2002-2010) em % do stock de fogos de 2001		
	Portugal	12,49
1º	Algarve	25,89
2º	Reg. Aut. Madeira	22,61
3º	Reg. Aut. Açores	19,81
4º	Cávado	16,04
5º	Oeste	14,25

Quadro 15 - Ranking das Regiões menos dinâmicas em termos de Fogos licenciados, 2002-2010

Regiões Menos Dinâmicas

Fogos licenciados (2002-2010) em % do stock de fogos de 2001		
	Portugal	12,49
1º	Serra da Estrela	5,13
2º	Beira Interior Norte	7,71
3º	Entre Douro e Vouga	8,53
4º	Baixo Alentejo	8,67
5º	Pinhal Interior Norte	8,94

Numa análise das variações do parque habitacional português, em termos absolutos, é possível concluir que no período 2002 a 2010 foi nas regiões Norte (mais 222 559), Centro (mais 148 092) e Lisboa (mais 125 283) que mais novos fogos foram surgindo nos anos de 2002 e seguintes. Estas eram, já em 2001, as regiões que concentravam a maioria dos fogos existentes em Portugal: 32,2% na região Norte, 25,4% em Lisboa e 24,8% no Centro, situação esta que se mantém em 2010, ano em que no conjunto estas três regiões representavam 81,8% do total de fogos que se prevê (Estimativas do Parque Habitacional) existir em Portugal.

Numa análise por regiões NUTS III não se registam variações significativas neste comportamento, sendo contudo de destacar a região do Algarve que surge, juntamente com a Grande Lisboa e o Grande Porto, como uma das mais dinâmicas em termos de novos fogos licenciados no período 2002-2010.

A região da Serra da Estrela confirma-se como a região menos dinâmica, tanto avaliada pela taxa de crescimento do número de fogos licenciados como pelo seu valor absoluto

Os valores menos elevados (em termos absolutos) registaram-se nas regiões da Serra da Estrela, Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul. A região da Serra da Estrela confirma-se como a região menos dinâmica, tanto avaliada pela taxa de crescimento do número de fogos licenciados como pelo seu valor absoluto.

NOTAS:

TMCA (taxa média de crescimento anual) = $[(\text{valor acumulado da variável 2010} / \text{valor da variável em 2001})^{(1/9)} - 1] * 100$

Fogos Licenciados em % do stock de fogos em 2001 = $(\text{Nº de Fogos nas licenças de construções novas, ampliações e reconstruções} / \text{Nº de Fogos existentes em 2001})$

* Estimativas do Parque Habitacional



Quadros estatísticos

I - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL

Quadro 1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica, em Portugal, por NUTS III

	1991	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	Edifícios 2010*
Portugal	2 880 388	3 192 782	3 238 385	3 277 789	3 309 565	3 342 545	3 371 708	3 399 438	3 424 568	3 446 031	3 465 754
Continente	2 730 926	3 028 851	3 072 233	3 109 404	3 139 312	3 170 127	3 197 297	3 223 277	3 246 741	3 266 940	3 285 623
Norte	985 060	1 113 243	1 130 564	1 145 508	1 156 897	1 168 231	1 178 010	1 187 483	1 196 372	1 204 119	1 211 878
Minho-Lima	100 272	109 587	110 979	112 318	113 305	114 283	115 206	116 151	117 026	117 750	118 604
Cávado	92 182	107 332	109 595	111 799	113 433	115 093	116 731	118 512	120 057	121 437	122 864
Ave	119 475	139 881	142 831	145 457	147 654	149 666	151 343	152 946	154 371	155 538	156 670
Grande Porto	239 210	267 011	269 853	272 201	273 842	275 688	277 207	278 749	280 166	281 390	282 525
Tâmega	149 632	175 941	179 701	182 953	185 322	187 613	189 482	191 189	192 932	194 599	196 302
Entre Douro e Vouga	70 233	81 075	82 854	83 920	84 755	85 623	86 395	86 979	87 495	87 995	88 437
Douro	103 342	111 238	112 355	113 328	114 150	114 883	115 496	116 071	116 708	117 228	117 765
Alto Trás-os-Montes	110 714	121 178	122 396	123 532	124 436	125 382	126 150	126 886	127 617	128 182	128 711
Centro	917 166	1 001 608	1 014 958	1 026 541	1 036 052	1 045 535	1 053 818	1 061 773	1 068 916	1 074 997	1 080 800
Baixo Vouga	118 807	134 622	136 915	138 994	140 827	142 554	144 074	145 509	146 750	147 740	148 742
Baixo Mondego	107 368	115 220	116 811	118 292	119 560	120 869	121 985	123 040	123 929	124 831	125 628
Pinhal Litoral	85 964	97 257	98 754	99 953	100 955	102 056	103 001	103 885	104 642	105 292	105 808
Pinhal Interior Norte	71 228	77 752	78 592	79 279	79 746	80 251	80 703	81 130	81 461	81 784	82 091
Dão-Lafões	116 476	130 412	132 221	133 801	135 111	136 507	137 771	138 924	140 046	140 923	141 816
Pinhal Interior Sul	26 148	27 935	28 217	28 459	28 693	28 916	29 095	29 294	29 477	29 628	29 776
Serra da Estrela	26 347	26 968	27 165	27 302	27 416	27 496	27 549	27 623	27 704	27 777	27 852
Beira Interior Norte	67 434	69 935	70 472	70 901	71 226	71 601	71 908	72 191	72 433	72 619	72 826
Beira Interior Sul	42 684	43 894	44 254	44 563	44 766	45 010	45 251	45 471	45 649	45 765	45 860
Cova da Beira	41 156	41 461	41 793	42 091	42 341	42 528	42 727	42 946	43 135	43 327	43 501
Oeste	122 266	137 248	139 664	141 737	143 417	144 958	146 298	147 727	149 129	150 274	151 417
Médio Tejo	91 290	98 904	100 100	101 169	101 994	102 789	103 456	104 033	104 561	105 037	105 483
Lisboa	360 006	398 565	404 526	409 150	413 171	417 408	421 583	425 644	429 214	432 200	434 600
Grande Lisboa	236 096	251 531	254 253	256 502	258 684	260 635	262 719	264 910	266 750	268 373	269 765
Península de Setúbal	123 910	147 034	150 273	152 648	154 487	156 773	158 864	160 734	162 464	163 827	164 835
Alentejo	326 819	352 758	356 528	359 925	362 731	365 671	368 360	370 902	373 051	374 948	376 510
Alentejo Litoral	41 415	47 372	47 886	48 383	48 769	49 193	49 545	49 846	50 133	50 409	50 680
Alto Alentejo	61 932	64 976	65 487	65 934	66 310	66 722	67 077	67 358	67 609	67 889	68 086
Alentejo Central	69 146	74 601	75 313	75 996	76 560	77 189	77 769	78 251	78 670	79 011	79 309
Baixo Alentejo	66 943	71 394	71 925	72 386	72 743	73 144	73 462	73 837	74 137	74 391	74 562
Lezíria do Tejo	87 382	94 415	95 917	97 226	98 349	99 423	100 507	101 610	102 502	103 248	103 873
Algarve	141 875	162 677	165 657	168 280	170 461	173 282	175 526	177 475	179 188	180 676	181 835
Algarve	141 875	162 677	165 657	168 280	170 461	173 282	175 526	177 475	179 188	180 676	181 835
Reg. Aut. Açores	81 316	88 205	89 275	90 406	91 319	92 412	93 436	94 301	95 232	95 842	96 283
Reg. Aut. Açores	81 316	88 205	89 275	90 406	91 319	92 412	93 436	94 301	95 232	95 842	96 283
Reg. Aut. Madeira	68 146	75 726	76 877	77 979	78 934	80 006	80 975	81 860	82 595	83 249	83 848
Reg. Aut. Madeira	68 146	75 726	76 877	77 979	78 934	80 006	80 975	81 860	82 595	83 249	83 848

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Fogos, em Portugal, por NUTS III

	1991	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	Fogos 2010*
Portugal	4 216 541	5 106 730	5 232 352	5 324 210	5 397 811	5 473 204	5 538 909	5 602 980	5 659 148	5 708 164	5 750 755
Continente	4 052 738	4 915 562	5 034 201	5 121 633	5 191 263	5 261 987	5 322 728	5 381 900	5 434 722	5 480 644	5 520 681
Norte	1 297 894	1 641 925	1 692 353	1 725 815	1 750 278	1 775 868	1 797 281	1 816 889	1 834 294	1 849 835	1 864 484
Minho-Lima	114 695	134 663	137 067	139 407	140 924	142 617	143 987	145 298	146 713	147 964	149 052
Cávado	121 468	163 185	167 999	172 011	174 932	177 753	180 427	183 350	186 013	188 134	190 507
Ave	152 117	194 948	201 399	205 889	209 713	213 167	216 009	218 452	220 583	222 407	224 357
Grande Porto	417 805	551 996	571 340	583 247	591 149	600 255	607 892	615 137	620 699	625 867	630 279
Tâmega	173 962	219 616	227 024	232 144	236 011	239 848	242 963	245 444	248 033	250 656	253 013
Entre Douro e Vouga	84 686	110 357	115 816	117 976	119 484	121 095	122 450	123 461	124 241	125 113	125 815
Douro	112 846	128 186	130 436	132 028	133 396	134 687	135 768	136 697	137 617	138 425	139 415
Alto Trás-os-Montes	120 316	138 974	141 272	143 113	144 669	146 446	147 785	149 050	150 395	151 269	152 046
Centro	1 081 789	1 265 777	1 292 440	1 313 094	1 331 091	1 349 171	1 364 080	1 378 510	1 391 626	1 402 903	1 413 869
Baixo Vouga	139 531	173 354	178 372	182 404	186 035	189 439	192 220	194 737	196 983	198 979	201 069
Baixo Mondego	145 922	169 266	172 255	175 112	177 773	180 563	182 727	185 017	186 999	189 067	190 784
Pinhal Litoral	101 117	124 134	127 361	129 732	131 952	134 071	135 801	137 581	139 107	140 266	141 139
Pinhal Interior Norte	75 032	86 559	88 361	89 474	90 135	90 889	91 565	92 200	92 630	93 146	93 563
Dão-Lafões	128 857	151 974	154 981	157 203	159 236	161 341	163 247	164 969	166 597	167 876	169 406
Pinhal Interior Sul	27 176	30 007	30 380	30 727	31 038	31 414	31 636	31 874	32 111	32 295	32 511
Serra da Estrela	29 011	30 642	30 917	31 074	31 189	31 297	31 352	31 437	31 541	31 641	31 771
Beira Interior Norte	73 891	79 864	80 721	81 269	81 737	82 263	82 734	83 152	83 451	83 740	84 062
Beira Interior Sul	50 632	56 145	56 907	57 605	58 121	58 670	59 200	59 694	59 997	60 231	60 422
Cova da Beira	51 412	56 438	57 592	58 289	58 827	59 400	59 977	60 403	60 801	61 165	61 604
Oeste	151 688	184 560	189 381	193 076	196 510	199 640	202 142	204 770	207 678	209 835	212 026
Médio Tejo	107 521	122 834	125 212	127 129	128 538	130 184	131 479	132 676	133 731	134 662	135 512
Lisboa	1 076 267	1 298 371	1 322 965	1 341 823	1 357 024	1 370 244	1 382 273	1 394 896	1 406 399	1 416 565	1 423 654
Grande Lisboa	787 114	932 513	946 847	958 308	968 273	976 136	983 072	990 584	997 008	1 003 395	1 007 657
Península de Setúbal	289 152	365 858	376 118	383 515	388 751	394 108	399 201	404 312	409 391	413 170	415 997
Alentejo	376 311	426 058	432 818	438 203	442 936	447 682	452 133	456 575	460 258	463 463	466 004
Alentejo Litoral	48 738	60 158	61 236	62 069	62 776	63 725	64 446	64 961	65 651	66 132	66 657
Alto Alentejo	70 720	76 487	77 334	77 926	78 588	79 211	79 827	80 539	81 015	81 541	81 882
Alentejo Central	80 618	90 417	91 573	92 584	93 389	94 316	95 223	95 930	96 518	97 023	97 457
Baixo Alentejo	73 000	80 890	81 771	82 477	83 022	83 596	84 066	84 831	85 370	85 810	86 077
Lezíria do Tejo	103 235	118 106	120 904	123 147	125 161	126 834	128 571	130 314	131 704	132 957	133 931
Algarve	220 477	283 431	293 625	302 698	309 934	319 022	326 961	335 030	342 145	347 878	352 670
Algarve	220 477	283 431	293 625	302 698	309 934	319 022	326 961	335 030	342 145	347 878	352 670
Reg. Aut. Açores	84 277	93 412	96 033	97 386	98 678	100 232	101 778	103 377	105 177	106 544	107 242
Reg. Aut. Açores	84 277	93 412	96 033	97 386	98 678	100 232	101 778	103 377	105 177	106 544	107 242
Reg. Aut. Madeira	79 526	97 756	102 118	105 191	107 870	110 985	114 403	117 703	119 249	120 976	122 832
Reg. Aut. Madeira	79 526	97 756	102 118	105 191	107 870	110 985	114 403	117 703	119 249	120 976	122 832

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 3 - Estimativas do Parque Habitacional - Fogos segundo a Tipologia e o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010*

															Fogos
	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n.e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n.e.
		Número													
Portugal	5 750 755	75 123	394 185	1 355 111	1 528 411	535 405	374 602	1 442 277	934	2 471	4 957	5 371	1 940	1 943	28 025
Continente	5 520 681	70 817	372 219	1 303 151	1 472 078	510 397	351 903	1 396 689	803	2 098	4 483	5 022	1 843	1 848	27 330
Norte	1 864 484	26 213	124 879	410 172	552 253	187 687	133 504	416 197	226	593	1 503	2 061	664	542	7 990
Minho-Lima	149 052	1 683	6 057	21 911	39 607	16 491	11 913	50 305	20	53	135	188	49	35	605
Cávado	190 507	2 036	9 081	29 840	61 927	24 619	17 981	44 046	13	27	103	246	80	70	438
Ave	224 357	2 507	12 386	50 934	84 174	22 398	14 767	35 870	52	39	207	284	89	57	593
Grande Porto	630 279	10 670	63 283	184 842	161 371	53 933	38 952	114 583	60	207	476	428	169	168	1 137
Tâmega	253 013	4 047	16 384	55 662	86 824	23 834	15 605	48 190	28	83	324	483	121	82	1 346
Entre Douro e Vouga	125 815	1 586	6 289	28 664	47 194	12 263	9 150	20 022	7	12	74	151	53	20	330
Douro	139 415	1 780	5 587	19 875	34 883	15 750	11 262	48 185	13	43	80	113	46	47	1 751
Alto Trás-os-Montes	152 046	1 904	5 812	18 444	36 273	18 399	13 874	54 996	33	129	104	168	57	63	1 790
Centro	1 413 869	11 526	55 509	249 509	389 835	163 784	118 193	413 051	168	338	1 016	1 437	480	478	8 545
Baixo Vouga	201 069	1 863	9 021	38 075	57 872	27 883	21 705	43 237	21	53	191	194	84	83	787
Baixo Mondego	190 784	2 093	9 516	36 320	52 111	23 493	19 541	46 570	25	59	161	199	54	77	565
Pinhal Litoral	141 139	984	4 490	22 070	48 848	18 879	10 540	34 350	15	29	78	195	64	35	562
Pinhal Interior Norte	93 563	545	2 567	13 668	23 105	10 264	8 363	34 500	19	18	39	75	21	37	342
Dão-Lafões	169 406	1 343	5 165	21 615	47 850	22 524	16 681	52 452	23	24	72	177	60	62	1 358
Pinhal Interior Sul	32 511	141	673	3 860	7 852	4 040	3 326	11 993	3	3	20	38	9	4	549
Serra da Estrela	31 771	187	961	4 466	6 977	3 459	3 420	11 994	1	5	14	25	9	14	239
Beira Interior Norte	84 062	532	2 853	11 273	17 803	8 507	6 912	35 018	18	23	50	92	23	39	919
Beira Interior Sul	60 422	369	2 182	7 718	14 026	6 656	4 700	23 725	15	14	17	47	24	25	904
Cova da Beira	61 604	664	2 803	10 989	15 197	6 745	4 216	20 624	3	8	49	58	21	27	200
Oeste	212 026	2 073	11 002	53 726	55 721	17 645	10 237	59 748	17	80	241	220	79	47	1 190
Médio Tejo	135 512	732	4 276	25 729	42 473	13 689	8 552	38 840	8	22	84	117	32	28	930
Lisboa	1 423 654	19 178	127 823	454 085	347 770	98 233	61 607	306 728	205	507	1 178	903	425	616	4 396
Grande Lisboa	1 007 657	15 676	97 677	329 670	233 738	71 489	47 210	206 913	168	400	863	618	341	563	2 331
Península de Setúbal	415 997	3 502	30 146	124 415	114 032	26 744	14 397	99 815	37	107	315	285	84	53	2 065
Alentejo	466 004	7 086	33 034	106 278	113 518	40 924	28 546	131 459	116	239	467	393	190	156	3 598
Alentejo Litoral	66 657	1 277	5 174	16 981	14 041	4 429	2 613	21 551	27	51	103	48	23	16	323
Alto Alentejo	81 882	1 214	5 427	14 197	17 963	7 941	6 904	26 894	20	44	61	66	47	42	1 062
Alentejo Central	97 457	1 576	7 858	22 792	23 908	8 936	6 841	24 609	25	39	81	76	34	42	640
Baixo Alentejo	86 077	1 374	5 953	17 399	18 217	7 154	4 658	29 906	10	55	107	65	41	15	1 123
Lezíria do Tejo	133 931	1 645	8 622	34 909	39 389	12 464	7 530	28 499	34	50	115	138	45	41	450
Algarve	352 670	6 814	30 974	83 107	68 702	19 769	10 053	129 254	88	421	319	228	84	56	2 801
Algarve	352 670	6 814	30 974	83 107	68 702	19 769	10 053	129 254	88	421	319	228	84	56	2 801
Reg. Aut. Açores	107 242	1 574	7 906	20 003	24 639	14 490	14 817	23 027	32	56	87	68	38	55	450
Reg. Aut. Açores	107 242	1 574	7 906	20 003	24 639	14 490	14 817	23 027	32	56	87	68	38	55	450
Reg. Aut. Madeira	122 832	2 732	14 060	31 957	31 694	10 518	7 882	22 561	99	317	387	281	59	40	245
Reg. Aut. Madeira	122 832	2 732	14 060	31 957	31 694	10 518	7 882	22 561	99	317	387	281	59	40	245

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

À data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

**Quadro 4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Densidade de Edifícios e de Fogos
(Nº/Km²), em Portugal, por NUTS III**

N.º/Km²

	Edifícios			Fogos		
	1991	2001	2010*	1991	2001	2010*
Portugal	31,3	34,6	37,6	45,8	55,4	62,4
Continente	30,7	34,0	36,9	45,6	55,2	62,0
Norte	46,3	52,3	56,9	61,0	77,1	87,6
Minho-Lima	45,2	49,4	53,5	51,7	60,7	67,2
Cávado	74,0	86,2	98,6	97,5	131,0	152,9
Ave	95,9	112,3	125,7	122,1	156,5	180,1
Grande Porto	293,7	327,7	346,8	513,0	677,5	773,6
Tâmega	57,1	67,1	74,9	66,4	83,8	96,6
Entre Douro e Vouga	81,5	94,1	102,7	98,2	128,1	146,1
Douro	25,2	27,1	28,7	27,5	31,2	33,9
Alto Trás-os-Montes	13,5	14,8	15,8	14,7	17,0	18,6
Centro	32,5	35,5	38,3	38,4	44,9	50,1
Baixo Vouga	65,9	74,7	82,5	77,4	96,2	111,5
Baixo Mondego	52,0	55,8	60,9	70,7	82,0	92,5
Pinhal Litoral	49,3	56,0	60,7	58,0	71,4	80,9
Pinhal Interior Norte	27,2	29,7	31,4	28,7	33,1	35,8
Dão-Lafões	33,4	37,4	40,6	36,9	43,6	48,6
Pinhal Interior Sul	13,7	14,7	15,6	14,3	15,8	17,1
Serra da Estrela	30,4	31,1	32,1	33,4	35,3	36,6
Beira Interior Norte	16,6	17,2	17,9	18,2	19,7	20,7
Beira Interior Sul	11,4	11,7	12,2	13,5	15,0	16,1
Cova da Beira	29,9	30,2	31,6	37,4	41,1	44,8
Oeste	55,1	61,6	68,2	68,3	82,8	95,5
Médio Tejo	39,6	42,9	45,7	46,6	53,3	58,8
Lisboa	122,7	134,5	144,8	366,7	438,3	474,3
Grande Lisboa	171,6	182,1	196,0	572,1	675,0	732,0
Península de Setúbal	79,5	93,0	101,4	185,5	231,4	256,0
Alentejo	10,4	11,2	11,9	11,9	13,5	14,7
Alentejo Litoral	7,9	8,9	9,5	9,3	11,3	12,6
Alto Alentejo	9,9	10,4	10,9	11,3	12,2	13,1
Alentejo Central	9,6	10,3	11,0	11,2	12,5	13,5
Baixo Alentejo	7,8	8,4	8,7	8,5	9,5	10,1
Lezíria do Tejo	20,4	22,1	24,3	24,1	27,6	31,3
Algarve	28,4	32,6	36,4	44,1	56,7	70,6
Algarve	28,4	32,6	36,4	44,1	56,7	70,6
Reg. Aut. Açores	35,0	38,0	41,5	36,3	40,2	46,2
Reg. Aut. Açores	35,0	38,0	41,5	36,3	40,2	46,2
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	104,7	99,3	124,6	153,3
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	104,7	99,3	124,6	153,3

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

Superfície (km²) do território nacional por Localização geográfica; Fonte: Instituto Geográfico Português

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 - Número de Fogos por Edifício em Portugal, por NUTS III

	Número			Número		
	1991	2001	2010*	1991	2001	2010*
	N.º fogos por edifício			N.º habitantes por fogo		
Portugal	1,5	1,6	1,7	2,34	2,02	1,85
Continente	1,5	1,6	1,7	2,31	2,00	1,84
Norte	1,3	1,5	1,5	2,68	2,23	2,01
Minho-Lima	1,1	1,2	1,3	2,18	1,84	1,67
Cávado	1,3	1,5	1,6	2,91	2,41	2,18
Ave	1,3	1,4	1,4	3,06	2,61	2,34
Grande Porto	1,7	2,1	2,2	2,80	2,27	2,04
Tâmega	1,2	1,2	1,3	2,93	2,50	2,21
Entre Douro e Vouga	1,2	1,4	1,4	2,98	2,50	2,30
Douro	1,1	1,2	1,2	2,12	1,71	1,48
Alto Trás-os-Montes	1,1	1,1	1,2	1,96	1,59	1,39
Centro	1,2	1,3	1,3	2,09	1,85	1,68
Baixo Vouga	1,2	1,3	1,4	2,51	2,22	2,00
Baixo Mondego	1,4	1,5	1,5	2,25	1,99	1,71
Pinhal Litoral	1,2	1,3	1,3	2,22	2,03	1,91
Pinhal Interior Norte	1,1	1,1	1,1	1,86	1,58	1,46
Dão-Lafões	1,1	1,2	1,2	2,19	1,87	1,71
Pinhal Interior Sul	1,0	1,1	1,1	1,87	1,46	1,20
Serra da Estrela	1,1	1,1	1,1	1,86	1,61	1,46
Beira Interior Norte	1,1	1,1	1,2	1,60	1,43	1,27
Beira Interior Sul	1,2	1,3	1,3	1,60	1,37	1,19
Cova da Beira	1,2	1,4	1,4	1,81	1,64	1,45
Oeste	1,2	1,3	1,4	2,07	1,85	1,73
Médio Tejo	1,2	1,2	1,3	2,06	1,85	1,70
Lisboa	3,0	3,3	3,3	2,34	2,07	1,99
Grande Lisboa	3,3	3,7	3,7	2,39	2,10	2,02
Península de Setúbal	2,3	2,5	2,5	2,22	1,98	1,93
Alentejo	1,2	1,2	1,2	2,08	1,80	1,61
Alentejo Litoral	1,2	1,3	1,3	2,02	1,63	1,41
Alto Alentejo	1,1	1,2	1,2	1,90	1,62	1,39
Alentejo Central	1,2	1,2	1,2	2,15	1,88	1,71
Baixo Alentejo	1,1	1,1	1,2	1,96	1,63	1,44
Lezíria do Tejo	1,2	1,3	1,3	2,26	2,05	1,87
Algarve	1,6	1,7	1,9	1,55	1,38	1,24
Algarve	1,6	1,7	1,9	1,55	1,38	1,24
Reg. Aut. Açores	1,0	1,1	1,1	2,82	2,54	2,29
Reg. Aut. Açores	1,0	1,1	1,1	2,82	2,54	2,29
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,3	1,5	3,19	2,46	2,02
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,3	1,5	3,19	2,46	2,02

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional e Estimativas Anuais da População Residente

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 6 - Edifícios Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010

Edifícios

	2004		2005		2006		2007		2008		2009*		2010*	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	46 942	32 712	48 331	34 011	44 000	30 122	42 399	28 728	38 849	26 099	34 254	22 031	31 887	20 082
Continente	44 055	30 809	45 017	31 815	40 943	28 095	39 724	26 964	36 381	24 410	32 286	20 766	30 253	19 048
Norte	16 426	11 730	16 241	11 720	14 262	10 028	13 917	9 706	13 096	9 125	11 707	7 852	11 815	7 816
Minho-Lima	1 738	1 027	1 674	1 016	1 565	964	1 588	986	1 427	918	1 169	737	1 376	871
Cávado	1 995	1 666	2 055	1 699	2 003	1 657	2 197	1 811	1 967	1 566	1 744	1 373	1 778	1 420
Ave	2 999	2 258	2 664	2 049	2 304	1 712	2 283	1 633	2 012	1 441	1 720	1 171	1 645	1 133
Grande Porto	2 237	1 679	2 438	1 908	2 109	1 570	2 056	1 583	1 968	1 470	1 803	1 276	1 752	1 157
Tâmega	3 435	2 433	3 410	2 367	2 888	1 904	2 666	1 744	2 722	1 783	2 574	1 679	2 608	1 707
Entre Douro e Vouga	1 190	889	1 203	930	1 056	796	841	600	745	541	732	504	671	445
Douro	1 491	848	1 361	779	1 227	641	1 171	613	1 185	662	1 076	548	1 114	557
Alto Trás-os-Montes	1 341	930	1 436	972	1 110	784	1 115	736	1 070	744	889	564	871	526
Centro	14 487	9 742	14 451	9 793	13 154	8 528	12 559	8 184	11 608	7 409	10 367	6 197	9 935	5 898
Baixo Vouga	2 518	1 893	2 388	1 805	2 113	1 572	2 004	1 479	1 686	1 292	1 481	1 007	1 451	1 020
Baixo Mondego	1 795	1 296	1 869	1 352	1 592	1 154	1 507	1 079	1 267	929	1 298	909	1 193	804
Pinhal Litoral	1 522	1 029	1 580	1 125	1 346	961	1 249	902	1 128	780	934	650	829	515
Pinhal Interior Norte	898	479	962	522	936	480	866	447	799	363	756	336	715	322
Dão-Lafões	2 100	1 346	2 351	1 459	2 176	1 283	1 942	1 189	1 900	1 161	1 662	922	1 591	913
Pinhal Interior Sul	436	239	400	229	372	186	367	207	340	189	295	156	271	153
Serra da Estrela	184	117	151	86	170	61	250	77	274	82	234	72	235	75
Beira Interior Norte	668	327	726	391	710	336	680	309	619	266	494	196	527	220
Beira Interior Sul	542	205	583	252	547	247	469	227	430	183	333	130	321	114
Cova da Beira	422	255	334	193	347	206	364	223	378	187	363	192	320	174
Oeste	2 089	1 699	1 875	1 551	1 725	1 360	1 810	1 448	1 838	1 419	1 616	1 140	1 620	1 134
Médio Tejo	1 313	857	1 232	828	1 120	682	1 051	597	949	558	901	487	862	454
Lisboa	5 161	4 167	5 578	4 341	5 788	4 392	6 037	4 376	5 239	3 817	4 568	3 200	3 642	2 512
Grande Lisboa	3 089	2 308	3 050	2 030	3 446	2 274	3 901	2 462	3 234	2 058	2 955	1 823	2 449	1 500
Península de Setúbal	2 072	1 859	2 528	2 311	2 342	2 118	2 136	1 914	2 005	1 759	1 613	1 377	1 193	1 012
Alentejo	5 083	2 934	5 168	3 081	4 681	2 815	4 504	2 681	4 033	2 258	3 478	1 945	3 063	1 605
Alentejo Litoral	576	391	651	437	535	360	525	326	557	304	523	289	507	280
Alto Alentejo	906	398	980	425	866	386	694	308	669	280	622	299	493	203
Alentejo Central	924	585	1 003	659	885	602	840	525	707	435	575	346	580	315
Baixo Alentejo	846	407	886	466	720	365	704	391	671	338	541	267	464	183
Lezíria do Tejo	1 831	1 153	1 648	1 094	1 675	1 102	1 741	1 131	1 429	901	1 217	744	1 019	624
Algarve	2 898	2 236	3 579	2 880	3 058	2 332	2 707	2 017	2 405	1 801	2 166	1 572	1 798	1 217
Algarve	2 898	2 236	3 579	2 880	3 058	2 332	2 707	2 017	2 405	1 801	2 166	1 572	1 798	1 217
Reg. Aut. Açores	1 518	910	1 787	1 096	1 680	1 045	1 460	873	1 456	950	1 071	612	804	440
Reg. Aut. Açores	1 518	910	1 787	1 096	1 680	1 045	1 460	873	1 456	950	1 071	612	804	440
Reg. Aut. Madeira	1 369	993	1 527	1 100	1 377	982	1 215	891	1 012	739	897	653	830	594
Reg. Aut. Madeira	1 369	993	1 527	1 100	1 377	982	1 215	891	1 012	739	897	653	830	594

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Para os anos de 2004 e 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 7 - Fogos Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010

	Fogos													
	2004		2005		2006		2007		2008		2009*		2010*	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	80 611	74 085	83 092	75 840	77 361	68 473	75 204	66 910	67 112	58 257	57 687	50 588	50 055	43 309
Continente	76 189	70 203	77 908	71 228	71 921	63 622	69 934	62 021	63 376	55 037	54 324	47 562	47 263	40 806
Norte	26 438	24 526	27 630	25 483	24 010	21 788	21 916	19 524	19 562	17 505	17 743	15 746	17 262	14 913
Minho-Lima	1 777	1 528	1 984	1 681	1 704	1 408	1 652	1 342	1 700	1 436	1 514	1 263	1 380	1 104
Cávado	2 988	2 932	2 876	2 829	2 748	2 671	3 024	2 935	2 765	2 673	2 196	2 103	2 489	2 360
Ave	4 109	3 836	3 629	3 478	3 045	2 870	2 629	2 459	2 307	2 135	2 008	1 828	2 164	1 965
Grande Porto	8 228	7 972	9 529	9 047	8 536	7 911	7 853	7 037	6 149	5 670	5 863	5 336	5 383	4 640
Tâmega	4 372	3 866	4 388	3 864	3 666	3 142	2 973	2 494	3 132	2 609	3 099	2 633	2 842	2 356
Entre Douro e Vouga	1 581	1 513	1 694	1 621	1 437	1 364	1 133	1 038	848	773	996	878	801	705
Douro	1 722	1 347	1 621	1 298	1 441	1 094	1 261	963	1 210	937	1 071	832	1 269	1 009
Alto Trás-os-Montes	1 661	1 532	1 909	1 665	1 433	1 328	1 391	1 256	1 451	1 272	996	873	934	774
Centro	19 894	17 946	20 265	18 168	17 050	15 105	16 507	14 662	15 171	13 468	12 926	11 407	12 663	11 084
Baixo Vouga	3 807	3 653	3 642	3 408	2 969	2 856	2 790	2 616	2 358	2 270	2 103	2 013	2 256	2 114
Baixo Mondego	2 826	2 635	3 059	2 769	2 396	2 198	2 462	2 315	2 252	2 093	2 174	2 074	1 833	1 723
Pinhal Litoral	2 362	2 241	2 268	2 139	1 823	1 766	1 847	1 794	1 632	1 551	1 231	1 159	917	871
Pinhal Interior Norte	871	676	984	767	918	693	851	652	664	459	724	530	617	432
Dão-Lafões	2 282	2 028	2 449	2 125	2 231	1 909	2 007	1 738	1 876	1 662	1 643	1 335	1 806	1 554
Pinhal Interior Sul	409	313	445	378	323	227	301	243	317	247	237	189	262	221
Serra da Estrela	132	115	120	109	124	60	177	88	225	102	206	99	218	130
Beira Interior Norte	642	445	738	527	750	465	670	396	548	319	465	299	529	339
Beira Interior Sul	724	516	750	555	688	535	655	501	444	308	341	249	294	210
Cova da Beira	648	539	679	575	725	588	531	429	507	395	441	367	517	442
Oeste	3 554	3 343	3 283	3 141	2 601	2 501	2 764	2 643	3 105	2 981	2 267	2 149	2 314	2 190
Médio Tejo	1 637	1 442	1 848	1 675	1 502	1 307	1 452	1 247	1 243	1 081	1 094	944	1 100	858
Lisboa	16 168	15 600	13 895	13 479	16 075	13 736	17 321	14 943	16 481	13 253	13 488	11 293	8 859	7 457
Grande Lisboa	10 859	10 350	8 426	8 059	10 871	8 605	11 990	9 682	11 210	8 137	9 589	7 499	5 974	4 627
Península de Setúbal	5 309	5 250	5 469	5 420	5 204	5 131	5 331	5 261	5 271	5 116	3 899	3 794	2 885	2 830
Alentejo	5 733	4 841	5 812	4 863	5 417	4 592	5 389	4 620	4 588	3 799	3 895	3 245	3 212	2 579
Alentejo Litoral	815	694	1 091	934	835	733	673	571	871	707	631	500	636	534
Alto Alentejo	949	683	937	634	901	661	950	747	699	505	726	546	540	344
Alentejo Central	974	822	1 123	959	1 074	929	895	745	759	604	637	510	581	449
Baixo Alentejo	844	592	851	636	713	511	932	784	727	582	553	454	380	279
Lezíria do Tejo	2 151	2 050	1 810	1 700	1 894	1 758	1 939	1 773	1 532	1 401	1 348	1 235	1 075	973
Algarve	7 956	7 290	10 306	9 235	9 369	8 401	8 801	8 272	7 574	7 012	6 272	5 871	5 267	4 773
Algarve	7 956	7 290	10 306	9 235	9 369	8 401	8 801	8 272	7 574	7 012	6 272	5 871	5 267	4 773
Reg. Aut. Açores	1 553	1 273	1 804	1 554	1 770	1 555	1 784	1 607	2 049	1 821	1 561	1 340	836	692
Reg. Aut. Açores	1 553	1 273	1 804	1 554	1 770	1 555	1 784	1 607	2 049	1 821	1 561	1 340	836	692
Reg. Aut. Madeira	2 869	2 609	3 380	3 058	3 670	3 296	3 486	3 282	1 687	1 399	1 802	1 686	1 956	1 811
Reg. Aut. Madeira	2 869	2 609	3 380	3 058	3 670	3 296	3 486	3 282	1 687	1 399	1 802	1 686	1 956	1 811

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Para os anos de 2004 e 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2009*

	2004				2005				2006				Fogos
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	
Portugal	6 420	20 795	34 591	12 279	7 070	20 970	35 288	12 511	6 537	19 420	31 370	11 144	
Continente	5 943	19 372	33 021	11 867	6 368	19 431	33 306	12 123	5 838	17 709	29 331	10 743	
Norte	1 541	6 404	12 585	3 996	1 912	6 577	12 789	4 205	1 488	5 553	11 143	3 603	
Minho-Lima	60	289	902	277	73	391	938	279	53	292	832	231	
Cávado	179	518	1 392	843	114	406	1 424	885	117	328	1 387	839	
Ave	161	756	2 515	404	96	748	2 258	376	77	527	1 971	295	
Grande Porto	908	3 337	2 664	1 063	1 343	3 437	3 082	1 185	977	3 078	2 801	1 055	
Tâmega	73	734	2 605	454	85	738	2 527	514	116	619	2 008	399	
Entre Douro e Vouga	20	345	991	157	42	366	1 063	150	25	302	882	154	
Douro	39	180	755	373	50	191	725	332	31	175	618	270	
Alto Trás-os-Montes	101	245	761	425	109	300	772	484	92	232	644	360	
Centro	1 242	4 101	8 850	3 753	1 436	3 965	8 859	3 908	1 083	3 157	7 427	3 438	
Baixo Vouga	281	1 061	1 605	706	358	1 051	1 395	604	220	784	1 291	561	
Baixo Mondego	247	679	1 217	492	253	658	1 259	599	226	535	916	521	
Pinhal Litoral	139	367	1 350	385	144	309	1 258	428	101	277	1 004	384	
Pinhal Interior Norte	58	133	318	167	53	158	382	174	30	132	356	175	
Dão-Lafões	87	353	959	629	121	336	993	675	107	297	896	609	
Pinhal Interior Sul	6	50	160	97	7	70	192	109	5	33	124	65	
Serra da Estrela	6	20	53	36	9	16	55	29	4	10	26	20	
Beira Interior Norte	20	67	217	141	21	72	244	190	15	80	210	160	
Beira Interior Sul	33	97	241	145	104	81	260	110	40	88	259	148	
Cova da Beira	46	99	282	112	20	148	315	92	91	104	299	94	
Oeste	249	939	1 637	518	243	826	1 555	517	211	563	1 343	384	
Médio Tejo	70	236	811	325	103	240	951	381	33	254	703	317	
Lisboa	1 077	5 020	7 042	2 461	706	4 250	6 394	2 129	760	4 773	5 997	2 206	
Grande Lisboa	795	3 578	4 324	1 653	397	2 845	3 656	1 161	490	3 335	3 537	1 243	
Península de Setúbal	282	1 442	2 718	808	309	1 405	2 738	968	270	1 438	2 460	963	
Alentejo	373	1 185	2 268	1 015	303	1 232	2 343	985	274	1 160	2 240	918	
Alentejo Litoral	66	237	279	112	98	346	368	122	40	234	373	86	
Alto Alentejo	69	175	275	164	30	129	327	148	49	165	313	134	
Alentejo Central	49	200	432	141	52	233	480	194	71	249	415	194	
Baixo Alentejo	32	194	267	99	56	177	291	112	41	143	231	96	
Lezíria do Tejo	157	379	1 015	499	67	347	877	409	73	369	908	408	
Algarve	1 710	2 662	2 276	642	2 011	3 407	2 921	896	2 233	3 066	2 524	578	
Algarve	1 710	2 662	2 276	642	2 011	3 407	2 921	896	2 233	3 066	2 524	578	
Reg. Aut. Açores	142	305	542	284	259	430	598	266	142	434	730	249	
Reg. Aut. Açores	142	305	542	284	259	430	598	266	142	434	730	249	
Reg. Aut. Madeira	335	1 118	1 028	128	443	1 109	1 384	122	557	1 277	1 309	152	
Reg. Aut. Madeira	335	1 118	1 028	128	443	1 109	1 384	122	557	1 277	1 309	152	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas para 2009 e 2010

Para os anos de 2004 e 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* A informação relativa ao ano de 2010 pode ser consultada no Quadro 16 da presente publicação.

Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2009 * (cont.)

	2007				2008				2009				Fogos
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	
Portugal	7 025	18 443	30 176	11 265	5 883	15 865	26 706	9 802	4 641	14 112	22 911	8 924	
Continente	6 352	16 655	28 157	10 856	5 502	14 798	25 309	9 427	4 279	12 878	21 793	8 612	
Norte	1 484	4 173	10 168	3 698	1 053	3 845	9 592	3 015	974	3 646	8 307	2 819	
Minho-Lima	40	217	844	241	86	271	853	226	54	283	721	205	
Cávado	261	415	1 422	837	214	368	1 432	659	60	317	1 105	621	
Ave	90	418	1 711	239	41	325	1 526	243	50	342	1 230	206	
Grande Porto	912	2 139	2 713	1 273	590	1 953	2 290	837	602	1 686	2 147	901	
Tâmega	41	423	1 682	348	30	419	1 805	355	84	557	1 685	307	
Entre Douro e Vouga	22	196	660	160	29	143	504	97	47	207	521	103	
Douro	37	151	543	232	19	123	539	256	38	130	475	189	
Alto Trás-os-Montes	81	214	593	368	44	243	643	342	39	124	423	287	
Centro	1 260	3 153	7 046	3 203	1 069	3 112	6 429	2 857	899	2 713	5 247	2 548	
Baixo Vouga	273	712	1 142	489	209	581	1 050	430	196	572	861	384	
Baixo Mondego	311	559	982	463	215	526	952	400	193	570	887	424	
Pinhal Litoral	107	232	1 111	344	133	240	924	254	72	172	670	245	
Pinhal Interior Norte	46	141	323	142	12	87	222	138	48	108	260	114	
Dão-Lafões	118	317	782	521	114	318	728	501	96	271	584	384	
Pinhal Interior Sul	7	46	114	76	8	48	124	67	7	49	74	59	
Serra da Estrela	4	9	52	23	1	12	51	38	1	16	55	27	
Beira Interior Norte	16	74	150	156	17	43	129	130	4	61	134	100	
Beira Interior Sul	31	88	216	166	24	43	103	138	17	42	106	84	
Cova da Beira	23	78	205	123	39	83	180	93	30	91	148	98	
Oeste	240	649	1 341	413	238	953	1 365	425	204	566	1 001	378	
Médio Tejo	84	248	628	287	59	178	601	243	31	195	467	251	
Lisboa	1 084	5 084	6 463	2 312	1 752	3 925	5 410	2 166	857	3 613	4 739	2 084	
Grande Lisboa	816	3 612	3 827	1 427	1 205	2 625	2 896	1 411	646	2 570	2 809	1 474	
Península de Setúbal	268	1 472	2 636	885	547	1 300	2 514	755	211	1 043	1 930	610	
Alentejo	308	1 226	2 124	962	346	909	1 742	802	230	830	1 487	698	
Alentejo Litoral	74	180	247	70	169	216	224	98	37	196	181	86	
Alto Alentejo	40	149	400	158	27	104	246	128	26	170	225	125	
Alentejo Central	55	162	343	185	21	141	291	151	51	106	238	115	
Baixo Alentejo	61	375	245	103	65	178	218	121	43	116	220	75	
Lezíria do Tejo	78	360	889	446	64	270	763	304	73	242	623	297	
Algarve	2 216	3 019	2 356	681	1 282	3 007	2 136	587	1 319	2 076	2 013	463	
Algarve	2 216	3 019	2 356	681	1 282	3 007	2 136	587	1 319	2 076	2 013	463	
Reg. Aut. Açores	187	558	647	215	159	660	755	247	158	581	421	180	
Reg. Aut. Açores	187	558	647	215	159	660	755	247	158	581	421	180	
Reg. Aut. Madeira	486	1 230	1 372	194	222	407	642	128	204	653	697	132	
Reg. Aut. Madeira	486	1 230	1 372	194	222	407	642	128	204	653	697	132	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas para 2009 e 2010

Para os anos de 2004 e 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* A informação relativa ao ano de 2010 pode ser consultada no Quadro 16 da presente publicação.

Quadro 9 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2010*

Número

		Conclusão de Edifícios em Construções novas para Habitação familiar				
		Fogos por edifício	Fogos por piso	Pisos por edifício	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões (m²)
Portugal	2009	2,3	0,9	2,4	4,8	19,9
	2010	2,2	0,9	2,4	4,9	20,0
Continente		2,1	0,9	2,4	4,9	20,2
Norte		1,9	0,8	2,4	5,0	20,2
Minho-Lima		1,3	0,6	2,1	5,3	20,8
Cávado		1,7	0,7	2,5	5,2	20,3
Ave		1,7	0,7	2,4	5,2	21,4
Grande Porto		4,0	1,3	3,0	4,7	19,3
Tâmega		1,4	0,6	2,2	5,2	20,6
Entre Douro e Vouga		1,6	0,7	2,3	5,1	20,9
Douro		1,8	0,8	2,3	5,2	19,7
Alto Trás-os-Montes		1,5	0,7	2,3	5,3	20,6
Centro		1,9	0,8	2,3	5,0	20,7
Baixo Vouga		2,1	0,9	2,2	4,9	20,8
Baixo Mondego		2,1	0,9	2,5	4,9	19,9
Pinhal Litoral		1,7	0,8	2,2	5,1	19,9
Pinhal Interior Norte		1,3	0,6	2,2	5,3	20,0
Dão-Lafões		1,7	0,7	2,4	5,0	22,9
Pinhal Interior Sul		1,4	0,7	2,2	5,2	18,5
Serra da Estrela		1,7	0,7	2,5	5,4	22,6
Beira Interior Norte		1,5	0,6	2,4	5,6	20,4
Beira Interior Sul		1,8	0,8	2,4	5,1	19,0
Cova da Beira		2,5	1,0	2,7	5,2	20,1
Oeste		1,9	0,9	2,2	4,8	20,9
Médio Tejo		1,9	0,9	2,2	5,1	19,2
Lisboa		3,0	1,0	3,0	4,9	20,7
Grande Lisboa		3,1	1,0	3,1	4,9	21,3
Península de Setúbal		2,8	1,0	2,7	4,7	19,6
Alentejo		1,6	0,9	1,8	5,0	19,1
Alentejo Litoral		1,9	0,9	2,0	4,9	19,6
Alto Alentejo		1,7	0,9	1,8	5,2	19,0
Alentejo Central		1,4	0,8	1,7	5,1	19,0
Baixo Alentejo		1,5	0,9	1,8	4,7	18,3
Lezíria do Tejo		1,6	0,9	1,8	5,1	19,2
Algarve		3,9	1,4	2,8	4,2	18,2
Algarve		3,9	1,4	2,8	4,2	18,2
Reg. Aut. Açores		1,6	0,9	1,8	4,7	18,2
Reg. Aut. Açores		1,6	0,9	1,8	4,7	18,2
Reg. Aut. Madeira		3,0	1,2	2,5	4,3	16,2
Reg. Aut. Madeira		3,0	1,2	2,5	4,3	16,2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 10 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra, em Portugal, por NUTS III - 2010*

Edifícios

		Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
				Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Portugal	2009	34 254	27 323	1 386	845	5 107	3 628	26 798	22 031	963	819
	2010	31 887	25 249	1 309	838	5 007	3 444	24 515	20 082	1 056	885
Continente		30 253	23 908	1 277	824	4 670	3 174	23 282	19 048	1 024	862
Norte		11 815	9 676	465	274	1 477	1 064	9 258	7 816	615	522
Minho-Lima		1 376	1 178	52	36	188	157	1 006	871	130	114
Cávado		1 778	1 537	7	1	121	89	1 620	1 420	30	27
Ave		1 645	1 326	34	22	256	148	1 326	1 133	29	23
Grande Porto		1 752	1 426	213	124	189	122	1 312	1 157	38	23
Tâmega		2 608	2 184	62	36	439	355	2 013	1 707	94	86
Entre Douro e Vouga		671	533	18	15	110	68	538	445	5	5
Douro		1 114	823	55	28	101	74	758	557	200	164
Alto Trás-os-Montes		871	669	24	12	73	51	685	526	89	80
Centro		9 935	7 397	337	212	1 686	1 010	7 579	5 898	333	277
Baixo Vouga		1 451	1 160	35	16	200	113	1 205	1 020	11	11
Baixo Mondego		1 193	912	34	26	127	67	1 014	804	18	15
Pinhal Litoral		829	563	6	3	152	41	667	515	4	4
Pinhal Interior Norte		715	518	42	29	139	104	457	322	77	63
Dão-Lafões		1 591	1 178	80	43	202	134	1 201	913	108	88
Pinhal Interior Sul		271	198	17	15	22	16	214	153	18	14
Serra da Estrela		235	168	16	8	89	74	117	75	13	11
Beira Interior Norte		527	397	42	30	143	110	300	220	42	37
Beira Interior Sul		321	214	29	14	90	67	177	114	25	19
Cova da Beira		320	241	9	9	92	56	217	174	2	2
Oeste		1 620	1 242	5	4	192	103	1 422	1 134	1	1
Médio Tejo		862	606	22	15	238	125	588	454	14	12
Lisboa		3 642	3 139	213	164	596	457	2 827	2 512	6	6
Grande Lisboa		2 449	2 080	207	161	534	414	1 703	1 500	5	5
Península de Setúbal		1 193	1 059	6	3	62	43	1 124	1 012	1	1
Alentejo		3 063	2 147	189	123	577	375	2 241	1 605	56	44
Alentejo Litoral		507	374	12	5	127	83	360	280	8	6
Alto Alentejo		493	347	33	24	144	105	299	203	17	15
Alentejo Central		580	435	43	31	112	83	417	315	8	6
Baixo Alentejo		464	291	72	48	76	44	295	183	21	16
Lezíria do Tejo		1 019	700	29	15	118	60	870	624	2	1
Algarve		1 798	1 549	73	51	334	268	1 377	1 217	14	13
Algarve		1 798	1 549	73	51	334	268	1 377	1 217	14	13
Reg. Aut. Açores		804	593	30	12	161	121	585	440	28	20
Reg. Aut. Açores		804	593	30	12	161	121	585	440	28	20
Reg. Aut. Madeira		830	748	2	2	176	149	648	594	4	3
Reg. Aut. Madeira		830	748	2	2	176	149	648	594	4	3

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010*

		Total						Habitação Familiar					
		Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
					Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
Portugal	2009	26 798	60 771	14 530 969	50 847	4 901 013	245 933	22 031	53 956	10 745 163	50 588	4 881 228	244 944
	2010	24 515	54 842	13 410 931	43 716	4 252 032	212 840	20 082	48 256	9 574 103	43 309	4 218 701	211 195
Continente		23 282	52 285	12 762 376	41 154	4 061 801	201 550	19 048	46 001	9 087 016	40 806	4 033 086	200 124
Norte		9 258	21 008	5 044 280	14 991	1 528 881	75 494	7 816	18 739	3 789 419	14 913	1 520 902	75 116
Minho-Lima		1 006	2 027	365 345	1 109	122 130	5 876	871	1 846	297 884	1 104	121 540	5 849
Cávado		1 620	3 860	797 616	2 376	250 864	12 351	1 420	3 491	616 333	2 360	249 216	12 268
Ave		1 326	2 981	653 787	1 971	217 408	10 170	1 133	2 682	520 818	1 965	216 808	10 137
Grande Porto		1 312	3 862	1 416 909	4 663	420 819	21 821	1 157	3 521	1 013 824	4 640	418 823	21 724
Tâmega		2 013	4 150	905 329	2 372	254 043	12 297	1 707	3 673	661 957	2 356	252 318	12 222
Entre Douro e Vouga		538	1 183	258 678	707	75 362	3 612	445	1 036	172 670	705	75 166	3 601
Douro		758	1 558	353 204	1 015	104 043	5 284	557	1 300	279 572	1 009	103 128	5 247
Alto Trás-os-Montes		685	1 387	293 412	778	84 212	4 083	526	1 190	226 361	774	83 903	4 068
Centro		7 579	15 860	3 764 610	11 132	1 152 230	55 794	5 898	13 570	2 641 347	11 084	1 147 867	55 573
Baixo Vouga		1 205	2 483	677 953	2 117	216 301	10 399	1 020	2 227	503 455	2 114	215 914	10 381
Baixo Mondego		1 014	2 357	497 388	1 734	169 396	8 510	804	2 024	327 903	1 723	168 439	8 456
Pinhal Litoral		667	1 350	375 336	875	88 904	4 464	515	1 134	242 475	871	88 528	4 448
Pinhal Interior Norte		457	884	166 828	434	45 774	2 285	322	711	113 714	432	45 549	2 276
Dão-Lafões		1 201	2 561	549 003	1 557	179 743	7 855	913	2 192	438 120	1 554	179 508	7 842
Pinhal Interior Sul		214	412	83 832	221	21 407	1 155	153	338	60 043	221	21 407	1 155
Serra da Estrela		117	235	55 527	131	15 980	708	75	187	32 183	130	15 886	703
Beira Interior Norte		300	643	127 811	344	39 345	1 927	220	531	95 102	339	38 904	1 905
Beira Interior Sul		177	354	101 497	210	20 503	1 079	114	274	43 966	210	20 503	1 079
Cova da Beira		217	529	138 718	444	46 727	2 327	174	464	112 579	442	46 487	2 318
Oeste		1 422	2 876	592 309	2 205	223 093	10 661	1 134	2 506	467 754	2 190	221 882	10 596
Médio Tejo		588	1 176	398 408	860	85 057	4 424	454	982	204 053	858	84 860	4 414
Lisboa		2 827	8 119	2 011 453	7 553	755 851	36 610	2 512	7 433	1 342 339	7 457	748 525	36 244
Grande Lisboa		1 703	5 126	1 322 374	4 720	492 566	23 175	1 500	4 661	891 506	4 627	485 423	22 822
Península de Setúbal		1 124	2 993	689 079	2 833	263 285	13 435	1 012	2 772	450 833	2 830	263 102	13 422
Alentejo		2 241	3 663	993 242	2 615	251 022	13 129	1 605	2 893	572 926	2 579	247 873	12 976
Alentejo Litoral		360	679	141 953	538	51 204	2 612	280	572	94 422	534	50 854	2 600
Alto Alentejo		299	491	110 409	352	34 931	1 837	203	370	70 664	344	34 157	1 798
Alentejo Central		417	660	204 973	458	43 502	2 295	315	536	131 097	449	43 071	2 270
Baixo Alentejo		295	449	98 437	282	24 163	1 323	183	322	48 613	279	23 867	1 307
Lezíria do Tejo		870	1 384	437 470	985	97 222	5 062	624	1 093	228 130	973	95 924	5 001
Algarve		1 377	3 635	948 791	4 863	373 817	20 523	1 217	3 366	740 985	4 773	367 919	20 215
Algarve		1 377	3 635	948 791	4 863	373 817	20 523	1 217	3 366	740 985	4 773	367 919	20 215
Reg. Aut. Açores		585	962	231 235	705	60 183	3 299	440	770	132 777	692	59 206	3 246
Reg. Aut. Açores		585	962	231 235	705	60 183	3 299	440	770	132 777	692	59 206	3 246
Reg. Aut. Madeira		648	1 595	417 320	1 857	130 048	7 991	594	1 485	354 310	1 811	126 409	7 825
Reg. Aut. Madeira		648	1 595	417 320	1 857	130 048	7 991	594	1 485	354 310	1 811	126 409	7 825

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010 (cont.)*

		Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços			Outros Destinos		
		Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)
Portugal	2009	599	633	220 184	534	838	861 341	286	531	338 868	925	1 818	1 433 654	2 423	2 995	931 759
	2010	573	633	189 668	499	784	960 800	196	450	324 912	932	1 904	1 445 954	2 233	2 815	915 494
Continente		544	601	179 925	485	768	936 225	184	428	318 345	884	1 794	1 367 786	2 137	2 693	873 079
Norte		218	245	55 481	181	302	292 542	51	118	80 568	288	646	504 200	704	958	322 070
Minho-Lima		23	23	4 688	19	33	32 852	6	10	3 154	23	40	16 498	64	75	10 269
Cávado		6	7	1 268	22	36	29 585	5	26	21 456	38	91	52 273	129	209	76 701
Ave		10	13	4 849	24	44	30 865	4	13	3 163	39	78	53 726	116	151	40 366
Grande Porto		6	8	6 388	26	34	26 252	8	18	33 296	49	161	248 649	66	120	88 500
Tâmega		21	25	4 322	50	95	114 869	10	18	6 389	75	161	83 813	150	178	33 979
Entre Douro e Vouga		5	8	2 023	9	19	30 208	2	4	1 208	23	44	19 254	54	72	33 315
Douro		75	87	18 038	18	22	15 355	7	13	5 052	21	34	9 767	80	102	25 420
Alto Trás-os-Montes		72	74	13 905	13	19	12 556	9	16	6 850	20	37	20 220	45	51	13 520
Centro		163	180	50 877	178	288	460 522	67	149	61 112	298	505	270 695	975	1 168	280 057
Baixo Vouga		11	10	2 842	35	52	83 127	5	11	3 940	52	90	64 260	82	93	20 329
Baixo Mondego		15	16	3 768	19	52	54 879	13	42	24 162	39	62	37 533	124	161	49 143
Pinhal Litoral		5	6	3 242	18	26	43 933	6	11	4 819	30	53	40 245	93	120	40 622
Pinhal Interior Norte		14	14	2 892	17	30	21 784	3	3	897	12	22	12 948	89	104	14 593
Dão-Lafões		24	26	7 240	22	28	21 146	8	18	7 215	54	90	40 428	180	207	34 854
Pinhal Interior Sul		5	6	739	7	11	5 166	0	0	0	3	6	5 634	46	51	12 250
Serra da Estrela		1	2	757	3	4	6 764	0	0	0	2	2	2 759	36	40	13 064
Beira Interior Norte		24	29	5 254	7	8	2 726	3	6	1 905	16	31	16 311	30	38	6 513
Beira Interior Sul		9	11	2 435	9	14	44 525	1	2	326	7	12	5 315	37	41	4 930
Cova da Beira		8	9	3 953	3	5	1 597	3	5	1 747	13	25	9 810	16	21	9 032
Oeste		33	36	13 402	24	37	26 328	19	29	8 410	48	77	24 642	164	191	51 773
Médio Tejo		14	15	4 353	14	21	148 547	6	22	7 691	22	35	10 810	78	101	22 954
Lisboa		19	23	4 542	37	67	75 468	15	50	39 652	133	376	393 679	111	170	155 773
Grande Lisboa		9	13	2 328	18	33	38 846	10	28	26 802	95	279	262 927	71	112	99 965
Península de Setúbal		10	10	2 214	19	34	36 622	5	22	12 850	38	97	130 752	40	58	55 808
Alentejo		115	121	65 937	72	89	96 799	26	34	13 956	120	185	148 377	303	341	95 247
Alentejo Litoral		17	17	19 096	9	12	5 388	12	14	4 168	19	36	10 949	23	28	7 930
Alto Alentejo		30	31	7 230	1	1	90	1	1	12	23	38	22 152	41	50	10 261
Alentejo Central		17	17	11 784	24	32	42 389	3	5	939	19	26	9 450	39	44	9 314
Baixo Alentejo		25	27	20 305	8	8	2 347	4	6	5 369	14	20	11 165	61	66	10 638
Lezíria do Tejo		26	29	7 522	30	36	46 585	6	8	3 468	45	65	94 661	139	153	57 104
Algarve		29	32	3 088	17	22	10 894	25	77	123 057	45	82	50 835	44	56	19 932
Algarve		29	32	3 088	17	22	10 894	25	77	123 057	45	82	50 835	44	56	19 932
Reg. Aut. Açores		20	21	9 204	11	12	23 609	8	13	5 115	33	56	41 492	73	90	19 038
Reg. Aut. Açores		20	21	9 204	11	12	23 609	8	13	5 115	33	56	41 492	73	90	19 038
Reg. Aut. Madeira		9	11	539	3	4	966	4	9	1 452	15	54	36 676	23	32	23 377
Reg. Aut. Madeira		9	11	539	3	4	966	4	9	1 452	15	54	36 676	23	32	23 377

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 12 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010*

		Edifícios		
		Total	Edifício de apartamentos	Moradia
Portugal	2009	22 031	2 612	19 411
	2010	20 082	2 214	17 860
Continente		19 048	2 117	16 924
Norte		7 816	621	7 192
Minho-Lima		871	24	847
Cávado		1 420	93	1 327
Ave		1 133	62	1 071
Grande Porto		1 157	228	929
Tâmega		1 707	110	1 596
Entre Douro e Vouga		445	28	416
Douro		557	43	514
Alto Trás-os-Montes		526	33	492
Centro		5 898	591	5 306
Baixo Vouga		1 020	93	927
Baixo Mondego		804	96	708
Pinhal Litoral		515	65	450
Pinhal Interior Norte		322	22	300
Dão-Lafões		913	67	846
Pinhal Interior Sul		153	14	139
Serra da Estrela		75	4	71
Beira Interior Norte		220	16	203
Beira Interior Sul		114	10	104
Cova da Beira		174	28	146
Oeste		1 134	128	1 006
Médio Tejo		454	48	406
Lisboa		2 512	473	2 037
Grande Lisboa		1 500	284	1 214
Península de Setúbal		1 012	189	823
Alentejo		1 605	128	1 476
Alentejo Litoral		280	31	249
Alto Alentejo		203	13	190
Alentejo Central		315	20	295
Baixo Alentejo		183	16	167
Lezíria do Tejo		624	48	575
Algarve		1 217	304	913
Algarve		1 217	304	913
Reg. Aut. Açores		440	45	395
Reg. Aut. Açores		440	45	395
Reg. Aut. Madeira		594	52	541
Reg. Aut. Madeira		594	52	541

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010*

		Total					1 a 4 Pavimentos				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)
Portugal	2009	22 031	10 745 163	50 588	4 881 228	244 944	20 770	7 237 273	30 462	3 196 396	156 294
	2010	20 082	9 574 103	43 309	4 218 701	211 195	19 048	6 720 047	27 055	2 910 590	140 263
Continente		19 048	9 087 016	40 806	4 033 086	200 124	18 042	6 450 094	25 679	2 796 983	133 681
Norte		7 816	3 789 419	14 913	1 520 902	75 116	7 541	2 808 969	9 864	1 113 276	52 864
Minho-Lima		871	297 884	1 104	121 540	5 849	864	286 486	1 027	115 478	5 515
Cávado		1 420	616 333	2 360	249 216	12 268	1 379	501 162	1 694	197 092	9 302
Ave		1 133	520 818	1 965	216 808	10 137	1 112	421 192	1 520	178 363	8 118
Grande Porto		1 157	1 013 824	4 640	418 823	21 724	1 033	481 091	1 761	189 323	9 379
Tâmega		1 707	661 957	2 356	252 318	12 222	1 685	602 371	2 098	230 308	10 994
Entre Douro e Vouga		445	172 670	705	75 166	3 601	434	146 116	525	62 417	2 813
Douro		557	279 572	1 009	103 128	5 247	531	187 093	653	71 278	3 520
Alto Trás-os-Montes		526	226 361	774	83 903	4 068	503	183 458	586	69 017	3 223
Centro		5 898	2 641 347	11 084	1 147 867	55 573	5 617	1 988 875	7 497	853 199	39 728
Baixo Vouga		1 020	503 455	2 114	215 914	10 381	968	341 510	1 263	144 191	6 719
Baixo Mondego		804	327 903	1 723	168 439	8 456	751	239 249	1 021	114 275	5 364
Pinhal Litoral		515	242 475	871	88 528	4 448	496	205 460	671	75 170	3 623
Pinhal Interior Norte		322	113 714	432	45 549	2 276	312	104 925	374	41 247	2 014
Dão-Lafões		913	438 120	1 554	179 508	7 842	870	315 418	1 035	133 668	5 622
Pinhal Interior Sul		153	60 043	221	21 407	1 155	151	57 257	207	20 339	1 092
Serra da Estrela		75	32 183	130	15 886	703	73	25 574	91	13 223	521
Beira Interior Norte		220	95 102	339	38 904	1 905	213	78 975	260	32 465	1 521
Beira Interior Sul		114	43 966	210	20 503	1 079	107	28 944	130	13 024	657
Cova da Beira		174	112 579	442	46 487	2 318	162	69 166	250	28 534	1 398
Oeste		1 134	467 754	2 190	221 882	10 596	1 089	370 929	1 621	176 260	8 160
Médio Tejo		454	204 053	858	84 860	4 414	425	151 468	574	60 803	3 037
Lisboa		2 512	1 342 339	7 457	748 525	36 244	2 236	717 691	3 626	399 450	18 584
Grande Lisboa		1 500	891 506	4 627	485 423	22 822	1 342	456 621	2 112	245 532	11 113
Península de Setúbal		1 012	450 833	2 830	263 102	13 422	894	261 070	1 514	153 918	7 471
Alentejo		1 605	572 926	2 579	247 873	12 976	1 562	488 937	2 147	212 393	10 974
Alentejo Litoral		280	94 422	534	50 854	2 600	269	78 862	430	42 477	2 127
Alto Alentejo		203	70 664	344	34 157	1 798	199	53 367	275	26 684	1 434
Alentejo Central		315	131 097	449	43 071	2 270	315	131 097	449	43 071	2 270
Baixo Alentejo		183	48 613	279	23 867	1 307	179	44 149	245	21 516	1 155
Lezíria do Tejo		624	228 130	973	95 924	5 001	600	181 462	748	78 645	3 988
Algarve		1 217	740 985	4 773	367 919	20 215	1 086	445 622	2 545	218 665	11 531
Algarve		1 217	740 985	4 773	367 919	20 215	1 086	445 622	2 545	218 665	11 531
Reg. Aut. Açores		440	132 777	692	59 206	3 246	437	121 041	643	55 799	3 032
Reg. Aut. Açores		440	132 777	692	59 206	3 246	437	121 041	643	55 799	3 032
Reg. Aut. Madeira		594	354 310	1 811	126 409	7 825	569	148 912	733	57 808	3 550
Reg. Aut. Madeira		594	354 310	1 811	126 409	7 825	569	148 912	733	57 808	3 550

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

(continua)

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010* (cont.)

		5 a 10 Pisos					+10 Pisos				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)
Portugal	2009	1 094	2 845 724	16 576	1 355 470	72 579	106	636 804	3 458	319 222	15 568
	2010	912	2 396 096	13 868	1 096 169	60 289	68	443 633	2 331	206 303	10 342
Continente		889	2 256 691	13 047	1 045 361	57 011	65	366 224	2 027	185 263	9 141
Norte		241	870 665	4 400	350 325	19 244	18	104 989	632	55 674	2 915
Minho-Lima		6	11 035	76	5 949	328	0	0	0	0	0
Cávado		33	83 107	484	36 231	2 052	6	31 566	180	15 676	902
Ave		20	97 339	437	37 245	1 963	1	2 287	8	1 200	56
Grande Porto		118	489 051	2 574	201 682	11 021	6	43 682	305	27 818	1 324
Tâmega		17	49 306	191	17 654	944	2	9 726	64	4 117	270
Entre Douro e Vouga		10	23 825	170	11 884	740	1	2 729	10	865	48
Douro		21	80 576	307	27 234	1 492	1	10 901	45	4 266	215
Alto Trás-os-Montes		16	36 426	161	12 446	704	1	4 098	20	1 732	100
Centro		249	601 085	3 404	274 571	14 971	6	44 422	157	17 184	727
Baixo Vouga		41	135 810	766	62 713	3 290	2	23 632	76	7 821	317
Baixo Mondego		50	83 962	684	51 208	2 970	1	4 217	16	2 741	112
Pinhal Litoral		18	36 766	199	13 250	820	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Norte		7	7 898	55	3 986	245	0	0	0	0	0
Dão-Lafões		33	108 408	474	40 869	1 991	2	11 766	37	4 102	181
Pinhal Interior Sul		2	2 786	14	1 068	63	0	0	0	0	0
Serra da Estrela		2	6 609	39	2 663	182	0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		7	16 127	79	6 439	384	0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		7	15 022	80	7 479	422	0	0	0	0	0
Cova da Beira		11	38 606	164	15 433	803	1	4 807	28	2 520	117
Oeste		44	96 741	568	45 581	2 432	0	0	0	0	0
Médio Tejo		27	52 350	282	23 882	1 369	0	0	0	0	0
Lisboa		235	433 851	2 819	247 994	12 841	37	189 808	1 008	100 674	4 796
Grande Lisboa		123	255 696	1 596	146 963	7 290	34	178 987	918	92 840	4 414
Península de Setúbal		112	178 155	1 223	101 031	5 551	3	10 821	90	7 834	382
Alentejo		42	83 772	431	35 380	1 997	0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		11	15 560	104	8 377	473	0	0	0	0	0
Alto Alentejo		4	17 297	69	7 473	364	0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		4	4 464	34	2 351	152	0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		23	46 451	224	17 179	1 008	0	0	0	0	0
Algarve		122	267 318	1 993	137 091	7 958	4	27 005	230	11 731	703
Algarve		122	267 318	1 993	137 091	7 958	4	27 005	230	11 731	703
Reg. Aut. Açores		3	11 736	49	3 407	214	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		3	11 736	49	3 407	214	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		20	127 669	772	47 401	3 064	3	77 409	304	21 040	1 201
Reg. Aut. Madeira		20	127 669	772	47 401	3 064	3	77 409	304	21 040	1 201

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

(continua)

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010* (cont.)

		n. e.				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Portugal	2009	61	25 362	92	10 140	503
	2010	54	14 327	55	5 639	301
Continente		52	14 007	53	5 479	291
Norte		16	4 796	17	1 627	93
Minho-Lima		1	363	1	113	6
Cávado		2	498	2	217	12
Ave		0	0	0	0	0
Grande Porto		0	0	0	0	0
Tâmega		3	554	3	239	14
Entre Douro e Vouga		0	0	0	0	0
Douro		4	1 002	4	350	20
Alto Trás-os-Montes		6	2 379	7	708	41
Centro		26	6 965	26	2 913	147
Baixo Vouga		9	2 503	9	1 189	55
Baixo Mondego		2	475	2	215	10
Pinhal Litoral		1	249	1	108	5
Pinhal Interior Norte		3	891	3	316	17
Dão-Lafões		8	2 528	8	869	48
Pinhal Interior Sul		0	0	0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		0	0	0	0	0
Cova da Beira		0	0	0	0	0
Oeste		1	84	1	41	4
Médio Tejo		2	235	2	175	8
Lisboa		4	989	4	407	23
Grande Lisboa		1	202	1	88	5
Península de Setúbal		3	787	3	319	18
Alentejo		1	217	1	100	5
Alentejo Litoral		0	0	0	0	0
Alto Alentejo		0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		1	217	1	100	5
Algarve		5	1 040	5	432	23
Algarve		5	1 040	5	432	23
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		2	320	2	160	10
Reg. Aut. Madeira		2	320	2	160	10

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2010*

		Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Portugal	2009	26 798	22 031	50 588	19 746	16 564	22 385	318	227	932
	2010	24 515	20 082	43 309	18 592	15 544	20 621	254	190	653
Continente		23 282	19 048	40 806	17 589	14 685	19 431	245	185	640
Norte		9 258	7 816	14 913	7 574	6 541	8 209	179	143	472
Minho-Lima		1 006	871	1 104	915	805	898	2	1	1
Cávado		1 620	1 420	2 360	1 351	1 199	1 516	5	3	10
Ave		1 326	1 133	1 965	938	806	1 021	95	82	117
Grande Porto		1 312	1 157	4 640	827	771	1 158	32	22	112
Tâmega		2 013	1 707	2 356	1 807	1 574	1 886	10	5	24
Entre Douro e Vouga		538	445	705	449	381	441	18	17	108
Douro		758	557	1 009	666	514	706	13	11	87
Alto Trás-os-Montes		685	526	774	621	491	583	4	2	13
Centro		7 579	5 898	11 084	5 990	4 772	6 166	40	27	81
Baixo Vouga		1 205	1 020	2 114	931	819	1 089	13	11	46
Baixo Mondego		1 014	804	1 723	784	641	834	0	0	0
Pinhal Litoral		667	515	871	536	436	584	2	0	0
Pinhal Interior Norte		457	322	432	397	292	346	0	0	0
Dão-Lafões		1 201	913	1 554	1 049	812	1 049	6	5	16
Pinhal Interior Sul		214	153	221	183	135	152	0	0	0
Serra da Estrela		117	75	130	95	63	95	0	0	0
Beira Interior Norte		300	220	339	262	195	217	2	0	0
Beira Interior Sul		177	114	210	138	91	96	4	1	1
Cova da Beira		217	174	442	162	133	156	0	0	0
Oeste		1 422	1 134	2 190	994	787	1 102	11	10	18
Médio Tejo		588	454	858	459	368	446	2	0	0
Lisboa		2 827	2 512	7 457	1 614	1 479	2 246	13	10	70
Grande Lisboa		1 703	1 500	4 627	1 052	964	1 602	10	7	10
Península de Setúbal		1 124	1 012	2 830	562	515	644	3	3	60
Alentejo		2 241	1 605	2 579	1 642	1 201	1 404	12	4	16
Alentejo Litoral		360	280	534	272	222	261	5	2	9
Alto Alentejo		299	203	344	224	162	163	1	0	0
Alentejo Central		417	315	449	294	228	244	3	2	7
Baixo Alentejo		295	183	279	233	149	177	2	0	0
Lezíria do Tejo		870	624	973	619	440	559	1	0	0
Algarve		1 377	1 217	4 773	769	692	1 406	1	1	1
Algarve		1 377	1 217	4 773	769	692	1 406	1	1	1
Reg. Aut. Açores		585	440	692	496	388	442	6	3	9
Reg. Aut. Açores		585	440	692	496	388	442	6	3	9
Reg. Aut. Madeira		648	594	1 811	507	471	748	3	2	4
Reg. Aut. Madeira		648	594	1 811	507	471	748	3	2	4

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

(continua)

Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2010* (cont.)

		Empresa Privada			Outras Entidades			Número
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2009	6 429	5 134	26 916	305	106		355
	2010	5 382	4 281	21 726	287	67		309
Continente		5 166	4 111	20 426	282	67		309
Norte		1 412	1 117	6 175	93	15		57
Minho-Lima		83	64	195	6	1		10
Cávado		252	214	829	12	4		5
Ave		279	244	800	14	1		27
Grande Porto		435	355	3 355	18	9		15
Tâmega		185	128	446	11	0		0
Entre Douro e Vouga		68	47	156	3	0		0
Douro		64	32	216	15	0		0
Alto Trás-os-Montes		46	33	178	14	0		0
Centro		1 464	1 092	4 813	85	7		24
Baixo Vouga		247	190	979	14	0		0
Baixo Mondego		223	163	889	7	0		0
Pinhal Litoral		116	79	287	13	0		0
Pinhal Interior Norte		50	30	86	10	0		0
Dão-Lafões		138	96	489	8	0		0
Pinhal Interior Sul		27	18	69	4	0		0
Serra da Estrela		20	12	35	2	0		0
Beira Interior Norte		30	22	102	6	3		20
Beira Interior Sul		34	22	113	1	0		0
Cova da Beira		55	41	286	0	0		0
Oeste		407	333	1 066	10	4		4
Médio Tejo		117	86	412	10	0		0
Lisboa		1 142	997	5 040	58	26		101
Grande Lisboa		608	512	2 950	33	17		65
Península de Setúbal		534	485	2 090	25	9		36
Alentejo		565	398	1 147	22	2		12
Alentejo Litoral		76	55	256	7	1		8
Alto Alentejo		72	41	181	2	0		0
Alentejo Central		112	84	194	8	1		4
Baixo Alentejo		58	34	102	2	0		0
Lezíria do Tejo		247	184	414	3	0		0
Algarve		583	507	3 251	24	17		115
Algarve		583	507	3 251	24	17		115
Reg. Aut. Açores		81	49	241	2	0		0
Reg. Aut. Açores		81	49	241	2	0		0
Reg. Aut. Madeira		135	121	1 059	3	0		0
Reg. Aut. Madeira		135	121	1 059	3	0		0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 15 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2010*

		Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
		Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Portugal	2009	57 687	57 191	6 018	5 789	50 847	50 588	822	814
	2010	50 055	49 385	5 458	5 219	43 716	43 309	881	857
Continente		47 263	46 656	5 248	5 013	41 154	40 806	861	837
Norte		17 262	17 144	1 743	1 719	14 991	14 913	528	512
Minho-Lima		1 380	1 367	157	154	1 109	1 104	114	109
Cávado		2 489	2 465	87	81	2 376	2 360	26	24
Ave		2 164	2 153	169	166	1 971	1 965	24	22
Grande Porto		5 383	5 353	680	673	4 663	4 640	40	40
Tâmega		2 842	2 824	395	393	2 372	2 356	75	75
Entre Douro e Vouga		801	799	92	92	707	705	2	2
Douro		1 269	1 256	90	89	1 015	1 009	164	158
Alto Trás-os-Montes		934	927	73	71	778	774	83	82
Centro		12 663	12 500	1 268	1 161	11 132	11 084	263	255
Baixo Vouga		2 256	2 252	134	133	2 117	2 114	5	5
Baixo Mondego		1 833	1 813	89	81	1 734	1 723	10	9
Pinhal Litoral		917	907	41	35	875	871	1	1
Pinhal Interior Norte		617	608	119	116	434	432	64	60
Dão-Lafões		1 806	1 796	157	151	1 557	1 554	92	91
Pinhal Interior Sul		262	261	26	25	221	221	15	15
Serra da Estrela		218	216	76	75	131	130	11	11
Beira Interior Norte		529	508	150	136	344	339	35	33
Beira Interior Sul		294	292	67	65	210	210	17	17
Cova da Beira		517	503	72	60	444	442	1	1
Oeste		2 314	2 297	108	106	2 205	2 190	1	1
Médio Tejo		1 100	1 047	229	178	860	858	11	11
Lisboa		8 859	8 719	1 295	1 251	7 553	7 457	11	11
Grande Lisboa		5 974	5 837	1 244	1 200	4 720	4 627	10	10
Península de Setúbal		2 885	2 882	51	51	2 833	2 830	1	1
Alentejo		3 212	3 131	555	510	2 615	2 579	42	42
Alentejo Litoral		636	628	91	87	538	534	7	7
Alto Alentejo		540	499	173	140	352	344	15	15
Alentejo Central		581	568	116	112	458	449	7	7
Baixo Alentejo		380	375	85	83	282	279	13	13
Lezíria do Tejo		1 075	1 061	90	88	985	973		
Algarve		5 267	5 162	387	372	4 863	4 773	17	17
Algarve		5 267	5 162	387	372	4 863	4 773	17	17
Reg. Aut. Açores		836	822	112	111	705	692	19	19
Reg. Aut. Açores		836	822	112	111	705	692	19	19
Reg. Aut. Madeira		1 956	1 907	98	95	1 857	1 811	1	1
Reg. Aut. Madeira		1 956	1 907	98	95	1 857	1 811	1	1

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

Quadro 16 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2010*

		Total					Edifício de Apartamentos					Moradia					Fogos
		Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	
Portugal	2009	50 588	4 641	14 112	22 911	8 924	30 331	4 113	11 717	11 946	2 555	20 196	525	2 352	10 958	6 361	
	2010	43 309	4 346	11 033	19 818	8 112	24 575	3 807	8 758	9 591	2 419	18 692	537	2 260	10 202	5 693	
Continente		40 806	3 920	10 070	18 906	7 910	23 063	3 433	8 008	9 232	2 390	17 716	485	2 058	9 653	5 520	
Norte		14 913	1 010	2 891	8 213	2 799	7 451	898	2 281	3 411	861	7 450	111	610	4 791	1 938	
Minho-Lima		1 104	39	153	726	186	239	27	85	124	3	865	12	68	602	183	
Cávado		2 360	141	331	1 243	645	1 012	132	268	471	141	1 348	9	63	772	504	
Ave		1 965	39	317	1 364	245	817	34	236	461	86	1 148	5	81	903	159	
Grande Porto		4 640	628	1 402	1 823	787	3 657	614	1 319	1 246	478	983	14	83	577	309	
Tâmega		2 356	39	273	1 682	362	700	10	134	490	66	1 655	29	139	1 191	296	
Entre Douro e Vouga		705	18	135	445	107	262	13	99	130	20	433	4	36	306	87	
Douro		1 009	45	159	555	250	491	26	92	319	54	518	19	67	236	196	
Alto Trás-os-Montes		774	61	121	375	217	273	42	48	170	13	500	19	73	204	204	
Centro		11 084	1 023	2 498	5 002	2 561	5 573	855	1 799	2 290	629	5 505	168	699	2 706	1 932	
Baixo Vouga		2 114	181	582	920	431	1 167	169	487	386	125	947	12	95	534	306	
Baixo Mondego		1 723	213	457	655	398	965	189	340	318	118	758	24	117	337	280	
Pinhal Litoral		871	84	110	472	205	401	74	89	168	70	470	10	21	304	135	
Pinhal Interior Norte		432	28	82	216	106	126	8	31	71	16	306	20	51	145	90	
Dão-Lafões		1 554	160	307	713	374	688	145	174	328	41	866	15	133	385	333	
Pinhal Interior Sul		221	14	38	112	57	79	8	16	49	6	142	6	22	63	51	
Serra da Estrela		130	3	28	56	43	59	3	21	21	14	71	0	7	35	29	
Beira Interior Norte		339	21	48	154	116	129	13	26	74	16	204	8	22	74	100	
Beira Interior Sul		210	22	38	75	75	104	11	22	40	31	106	11	16	35	44	
Cova da Beira		442	25	84	213	120	292	22	59	149	62	150	3	25	64	58	
Oeste		2 190	248	567	952	423	1 123	199	426	433	65	1 067	49	141	519	358	
Médio Tejo		858	24	157	464	213	440	14	108	253	65	418	10	49	211	148	
Lisboa		7 457	616	2 071	3 161	1 609	5 168	555	1 786	2 140	687	2 284	60	281	1 021	922	
Grande Lisboa		4 627	362	1 354	1 783	1 128	3 301	321	1 203	1 208	569	1 321	40	147	575	559	
Península de Setúbal		2 830	254	717	1 378	481	1 867	234	583	932	118	963	20	134	446	363	
Alentejo		2 579	173	648	1 194	564	1 044	89	364	496	95	1 531	84	284	694	469	
Alentejo Litoral		534	37	160	242	95	271	15	107	127	22	263	22	53	115	73	
Alto Alentejo		344	33	78	138	95	153	22	43	49	39	191	11	35	89	56	
Alentejo Central		449	27	123	212	87	135	11	52	70	2	314	16	71	142	85	
Baixo Alentejo		279	31	89	114	45	104	16	50	32	6	175	15	39	82	39	
Lezíria do Tejo		973	45	198	488	242	381	25	112	218	26	588	20	86	266	216	
Algarve		4 773	1 098	1 962	1 336	377	3 827	1 036	1 778	895	118	946	62	184	441	259	
Algarve		4 773	1 098	1 962	1 336	377	3 827	1 036	1 778	895	118	946	62	184	441	259	
Reg. Aut. Açores		692	89	241	254	108	289	58	141	68	22	403	31	100	186	86	
Reg. Aut. Açores		692	89	241	254	108	289	58	141	68	22	403	31	100	186	86	
Reg. Aut. Madeira		1 811	337	722	658	94	1 223	316	609	291	7	573	21	102	363	87	
Reg. Aut. Madeira		1 811	337	722	658	94	1 223	316	609	291	7	573	21	102	363	87	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2009 e 2010

O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 17 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Prazo de Execução Efectivo					Meses
		Total	Construção nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	
		Duração média em meses					
Portugal	2009	21	23	13	11	22	
	2010	22	25	14	12	22	
Continente		23	25	14	12	23	
Norte		28	30	21	15	25	
Minho-Lima		33	34	29	30	30	
Cávado		31	31	22	//	46	
Ave		26	27	21	15	44	
Grande Porto		26	31	16	12	17	
Tâmega		28	29	21	12	35	
Entre Douro e Vouga		30	34	18	9	8	
Douro		22	24	16	15	20	
Alto Trás-os-Montes		25	26	20	18	17	
Centro		21	24	13	11	20	
Baixo Vouga		29	32	15	8	22	
Baixo Mondego		22	24	12	11	27	
Pinhal Litoral		20	23	11	21	//	
Pinhal Interior Norte		18	19	12	17	25	
Dão-Lafões		22	24	18	7	20	
Pinhal Interior Sul		19	20	16	12	13	
Serra da Estrela		16	18	13	9	20	
Beira Interior Norte		20	24	13	17	21	
Beira Interior Sul		13	16	10	7	14	
Cova da Beira		20	25	11	10	//	
Oeste		21	22	15	12	//	
Médio Tejo		19	22	12	12	17	
Lisboa		19	21	8	13	18	
Grande Lisboa		18	22	8	13	14	
Península de Setúbal		20	21	9	16	31	
Alentejo		15	17	9	9	14	
Alentejo Litoral		14	16	8	11	22	
Alto Alentejo		11	12	8	9	8	
Alentejo Central		16	18	11	9	13	
Baixo Alentejo		14	17	9	10	17	
Lezíria do Tejo		17	18	11	10	//	
Algarve		20	23	11	11	19	
Algarve		20	23	11	11	19	
Reg. Aut. Açores		11	12	9	8	14	
Reg. Aut. Açores		11	12	9	8	14	
Reg. Aut. Madeira		23	25	17	17	20	
Reg. Aut. Madeira		23	25	17	17	20	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 18 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Portugal, por NUTS III - 2010			Meses
		Prazo de Execução Efectivo			Duração média em meses
		Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício principalmente não residencial	
Portugal	2009	23	25	11	
	2010	25	27	12	
Continente		25	27	12	
Norte		31	31	14	
Minho-Lima		36	32	16	
Cávado		33	30	19	
Ave		29	34	15	
Grande Porto		29	31	14	
Tâmega		31	30	14	
Entre Douro e Vouga		37	36	14	
Douro		26	33	11	
Alto Trás-os-Montes		27	31	15	
Centro		25	30	11	
Baixo Vouga		32	34	15	
Baixo Mondego		26	34	10	
Pinhal Litoral		25	32	10	
Pinhal Interior Norte		21	20	10	
Dão-Lafões		26	28	11	
Pinhal Interior Sul		23	40	8	
Serra da Estrela		20	22	7	
Beira Interior Norte		22	34	11	
Beira Interior Sul		16	32	8	
Cova da Beira		22	30	12	
Oeste		25	27	10	
Médio Tejo		22	25	12	
Lisboa		19	23	11	
Grande Lisboa		18	23	10	
Península de Setúbal		20	25	13	
Alentejo		16	24	10	
Alentejo Litoral		14	27	10	
Alto Alentejo		12	27	7	
Alentejo Central		17	25	9	
Baixo Alentejo		17	21	10	
Lezíria do Tejo		19	20	11	
Algarve		20	26	11	
Algarve		20	26	11	
Reg. Aut. Açores		13	9	8	
Reg. Aut. Açores		13	9	8	
Reg. Aut. Madeira		24	27	17	
Reg. Aut. Madeira		24	27	17	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 19 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010

Meses

		Prazo de Execução Efectivo					
		Um fogo	Dois fogos	De 3 a 10 fogos	De 11 a 20 fogos	De 21 a 30 fogos	Mais de 30 fogos
		Duração média em meses					
Portugal	2009	25	24	25	28	27	33
	2010	27	25	28	31	33	33
Continente		28	25	28	31	34	34
Norte		33	32	31	29	34	35
Minho-Lima		38	33	25	29	//	//
Cávado		33	38	26	33	27	53
Ave		30	29	26	32	44	45
Grande Porto		33	29	31	31	34	32
Tâmega		32	34	33	13	//	12
Entre Douro e Vouga		40	41	41	44	//	45
Douro		28	37	36	30	21	33
Alto Trás-os-Montes		29	25	34	22	24	//
Centro		28	28	31	33	34	29
Baixo Vouga		34	30	34	42	39	28
Baixo Mondego		27	30	31	42	35	44
Pinhal Litoral		25	20	34	26	42	//
Pinhal Interior Norte		23	38	18	25	//	//
Dão-Lafões		29	25	22	20	27	//
Pinhal Interior Sul		25	26	47	//	//	//
Serra da Estrela		31	//	31	12	//	//
Beira Interior Norte		28	//	39	48	//	//
Beira Interior Sul		19	8	33	30	//	//
Cova da Beira		26	36	35	47	29	//
Oeste		26	28	27	32	31	30
Médio Tejo		24	22	29	24	64	17
Lisboa		22	17	26	29	31	37
Grande Lisboa		22	19	27	31	30	42
Península de Setúbal		22	16	25	25	33	20
Alentejo		18	22	24	32	55	42
Alentejo Litoral		16	18	26	34	//	42
Alto Alentejo		14	12	20	45	55	//
Alentejo Central		20	17	25	35	//	//
Baixo Alentejo		20	44	22	20	//	//
Lezíria do Tejo		20	25	25	28	//	//
Algarve		23	24	24	31	36	31
Algarve		23	24	24	31	36	31
Reg. Aut. Açores		13	13	8	//	18	//
Reg. Aut. Açores		13	13	8	//	18	//
Reg. Aut. Madeira		25	23	27	35	19	29
Reg. Aut. Madeira		25	23	27	35	19	29

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 20 - Edifícios Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010

Edifícios

	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	52 592	33 423	50 924	32 800	49 362	31 004	45 871	28 406	39 128	22 570	30 838	16 059	27 775	14 797
Continente	49 264	31 395	47 558	30 710	46 135	28 992	43 018	26 535	36 734	21 131	29 225	15 156	26 142	13 829
Norte	17 172	10 895	16 752	10 861	16 510	10 546	15 154	9 564	13 068	7 968	10 657	6 101	9 924	5 531
Minho-Lima	2 181	1 112	2 148	1 128	2 141	1 188	1 681	960	1 348	760	1 127	588	1 040	532
Cávado	2 286	1 805	2 432	2 018	2 310	1 836	2 144	1 692	1 891	1 421	1 367	1 003	1 356	1 007
Ave	2 867	1 890	2 763	1 920	2 600	1 786	2 420	1 587	2 070	1 371	1 519	973	1 351	787
Grande Porto	2 449	1 787	2 294	1 694	2 411	1 675	2 377	1 598	1 887	1 221	1 498	843	1 472	810
Tâmega	3 306	2 004	3 163	1 833	3 073	1 869	2 814	1 742	2 833	1 761	2 405	1 426	2 036	1 212
Entre Douro e Vouga	857	568	925	651	820	531	840	522	433	210	612	369	651	353
Douro	1 639	747	1 648	723	1 791	811	1 546	676	1 404	553	1 225	442	1 191	426
Alto Trás-os-Montes	1 587	982	1 379	894	1 364	850	1 332	787	1 202	671	904	457	827	404
Centro	16 095	9 815	15 314	9 320	14 301	8 729	13 246	7 804	11 594	6 291	9 667	4 725	8 744	4 390
Baixo Vouga	2 329	1 602	2 151	1 531	2 127	1 535	1 820	1 258	1 525	1 007	1 246	710	1 000	616
Baixo Mondego	1 982	1 351	1 993	1 379	1 747	1 200	1 500	1 048	1 318	876	1 253	789	1 121	703
Pinhal Litoral	1 784	1 194	1 625	1 103	1 260	867	1 236	855	961	611	789	496	848	536
Pinhal Interior Norte	1 151	506	1 107	472	1 040	436	941	384	973	330	756	259	683	258
Dão-Lafões	2 742	1 576	2 734	1 436	2 427	1 336	2 097	1 198	1 818	914	1 631	622	1 462	659
Pinhal Interior Sul	431	199	440	213	399	205	437	213	326	139	298	134	241	94
Serra da Estrela	171	92	132	53	360	103	407	107	309	64	258	57	212	43
Beira Interior Norte	947	396	851	357	810	312	782	293	704	204	529	163	476	121
Beira Interior Sul	725	264	640	251	588	230	550	202	412	122	404	99	334	99
Cova da Beira	432	235	426	271	349	204	356	210	393	196	296	110	224	92
Oeste	2 083	1 649	2 043	1 619	2 081	1 637	2 038	1 515	1 920	1 357	1 334	907	1 348	790
Médio Tejo	1 318	751	1 172	635	1 113	664	1 082	521	935	471	873	379	795	379
Lisboa	6 417	4 734	6 385	4 770	7 038	4 760	6 396	4 196	5 255	3 168	4 030	2 036	3 229	1 964
Grande Lisboa	3 848	2 481	3 989	2 602	4 485	2 513	4 284	2 375	3 551	1 750	2 918	1 190	2 293	1 184
Península de Setúbal	2 569	2 253	2 396	2 168	2 553	2 247	2 112	1 821	1 704	1 418	1 112	846	936	780
Alentejo	5 836	3 166	5 403	3 090	5 017	2 751	5 034	2 663	4 171	2 005	3 131	1 391	2 775	1 253
Alentejo Litoral	678	415	621	383	625	346	644	342	655	338	543	276	509	249
Alto Alentejo	1 073	450	1 020	398	863	338	757	291	700	243	546	201	479	165
Alentejo Central	1 120	681	980	629	899	531	876	491	684	367	540	262	518	249
Baixo Alentejo	1 111	504	949	399	869	421	878	412	668	249	503	156	473	159
Lezíria do Tejo	1 854	1 116	1 833	1 281	1 761	1 115	1 879	1 127	1 464	808	999	496	796	431
Algarve	3 744	2 785	3 704	2 669	3 269	2 206	3 188	2 308	2 646	1 699	1 740	903	1 470	691
Algarve	3 744	2 785	3 704	2 669	3 269	2 206	3 188	2 308	2 646	1 699	1 740	903	1 470	691
Reg. Aut. Açores	1 998	1 115	2 037	1 164	2 083	1 167	1 834	1 110	1 572	879	1 023	492	1 096	637
Reg. Aut. Açores	1 998	1 115	2 037	1 164	2 083	1 167	1 834	1 110	1 572	879	1 023	492	1 096	637
Reg. Aut. Madeira	1 330	913	1 329	926	1 144	845	1 019	761	822	560	590	411	537	331
Reg. Aut. Madeira	1 330	913	1 329	926	1 144	845	1 019	761	822	560	590	411	537	331

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

Para os anos de 2004 e 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

Quadro 21 - Fogos Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2010

Fogos

	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	87 701	76 997	83 821	73 818	89 343	71 872	77 844	65 591	58 399	45 778	38 046	27 240	32 490	24 710
Continente	81 020	71 307	78 326	68 931	84 486	67 621	73 261	61 440	54 701	42 463	36 258	25 909	30 735	23 283
Norte	26 809	23 446	24 116	20 979	25 168	21 397	22 028	18 867	17 029	14 042	12 352	9 774	11 387	8 124
Minho-Lima	2 407	1 825	2 006	1 400	2 247	1 660	1 864	1 487	1 428	1 092	1 169	844	991	670
Cávado	3 604	3 492	3 251	3 149	3 022	2 849	2 742	2 608	2 346	2 193	1 512	1 396	1 490	1 366
Ave	3 394	3 054	3 121	2 858	3 129	2 822	2 742	2 529	2 311	2 019	1 455	1 256	1 253	996
Grande Porto	8 917	8 099	7 432	6 826	9 023	7 955	7 612	6 650	5 143	4 448	3 271	2 688	3 160	1 860
Tâmega	3 953	3 248	3 539	2 788	3 363	2 682	3 241	2 642	2 843	2 248	2 393	1 827	2 191	1 715
Entre Douro e Vouga	961	887	1 271	1 158	925	801	970	866	383	311	654	559	671	527
Douro	1 676	1 176	1 771	1 217	1 821	1 199	1 497	979	1 313	791	1 027	589	907	487
Alto Trás-os-Montes	1 897	1 665	1 725	1 583	1 638	1 429	1 360	1 106	1 262	940	871	615	724	503
Centro	20 749	17 784	20 400	17 729	18 604	16 154	17 052	14 680	12 384	10 219	9 012	6 983	8 632	6 929
Baixo Vouga	3 289	3 090	2 927	2 740	2 994	2 827	2 942	2 818	1 487	1 375	1 087	955	1 034	947
Baixo Mondego	2 828	2 500	3 658	3 388	3 236	2 979	2 857	2 688	1 665	1 495	1 554	1 420	1 442	1 295
Pinhal Litoral	2 792	2 572	2 228	2 133	1 599	1 512	1 659	1 518	1 066	1 012	681	638	885	842
Pinhal Interior Norte	1 125	768	1 013	658	934	614	876	583	867	527	526	303	524	306
Dão-Lafões	2 922	2 415	2 834	2 297	2 366	1 921	1 999	1 669	1 733	1 387	1 405	861	1 337	959
Pinhal Interior Sul	414	308	355	241	377	276	397	282	229	159	219	149	157	100
Serra da Estrela	139	113	106	65	265	117	298	137	248	99	161	72	123	48
Beira Interior Norte	885	488	849	507	803	451	691	383	564	248	399	191	341	127
Beira Interior Sul	856	600	777	588	611	447	497	325	368	247	362	241	350	275
Cova da Beira	755	613	991	866	574	471	584	472	486	404	241	154	229	143
Oeste	3 012	2 862	3 216	3 076	3 228	3 078	3 072	2 884	2 671	2 521	1 609	1 452	1 517	1 341
Médio Tejo	1 732	1 455	1 446	1 170	1 617	1 461	1 180	921	1 000	745	768	547	693	546
Lisboa	16 848	15 840	16 351	15 851	25 031	16 716	18 470	13 875	14 643	9 351	9 103	4 693	6 133	4 798
Grande Lisboa	10 822	9 934	10 645	10 227	18 634	10 466	12 882	8 541	10 633	5 478	7 028	2 697	4 383	3 097
Península de Setúbal	6 026	5 906	5 706	5 624	6 397	6 250	5 588	5 334	4 010	3 873	2 075	1 996	1 750	1 701
Alentejo	6 300	5 007	6 647	5 490	5 941	4 891	5 548	4 431	4 161	3 159	2 668	2 006	2 363	1 691
Alentejo Litoral	972	795	968	849	956	776	957	726	664	468	539	404	508	378
Alto Alentejo	1 084	705	1 167	818	993	708	824	533	650	363	530	358	379	200
Alentejo Central	1 248	1 032	1 400	1 145	948	755	891	697	680	492	643	506	434	294
Baixo Alentejo	1 049	680	906	586	1 076	833	889	674	620	459	316	197	399	276
Lezíria do Tejo	1 947	1 795	2 206	2 092	1 968	1 819	1 987	1 801	1 547	1 377	640	541	643	543
Algarve	10 314	9 230	10 812	8 882	9 742	8 463	10 163	9 587	6 484	5 692	3 123	2 453	2 220	1 741
Algarve	10 314	9 230	10 812	8 882	9 742	8 463	10 163	9 587	6 484	5 692	3 123	2 453	2 220	1 741
Reg. Aut. Açores	2 060	1 625	2 099	1 779	2 547	2 197	2 706	2 340	1 937	1 673	939	703	1 159	919
Reg. Aut. Açores	2 060	1 625	2 099	1 779	2 547	2 197	2 706	2 340	1 937	1 673	939	703	1 159	919
Reg. Aut. Madeira	4 621	4 065	3 396	3 108	2 310	2 054	1 877	1 811	1 761	1 642	849	628	596	508
Reg. Aut. Madeira	4 621	4 065	3 396	3 108	2 310	2 054	1 877	1 811	1 761	1 642	849	628	596	508

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

Para os anos de 2004 e 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2009*

	2004				2005				2006				Fogos
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	
Portugal	7 781	21 282	35 038	12 896	7 347	20 029	33 672	12 770	7 991	19 639	32 229	12 013	
Continente	6 924	19 270	32 674	12 439	6 568	18 271	31 715	12 377	7 402	18 098	30 489	11 632	
Norte	1 673	5 696	11 975	4 102	1 432	4 341	11 069	4 137	1 470	4 860	11 249	3 818	
Minho-Lima	48	408	1 057	312	53	190	877	280	72	257	1 053	278	
Cávado	346	589	1 546	1 011	167	438	1 531	1 013	106	406	1 555	782	
Ave	89	510	2 166	289	45	477	2 030	306	66	450	1 978	328	
Grande Porto	881	3 009	2 992	1 217	955	2 180	2 486	1 205	1 061	2 841	2 912	1 141	
Tâmega	91	498	2 251	408	41	394	1 963	390	40	351	1 869	422	
Entre Douro e Vouga	27	181	565	114	32	222	767	137	13	145	519	124	
Douro	42	183	659	292	45	191	637	344	51	161	681	306	
Alto Trás-os-Montes	149	318	739	459	94	249	778	462	61	249	682	437	
Centro	1 271	3 860	8 644	4 009	1 541	3 803	8 445	3 940	1 349	3 672	7 588	3 545	
Baixo Vouga	278	905	1 306	601	201	742	1 235	562	232	759	1 313	523	
Baixo Mondego	177	613	1 123	587	488	840	1 358	702	317	883	1 221	558	
Pinhal Litoral	210	459	1 438	465	187	293	1 240	413	75	209	926	302	
Pinhal Interior Norte	35	150	392	191	31	140	310	177	26	100	330	158	
Dão-Lafões	141	383	1 125	766	153	408	1 033	703	140	340	851	590	
Pinhal Interior Sul	6	54	176	72	4	50	123	64	11	46	135	84	
Serra da Estrela	15	16	43	39	4	5	41	15	4	16	61	36	
Beira Interior Norte	15	94	183	196	22	79	208	198	31	69	180	171	
Beira Interior Sul	47	95	294	164	44	85	278	181	38	85	168	156	
Cova da Beira	47	121	338	107	104	215	418	129	43	79	218	131	
Oeste	219	734	1 457	452	265	732	1 586	493	334	804	1 464	476	
Médio Tejo	81	236	769	369	38	214	615	303	98	282	721	360	
Lisboa	813	5 319	7 191	2 517	979	5 637	6 764	2 471	2 442	4 739	6 921	2 614	
Grande Lisboa	484	3 856	4 146	1 448	659	3 969	4 114	1 485	1 953	3 180	3 648	1 685	
Península de Setúbal	329	1 463	3 045	1 069	320	1 668	2 650	986	489	1 559	3 273	929	
Alentejo	359	1 206	2 366	1 076	459	1 339	2 642	1 050	403	1 382	2 166	940	
Alentejo Litoral	107	279	279	130	80	280	394	95	144	292	275	65	
Alto Alentejo	46	180	313	166	46	147	439	186	38	204	310	156	
Alentejo Central	73	223	485	251	117	311	500	217	64	165	363	163	
Baixo Alentejo	60	186	314	120	54	172	256	104	51	370	273	139	
Lezíria do Tejo	73	338	975	409	162	429	1 053	448	106	351	945	417	
Algarve	2 808	3 189	2 498	735	2 157	3 151	2 795	779	1 738	3 445	2 565	715	
Algarve	2 808	3 189	2 498	735	2 157	3 151	2 795	779	1 738	3 445	2 565	715	
Reg. Aut. Açores	195	387	735	308	201	554	766	258	281	805	857	254	
Reg. Aut. Açores	195	387	735	308	201	554	766	258	281	805	857	254	
Reg. Aut. Madeira	662	1 625	1 629	149	578	1 204	1 191	135	308	736	883	127	
Reg. Aut. Madeira	662	1 625	1 629	149	578	1 204	1 191	135	308	736	883	127	

Anual - INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

Para os anos de 2004 e 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

A informação relativa ao ano de 2010 pode ser consultada no Quadro 30 da presente publicação.

Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2004 a 2009* (cont.)

Fogos

	2007				2008				2009			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais	T0 e T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal	6 714	18 057	29 396	11 424	4 385	11 618	21 355	8 420	2 484	6 019	12 997	5 740
Continente	6 185	16 551	27 771	10 933	3 898	10 329	20 145	8 091	2 374	5 693	12 296	5 546
Norte	1 403	3 930	10 148	3 386	739	2 887	7 987	2 429	681	1 727	5 467	1 899
Minho-Lima	89	304	863	231	38	220	688	146	53	192	460	139
Cávado	176	347	1 428	657	42	367	1 263	521	47	188	799	362
Ave	70	491	1 663	305	74	275	1 454	216	26	176	921	133
Grande Porto	894	1 863	2 768	1 125	456	1 498	1 820	674	429	705	1 124	430
Tâmega	43	433	1 827	339	29	247	1 681	291	49	234	1 264	280
Entre Douro e Vouga	52	191	530	93	18	44	189	60	11	71	303	174
Douro	35	141	529	274	29	106	427	229	18	87	307	177
Alto Trás-os-Montes	44	160	540	362	53	130	465	292	48	74	289	204
Centro	1 242	3 607	6 666	3 165	869	2 113	4 783	2 454	549	1 391	3 290	1 753
Baixo Vouga	321	882	1 131	484	77	281	647	370	52	164	436	303
Baixo Mondego	343	789	1 134	422	129	380	591	395	171	336	586	327
Pinhal Litoral	100	231	892	295	85	135	584	208	39	82	389	128
Pinhal Interior Norte	45	106	290	142	25	114	256	132	30	63	140	70
Dão-Lafões	130	313	734	492	85	289	654	359	52	170	435	204
Pinhal Interior Sul	15	58	124	85	8	28	80	43	5	25	71	48
Serra da Estrela	4	22	62	49	1	15	52	31	1	12	30	29
Beira Interior Norte	18	56	164	145	8	40	116	84	10	25	94	62
Beira Interior Sul	23	48	131	123	62	44	60	81	18	78	79	66
Cova da Beira	43	92	179	158	15	100	196	93	8	25	75	46
Oeste	165	850	1 313	556	337	551	1 158	475	138	307	663	344
Médio Tejo	35	160	512	214	37	136	389	183	25	104	292	126
Lisboa	997	4 185	6 009	2 684	824	2 506	4 049	1 972	545	1 203	1 792	1 153
Grande Lisboa	605	2 750	3 318	1 868	573	1 468	2 150	1 287	208	660	1 053	776
Península de Setúbal	392	1 435	2 691	816	251	1 038	1 899	685	337	543	739	377
Alentejo	294	1 120	2 070	947	268	704	1 497	690	139	476	981	410
Alentejo Litoral	60	238	304	124	58	100	199	111	30	91	211	72
Alto Alentejo	27	118	288	100	31	92	143	97	20	53	198	87
Alentejo Central	34	189	309	165	28	92	269	103	36	195	214	61
Baixo Alentejo	84	215	265	110	58	139	177	85	22	45	96	34
Lezíria do Tejo	89	360	904	448	93	281	709	294	31	92	262	156
Algarve	2 249	3 709	2 878	751	1 198	2 119	1 829	546	460	896	766	331
Algarve	2 249	3 709	2 878	751	1 198	2 119	1 829	546	460	896	766	331
Reg. Aut. Açores	279	885	840	336	207	639	614	213	73	199	318	113
Reg. Aut. Açores	279	885	840	336	207	639	614	213	73	199	318	113
Reg. Aut. Madeira	250	621	785	155	280	650	596	116	37	127	383	81
Reg. Aut. Madeira	250	621	785	155	280	650	596	116	37	127	383	81

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

Para os anos de 2004 e 2005, não existe informação para os municípios de Lisboa e Seia.

* A informação relativa ao ano de 2010 pode ser consultada no Quadro 30 da presente publicação.

Quadro 23 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2010

Número

		Licenciamento de Construções novas para Habitação familiar					Superfície média habitável das divisões (m ²)
		Fogos por edifício	Fogos por piso	Pisos por edifício	Divisões por fogo		
Portugal	2009	1,7	0,8	2,2	5,0		20,9
	2010	1,7	0,8	2,2	5,0		21,3
Continente		1,7	0,8	2,2	5,0		21,5
Norte		1,5	0,7	2,2	5,1		21,9
Minho-Lima		1,3	0,6	2,0	5,1		21,8
Cávado		1,4	0,6	2,3	5,2		21,6
Ave		1,3	0,6	2,1	5,3		23,2
Grande Porto		2,3	0,8	2,7	5,0		21,3
Tâmega		1,4	0,7	2,1	5,1		21,6
Entre Douro e Vouga		1,5	0,7	2,1	5,0		21,8
Douro		1,1	0,5	2,1	5,4		23,1
Alto Trás-os-Montes		1,2	0,6	2,1	5,2		21,5
Centro		1,6	0,7	2,1	5,0		21,5
Baixo Vouga		1,5	0,8	2,0	5,0		21,4
Baixo Mondego		1,8	0,8	2,4	4,8		20,4
Pinhal Litoral		1,6	0,7	2,1	5,1		20,7
Pinhal Interior Norte		1,2	0,6	2,1	5,3		22,7
Dão-Lafões		1,5	0,6	2,3	5,2		24,7
Pinhal Interior Sul		1,1	0,5	2,0	5,4		20,3
Serra da Estrela		1,1	0,5	2,1	5,2		24,7
Beira Interior Norte		1,0	0,5	2,1	5,7		24,1
Beira Interior Sul		2,8	1,0	2,8	5,0		18,6
Cova da Beira		1,6	0,7	2,4	5,2		22,1
Oeste		1,7	0,8	2,0	4,7		20,7
Médio Tejo		1,4	0,7	1,9	5,1		21,7
Lisboa		2,4	0,9	2,7	4,9		21,7
Grande Lisboa		2,6	0,9	3,0	5,0		22,2
Península de Setúbal		2,2	1,0	2,3	4,8		20,9
Alentejo		1,3	0,8	1,7	5,1		20,7
Alentejo Litoral		1,5	0,8	2,0	4,9		21,0
Alto Alentejo		1,2	0,7	1,8	5,0		20,4
Alentejo Central		1,2	0,7	1,6	5,4		21,3
Baixo Alentejo		1,7	1,0	1,7	5,1		20,6
Lezíria do Tejo		1,3	0,8	1,5	5,1		20,4
Algarve		2,5	1,1	2,4	4,5		20,2
Algarve		2,5	1,1	2,4	4,5		20,2
Reg. Aut. Açores		1,4	0,8	1,8	4,9		18,0
Reg. Aut. Açores		1,4	0,8	1,8	4,9		18,0
Reg. Aut. Madeira		1,5	0,6	2,4	4,8		16,5
Reg. Aut. Madeira		1,5	0,6	2,4	4,8		16,5

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 24 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções novas		Reconstruções		Edifícios Demolições
				Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Portugal	2009	30 838	21 540	6 964	4 734	20 811	16 059	904	747	2 159
	2010	27 775	19 544	6 103	4 109	19 270	14 797	806	638	1 596
Continente		26 142	18 275	5 719	3 818	18 059	13 829	787	628	1 577
Norte		9 924	7 218	1 858	1 301	7 021	5 531	468	386	577
Minho-Lima		1 040	782	213	177	653	532	85	73	89
Cávado		1 356	1 118	124	104	1 215	1 007	9	7	8
Ave		1 351	990	309	193	993	787	11	10	38
Grande Porto		1 472	1 082	392	252	979	810	32	20	69
Tâmega		2 036	1 584	436	331	1 499	1 212	52	41	49
Entre Douro e Vouga		651	462	165	101	462	353	8	8	16
Douro		1 191	683	153	100	635	426	191	157	212
Alto Trás-os-Montes		827	517	66	43	585	404	80	70	96
Centro		8 744	5 667	1 874	1 086	6 145	4 390	254	191	471
Baixo Vouga		1 000	709	177	91	793	616	2	2	28
Baixo Mondego		1 121	811	162	93	896	703	16	15	47
Pinhal Litoral		848	565	157	29	688	536	0	0	3
Pinhal Interior Norte		683	433	195	148	393	258	31	27	64
Dão-Lafões		1 462	901	260	161	979	659	111	81	112
Pinhal Interior Sul		241	136	37	27	155	94	23	15	26
Serra da Estrela		212	112	83	59	86	43	14	10	29
Beira Interior Norte		476	261	176	119	204	121	29	21	67
Beira Interior Sul		334	170	95	59	165	99	18	12	56
Cova da Beira		224	151	86	59	137	92	0	0	1
Oeste		1 348	905	190	112	1 144	790	3	3	11
Médio Tejo		795	513	256	129	505	379	7	5	27
Lisboa		3 229	2 561	789	593	2 242	1 964	5	4	193
Grande Lisboa		2 293	1 754	742	566	1 372	1 184	5	4	174
Península de Setúbal		936	807	47	27	870	780	0	0	19
Alentejo		2 775	1 738	707	448	1 831	1 253	45	37	192
Alentejo Litoral		509	350	147	95	325	249	6	6	31
Alto Alentejo		479	298	181	123	252	165	11	10	35
Alentejo Central		518	341	123	84	347	249	9	8	39
Baixo Alentejo		473	248	125	77	264	159	16	12	68
Lezíria do Tejo		796	501	131	69	643	431	3	1	19
Algarve		1 470	1 091	491	390	820	691	15	10	144
Algarve		1 470	1 091	491	390	820	691	15	10	144
Reg. Aut. Açores		1 096	808	230	161	831	637	19	10	16
Reg. Aut. Açores		1 096	808	230	161	831	637	19	10	16
Reg. Aut. Madeira		537	461	154	130	380	331	0	0	3
Reg. Aut. Madeira		537	461	154	130	380	331	0	0	3

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Total						Habitação Familiar					
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
					Total (N.º)	Sup. Habitável	Divisões (N.º)				Total (N.º)	Sup. Habitável	Divisões (N.º)
Portugal	2009	20 811	42 461	9 973 822	27 556	2 897 471	137 203	16 059	35 727	6 263 491	27 240	2 835 325	135 943
	2010	19 270	39 053	8 991 321	25 179	2 671 161	125 447	14 797	32 612	5 750 678	24 710	2 630 795	123 426
Continente		18 059	36 787	8 570 943	23 649	2 542 995	118 069	13 829	30 690	5 461 512	23 283	2 508 860	116 455
Norte		7 021	14 449	3 229 041	8 251	925 126	42 338	5 531	12 240	2 174 733	8 124	912 767	41 757
Minho-Lima		653	1 227	229 361	680	76 137	3 496	532	1 064	183 097	670	75 094	3 446
Cávado		1 215	2 662	487 980	1 381	156 446	7 239	1 007	2 328	355 866	1 366	154 835	7 162
Ave		993	1 968	376 138	1 019	124 646	5 360	787	1 671	271 777	996	121 858	5 245
Grande Porto		979	2 548	842 022	1 889	200 446	9 415	810	2 206	461 558	1 860	197 892	9 284
Tâmega		1 499	2 908	678 659	1 749	191 300	8 871	1 212	2 496	478 083	1 715	188 331	8 728
Entre Douro e Vouga		462	887	196 448	527	57 878	2 656	353	733	140 804	527	57 878	2 656
Douro		635	1 162	224 876	490	60 914	2 638	426	890	141 514	487	60 550	2 622
Alto Trás-os-Montes		585	1 087	193 557	516	57 359	2 663	404	852	142 034	503	56 329	2 614
Centro		6 145	11 850	2 770 898	7 061	756 275	35 143	4 390	9 422	1 692 312	6 929	744 420	34 575
Baixo Vouga		793	1 458	421 375	965	104 213	4 867	616	1 202	233 767	947	102 131	4 777
Baixo Mondego		896	1 973	379 664	1 302	127 543	6 247	703	1 683	248 822	1 295	126 827	6 214
Pinhal Litoral		688	1 361	382 342	857	89 371	4 320	536	1 125	238 325	842	88 193	4 258
Pinhal Interior Norte		393	724	127 007	313	37 089	1 635	258	540	83 842	306	36 467	1 608
Dão-Lafões		979	1 921	431 708	975	125 694	5 095	659	1 499	279 515	959	123 895	5 018
Pinhal Interior Sul		155	261	45 454	100	11 026	542	94	188	30 621	100	11 026	542
Serra da Estrela		86	149	34 698	51	6 362	261	43	92	14 022	48	6 115	248
Beira Interior Norte		204	372	84 795	135	18 027	753	121	256	41 640	127	17 359	719
Beira Interior Sul		165	361	82 075	277	26 039	1 396	99	278	46 288	275	25 812	1 386
Cova da Beira		137	290	66 010	155	17 599	806	92	220	36 672	143	16 542	747
Oeste		1 144	2 080	500 771	1 382	132 304	6 405	790	1 605	301 435	1 341	129 249	6 254
Médio Tejo		505	900	214 999	549	61 008	2 816	379	734	137 363	546	60 804	2 804
Lisboa		2 242	5 787	1 338 398	4 849	521 132	23 953	1 964	5 278	909 268	4 798	516 069	23 741
Grande Lisboa		1 372	3 856	894 818	3 143	348 290	15 697	1 184	3 494	608 570	3 097	343 549	15 503
Península de Setúbal		870	1 931	443 580	1 706	172 842	8 256	780	1 784	300 698	1 701	172 520	8 238
Alentejo		1 831	2 830	763 208	1 726	181 682	8 774	1 253	2 114	360 322	1 691	178 465	8 614
Alentejo Litoral		325	594	151 756	382	39 415	1 883	249	498	74 316	378	39 128	1 863
Alto Alentejo		252	405	74 783	208	21 089	1 038	165	290	40 545	200	20 519	1 007
Alentejo Central		347	535	166 885	299	34 222	1 602	249	408	63 244	294	33 550	1 575
Baixo Alentejo		264	388	109 760	280	29 325	1 425	159	263	51 443	276	28 991	1 408
Lezíria do Tejo		643	908	260 024	557	57 631	2 826	431	655	130 774	543	56 277	2 761
Algarve		820	1 871	469 398	1 762	158 780	7 861	691	1 636	324 877	1 741	157 139	7 768
Algarve		820	1 871	469 398	1 762	158 780	7 861	691	1 636	324 877	1 741	157 139	7 768
Reg. Aut. Açores		831	1 373	271 781	1 011	87 754	4 919	637	1 118	185 402	919	81 993	4 546
Reg. Aut. Açores		831	1 373	271 781	1 011	87 754	4 919	637	1 118	185 402	919	81 993	4 546
Reg. Aut. Madeira		380	893	148 597	519	40 412	2 459	331	804	103 764	508	39 942	2 425
Reg. Aut. Madeira		380	893	148 597	519	40 412	2 459	331	804	103 764	508	39 942	2 425

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

(continua)

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010 (cont.)

		Agricultura e Pesca			Indústria			Turismo		
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)
Portugal	2009	584	650	184 378	458	723	967 337	219	445	398 638
	2010	580	651	229 184	406	627	715 891	199	405	263 920
Continente		544	611	219 053	397	614	694 964	179	373	252 484
Norte		200	225	49 992	152	241	246 817	63	126	77 148
Minho-Lima		23	27	5 015	8	18	16 012	6	7	1 279
Cávado		14	16	9 603	39	61	36 228	6	13	2 785
Ave		3	4	668	16	26	14 513	10	16	7 856
Grande Porto		1	1	1 237	24	33	44 779	13	36	45 177
Tâmega		16	19	3 536	27	45	92 811	10	16	4 045
Entre Douro e Vouga		2	3	1 502	7	16	23 644	1	1	256
Douro		69	77	16 159	21	30	13 405	8	19	8 367
Alto Trás-os-Montes		72	78	12 272	10	12	5 425	9	18	7 383
Centro		196	228	97 138	140	219	261 487	59	113	39 124
Baixo Vouga		9	10	2 424	20	30	73 655	7	14	4 592
Baixo Mondego		13	13	1 507	12	25	32 038	9	23	6 236
Pinhal Litoral		3	4	12 331	11	18	18 657	3	7	4 461
Pinhal Interior Norte		14	16	1 991	14	25	13 802	7	12	3 995
Dão-Lafões		29	31	18 890	16	23	26 005	4	10	2 722
Pinhal Interior Sul		3	4	360	3	3	1 328	1	1	441
Serra da Estrela		2	2	420	3	4	3 587	2	6	6 965
Beira Interior Norte		21	24	4 613	7	9	14 777	2	5	1 232
Beira Interior Sul		6	6	964	12	18	10 593	3	6	1 438
Cova da Beira		10	12	1 554	3	4	6 618	1	1	175
Oeste		63	80	40 874	28	42	42 801	17	23	4 449
Médio Tejo		23	26	11 210	11	18	17 626	3	5	2 418
Lisboa		23	29	4 958	32	49	47 625	8	25	40 026
Grande Lisboa		16	22	3 500	18	26	21 942	4	16	34 208
Península de Setúbal		7	7	1 458	14	23	25 683	4	9	5 818
Alentejo		113	116	65 375	64	92	135 043	29	52	25 955
Alentejo Litoral		20	20	24 411	10	14	7 448	8	9	1 364
Alto Alentejo		26	26	6 817	3	5	1 677	7	19	8 024
Alentejo Central		18	18	11 566	19	26	58 991	3	6	5 819
Baixo Alentejo		24	24	11 524	14	20	29 153	4	8	5 460
Lezíria do Tejo		25	28	11 057	18	27	37 774	7	10	5 288
Algarve		12	13	1 590	9	13	3 992	20	57	70 231
Algarve		12	13	1 590	9	13	3 992	20	57	70 231
Reg. Aut. Açores		26	27	9 543	7	9	19 653	8	14	4 287
Reg. Aut. Açores		26	27	9 543	7	9	19 653	8	14	4 287
Reg. Aut. Madeira		10	13	588	2	4	1 274	12	18	7 149
Reg. Aut. Madeira		10	13	588	2	4	1 274	12	18	7 149

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

(continua)

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010 (cont.)

		Outros Serviços			Outros Destinos		
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos(m ²)
Portugal	2009	929	1 766	1 306 921	2 562	3 150	853 057
	2010	752	1 497	1 084 713	2 536	3 261	946 935
Continente		704	1 404	1 041 873	2 406	3 095	901 057
Norte		230	508	398 164	845	1 109	282 187
Minho-Lima		22	36	12 033	62	75	11 925
Cávado		37	95	48 735	112	149	34 763
Ave		25	54	31 844	152	197	49 480
Grande Porto		64	166	216 504	67	106	72 767
Tâmega		43	86	52 990	191	246	47 194
Entre Douro e Vouga		8	15	8 031	91	119	22 211
Douro		18	27	19 007	93	119	26 424
Alto Trás-os-Montes		13	29	9 020	77	98	17 423
Centro		263	469	325 131	1 097	1 399	355 706
Baixo Vouga		47	85	74 615	94	117	32 322
Baixo Mondego		33	65	38 839	126	164	52 222
Pinhal Litoral		28	58	48 585	107	149	59 983
Pinhal Interior Norte		11	19	5 410	89	112	17 967
Dão-Lafões		47	80	47 382	224	278	57 194
Pinhal Interior Sul		3	6	2 523	51	59	10 181
Serra da Estrela		3	3	861	33	42	8 843
Beira Interior Norte		9	18	9 279	44	60	13 254
Beira Interior Sul		10	15	17 471	35	38	5 321
Cova da Beira		11	18	5 289	20	35	15 702
Oeste		49	84	56 228	197	246	54 984
Médio Tejo		12	18	18 649	77	99	27 733
Lisboa		91	216	164 910	124	190	171 611
Grande Lisboa		68	167	128 212	82	131	98 386
Península de Setúbal		23	49	36 698	42	59	73 225
Alentejo		77	120	100 578	295	336	75 935
Alentejo Litoral		10	18	34 477	28	35	9 740
Alto Alentejo		11	16	6 282	40	49	11 438
Alentejo Central		19	31	12 741	39	46	14 524
Baixo Alentejo		6	8	5 735	57	65	6 445
Lezíria do Tejo		31	47	41 343	131	141	33 788
Algarve		43	91	53 090	45	61	15 618
Algarve		43	91	53 090	45	61	15 618
Reg. Aut. Açores		37	63	18 659	116	142	34 237
Reg. Aut. Açores		37	63	18 659	116	142	34 237
Reg. Aut. Madeira		11	30	24 181	14	24	11 641
Reg. Aut. Madeira		11	30	24 181	14	24	11 641

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 26 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Tipo de Edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Edifícios		
		Total *	Edifício de Apartamentos	Moradias
Portugal	2009	20 811	1 147	14 915
	2010	19 270	1 144	13 713
Continente		18 059	1 070	12 804
Norte		7 021	282	5 270
Minho-Lima		653	13	526
Cávado		1 215	51	961
Ave		993	22	768
Grande Porto		979	92	718
Tâmega		1 499	65	1 150
Entre Douro e Vouga		462	20	333
Douro		635	8	419
Alto Trás-os-Montes		585	11	395
Centro		6 145	315	4 095
Baixo Vouga		793	30	591
Baixo Mondego		896	78	626
Pinhal Litoral		688	46	490
Pinhal Interior Norte		393	9	249
Dão-Lafões		979	34	626
Pinhal Interior Sul		155	1	93
Serra da Estrela		86	1	42
Beira Interior Norte		204	2	119
Beira Interior Sul		165	21	78
Cova da Beira		137	5	89
Oeste		1 144	71	730
Médio Tejo		505	17	362
Lisboa		2 242	304	1 658
Grande Lisboa		1 372	220	962
Península de Setúbal		870	84	696
Alentejo		1 831	62	1 197
Alentejo Litoral		325	21	228
Alto Alentejo		252	7	159
Alentejo Central		347	5	245
Baixo Alentejo		264	11	148
Lezíria do Tejo		643	18	417
Algarve		820	107	584
Algarve		820	107	584
Reg. Aut. Açores		831	60	589
Reg. Aut. Açores		831	60	589
Reg. Aut. Madeira		380	14	320
Reg. Aut. Madeira		380	14	320

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

* O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Total					1 a 4 Pisos				
		Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)			Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)
Portugal	2009	16 059	6 263 491	27 240	2 835 325	135 943	15 635	5 120 775	20 847	2 298 449	107 932
	2010	14 797	5 750 678	24 710	2 630 795	123 426	14 385	4 649 299	18 421	2 084 290	95 740
Continente		13 829	5 461 512	23 283	2 508 860	116 455	13 426	4 411 123	17 219	1 978 334	89 721
Norte		5 531	2 174 733	8 124	912 767	41 757	5 434	1 850 368	6 378	769 216	34 189
Minho-Lima		532	183 097	670	75 094	3 446	529	171 530	590	70 138	3 152
Cávado		1 007	355 866	1 366	154 835	7 162	988	312 280	1 076	133 388	5 903
Ave		787	271 777	996	121 858	5 245	781	251 478	887	111 355	4 774
Grande Porto		810	461 558	1 860	197 892	9 284	767	300 804	1 032	125 325	5 583
Tâmega		1 212	478 083	1 715	188 331	8 728	1 202	434 923	1 494	173 090	7 852
Entre Douro e Vouga		353	140 804	527	57 878	2 656	346	116 941	424	49 531	2 202
Douro		426	141 514	487	60 550	2 622	423	136 209	457	57 206	2 467
Alto Trás-os-Montes		404	142 034	503	56 329	2 614	398	126 203	418	49 183	2 256
Centro		4 390	1 692 312	6 929	744 420	34 575	4 270	1 433 898	5 394	615 203	27 843
Baixo Vouga		616	233 767	947	102 131	4 777	606	206 330	754	86 803	3 959
Baixo Mondego		703	248 822	1 295	126 827	6 214	675	208 318	960	102 570	4 868
Pinhal Litoral		536	238 325	842	88 193	4 258	518	198 099	624	71 474	3 311
Pinhal Interior Norte		258	83 842	306	36 467	1 608	253	77 857	269	33 371	1 437
Dão-Lafões		659	279 515	959	123 895	5 018	644	225 274	749	100 113	4 061
Pinhal Interior Sul		94	30 621	100	11 026	542	93	29 031	94	10 633	515
Serra da Estrela		43	14 022	48	6 115	248	43	14 022	48	6 115	248
Beira Interior Norte		121	41 640	127	17 359	719	121	41 640	127	17 359	719
Beira Interior Sul		99	46 288	275	25 812	1 386	78	17 098	79	9 106	421
Cova da Beira		92	36 672	143	16 542	747	89	27 460	99	12 559	555
Oeste		790	301 435	1 341	129 249	6 254	780	276 419	1 170	116 588	5 541
Médio Tejo		379	137 363	546	60 804	2 804	370	112 350	421	48 512	2 208
Lisboa		1 964	909 268	4 798	516 069	23 741	1 826	546 626	2 737	309 601	14 211
Grande Lisboa		1 184	608 570	3 097	343 549	15 503	1 088	354 092	1 651	192 515	8 720
Península de Setúbal		780	300 698	1 701	172 520	8 238	738	192 534	1 086	117 086	5 491
Alentejo		1 253	360 322	1 691	178 465	8 614	1 240	335 533	1 548	165 971	7 977
Alentejo Litoral		249	74 316	378	39 128	1 863	243	61 988	299	31 718	1 520
Alto Alentejo		165	40 545	200	20 519	1 007	165	40 545	200	20 519	1 007
Alentejo Central		249	63 244	294	33 550	1 575	249	63 244	294	33 550	1 575
Baixo Alentejo		159	51 443	276	28 991	1 408	157	49 599	260	27 754	1 332
Lezíria do Tejo		431	130 774	543	56 277	2 761	426	120 157	495	52 430	2 543
Algarve		691	324 877	1 741	157 139	7 768	656	244 698	1 162	118 343	5 501
Algarve		691	324 877	1 741	157 139	7 768	656	244 698	1 162	118 343	5 501
Reg. Aut. Açores		637	185 402	919	81 993	4 546	634	161 231	841	76 241	4 232
Reg. Aut. Açores		637	185 402	919	81 993	4 546	634	161 231	841	76 241	4 232
Reg. Aut. Madeira		331	103 764	508	39 942	2 425	325	76 945	361	29 715	1 787
Reg. Aut. Madeira		331	103 764	508	39 942	2 425	325	76 945	361	29 715	1 787

(continua)

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2010 (cont.)

		5 a 10 Pisos					+10 Pisos				
		Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)			Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)
Portugal	2009	402	1 022 110	5 589	467 980	24 483	22	120 606	804	68 896	3 528
	2010	364	925 492	5 239	447 405	22 914	48	175 887	1 050	99 100	4 772
Continente		355	874 502	5 014	431 426	21 962	48	175 887	1 050	99 100	4 772
Norte		88	281 230	1 513	121 788	6 468	9	43 135	233	21 763	1 100
Minho-Lima		3	11 567	80	4 956	294	0	0	0	0	0
Cávado		17	36 489	239	17 156	1 017	2	7 097	51	4 291	242
Ave		6	20 299	109	10 503	471	0	0	0	0	0
Grande Porto		39	139 541	737	61 407	3 218	4	21 213	91	11 160	483
Tâmega		7	28 335	130	8 929	501	3	14 825	91	6 312	375
Entre Douro e Vouga		7	23 863	103	8 347	454	0	0	0	0	0
Douro		3	5 305	30	3 344	155	0	0	0	0	0
Alto Trás-os-Montes		6	15 831	85	7 146	358	0	0	0	0	0
Centro		114	238 071	1 405	119 478	6 189	6	20 343	130	9 739	543
Baixo Vouga		10	27 437	193	15 328	818	0	0	0	0	0
Baixo Mondego		25	35 572	269	21 050	1 108	3	4 932	66	3 207	238
Pinhal Litoral		18	40 226	218	16 719	947	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Norte		5	5 985	37	3 096	171	0	0	0	0	0
Dão-Lafões		14	47 606	198	21 647	896	1	6 635	12	2 135	61
Pinhal Interior Sul		1	1 590	6	393	27	0	0	0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		21	29 190	196	16 706	965	0	0	0	0	0
Cova da Beira		2	2 878	16	1 540	80	1	6 334	28	2 443	112
Oeste		9	22 574	147	10 707	581	1	2 442	24	1 954	132
Médio Tejo		9	25 013	125	12 292	596	0	0	0	0	0
Lisboa		105	250 233	1 374	138 870	6 401	33	112 409	687	67 598	3 129
Grande Lisboa		66	149 089	824	87 561	3 939	30	105 389	622	63 473	2 844
Península de Setúbal		39	101 144	550	51 309	2 462	3	7 020	65	4 125	285
Alentejo		13	24 789	143	12 494	637	0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		6	12 328	79	7 410	343	0	0	0	0	0
Alto Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		2	1 844	16	1 237	76	0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		5	10 617	48	3 847	218	0	0	0	0	0
Algarve		35	80 179	579	38 796	2 267	0	0	0	0	0
Algarve		35	80 179	579	38 796	2 267	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		3	24 171	78	5 752	314	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		3	24 171	78	5 752	314	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		6	26 819	147	10 227	638	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		6	26 819	147	10 227	638	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Número									
		Total			Pessoa Singular			Administração Pública			
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2009	20 811	16 059	27 240	16 404	13 068	15 339	185	108	254	
	2010	19 270	14 797	24 710	15 271	12 044	14 637	219	128	278	
Continente		18 059	13 829	23 283	14 327	11 264	13 748	202	128	278	
Norte		7 021	5 531	8 124	5 872	4 744	5 531	159	106	247	
Minho-Lima		653	532	670	616	513	576	4	1	1	
Cávado		1 215	1 007	1 366	1 011	854	1 045	1	0	0	
Ave		993	787	996	776	620	669	86	77	145	
Grande Porto		979	810	1 860	630	570	737	52	19	66	
Tâmega		1 499	1 212	1 715	1 340	1 100	1 280	4	2	19	
Entre Douro e Vouga		462	353	527	383	296	374	9	6	6	
Douro		635	426	487	570	410	443	2	1	10	
Alto Trás-os-Montes		585	404	503	546	381	407	1	0	0	
Centro		6 145	4 390	6 929	5 035	3 715	4 577	13	4	4	
Baixo Vouga		793	616	947	645	519	617	5	2	2	
Baixo Mondego		896	703	1 295	729	581	879	0	0	0	
Pinhal Litoral		688	536	842	582	476	561	0	0	0	
Pinhal Interior Norte		393	258	306	348	237	252	0	0	0	
Dão-Lafões		979	659	959	802	551	608	1	0	0	
Pinhal Interior Sul		155	94	100	139	90	96	0	0	0	
Serra da Estrela		86	43	48	72	38	39	0	0	0	
Beira Interior Norte		204	121	127	188	118	124	1	0	0	
Beira Interior Sul		165	99	275	112	67	68	2	1	1	
Cova da Beira		137	92	143	120	85	128	0	0	0	
Oeste		1 144	790	1 341	892	636	857	0	0	0	
Médio Tejo		505	379	546	406	317	348	4	1	1	
Lisboa		2 242	1 964	4 798	1 454	1 307	1 848	8	5	9	
Grande Lisboa		1 372	1 184	3 097	946	835	1 239	6	4	7	
Península de Setúbal		870	780	1 701	508	472	609	2	1	2	
Alentejo		1 831	1 253	1 691	1 382	981	1 053	20	11	16	
Alentejo Litoral		325	249	378	221	178	195	6	3	3	
Alto Alentejo		252	165	200	196	136	144	1	0	0	
Alentejo Central		347	249	294	248	190	196	10	7	12	
Baixo Alentejo		264	159	276	211	133	144	0	0	0	
Lezíria do Tejo		643	431	543	506	344	374	3	1	1	
Algarve		820	691	1 741	584	517	739	2	2	2	
Algarve		820	691	1 741	584	517	739	2	2	2	
Reg. Aut. Açores		831	637	919	649	510	562	8	0	0	
Reg. Aut. Açores		831	637	919	649	510	562	8	0	0	
Reg. Aut. Madeira		380	331	508	295	270	327	9	0	0	
Reg. Aut. Madeira		380	331	508	295	270	327	9	0	0	

(continua)

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos

Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2010 (cont.)

		Empresa Privada			Outras Entidades			Número
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2009	3 960	2 817	11 312	262	66		335
	2010	3 605	2 582	9 719	175	43		76
Continente		3 365	2 394	9 181	165	43		76
Norte		912	648	2 313	78	33		33
Minho-Lima		29	18	93	4	0		0
Cávado		199	153	321	4	0		0
Ave		125	90	182	6	0		0
Grande Porto		252	191	1 027	45	30		30
Tâmega		150	109	415	5	1		1
Entre Douro e Vouga		66	50	146	4	1		1
Douro		56	15	34	7	0		0
Alto Trás-os-Montes		35	22	95	3	1		1
Centro		1 053	669	2 346	44	2		2
Baixo Vouga		141	95	328	2	0		0
Baixo Mondego		164	122	416	3	0		0
Pinhal Litoral		98	60	281	8	0		0
Pinhal Interior Norte		43	21	54	2	0		0
Dão-Lafões		167	108	351	9	0		0
Pinhal Interior Sul		11	4	4	5	0		0
Serra da Estrela		12	5	9	2	0		0
Beira Interior Norte		13	3	3	2	0		0
Beira Interior Sul		47	31	206	4	0		0
Cova da Beira		16	7	15	1	0		0
Oeste		251	153	483	1	1		1
Médio Tejo		90	60	196	5	1		1
Lisboa		759	650	2 925	21	2		16
Grande Lisboa		405	344	1 836	15	1		15
Península de Setúbal		354	306	1 089	6	1		1
Alentejo		412	256	598	17	5		24
Alentejo Litoral		95	66	167	3	2		13
Alto Alentejo		50	27	50	5	2		6
Alentejo Central		83	52	86	6	0		0
Baixo Alentejo		52	26	132	1	0		0
Lezíria do Tejo		132	85	163	2	1		5
Algarve		229	171	999	5	1		1
Algarve		229	171	999	5	1		1
Reg. Aut. Açores		165	127	357	9	0		0
Reg. Aut. Açores		165	127	357	9	0		0
Reg. Aut. Madeira		75	61	181	1	0		0
Reg. Aut. Madeira		75	61	181	1	0		0

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos

Quadro 29 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Fogos Demolição
		Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total
Portugal	2009	38 046	34 785	6 999	6 742	27 556	27 240	819	803	2 672
	2010	32 490	28 630	4 974	3 176	25 179	24 710	767	744	1 570
Continente		30 735	27 011	4 770	2 995	23 649	23 283	756	733	1 560
Norte		11 387	9 587	1 976	1 037	8 251	8 124	436	426	724
Minho-Lima		991	875	163	127	680	670	78	78	70
Cávado		1 490	1 463	95	90	1 381	1 366	7	7	7
Ave		1 253	1 185	204	179	1 019	996	11	10	19
Grande Porto		3 160	2 024	880	122	1 889	1 860	42	42	349
Tâmega		2 191	2 080	359	322	1 749	1 715	46	43	37
Entre Douro e Vouga		671	617	126	82	527	527	8	8	10
Douro		907	728	102	81	490	487	161	160	154
Alto Trás-os-Montes		724	615	47	34	516	503	83	78	78
Centro		8 632	7 960	1 026	787	7 061	6 929	254	244	291
Baixo Vouga		1 034	991	54	42	965	947	2	2	13
Baixo Mondego		1 442	1 381	94	71	1 302	1 295	15	15	31
Pinhal Litoral		885	864	27	22	857	842	0	0	1
Pinhal Interior Norte		524	433	125	93	313	306	34	34	52
Dão-Lafões		1 337	1 188	170	106	975	959	129	123	63
Pinhal Interior Sul		157	126	23	10	100	100	16	16	18
Serra da Estrela		123	108	56	50	51	48	11	10	5
Beira Interior Norte		341	243	127	94	135	127	25	22	54
Beira Interior Sul		350	314	45	27	277	275	12	12	16
Cova da Beira		229	201	74	58	155	143	0	0	0
Oeste		1 517	1 455	112	109	1 382	1 341	5	5	18
Médio Tejo		693	656	119	105	549	546	5	5	20
Lisboa		6 133	5 342	931	530	4 849	4 798	14	14	339
Grande Lisboa		4 383	3 619	904	508	3 143	3 097	14	14	322
Península de Setúbal		1 750	1 723	27	22	1 706	1 701	0	0	17
Alentejo		2 363	2 069	472	339	1 726	1 691	40	39	125
Alentejo Litoral		508	467	93	83	382	378	6	6	27
Alto Alentejo		379	315	135	104	208	200	11	11	25
Alentejo Central		434	367	94	65	299	294	9	8	32
Baixo Alentejo		399	315	75	26	280	276	13	13	31
Lezíria do Tejo		643	605	75	61	557	543	1	1	10
Algarve		2 220	2 053	365	302	1 762	1 741	12	10	81
Algarve		2 220	2 053	365	302	1 762	1 741	12	10	81
Reg. Aut. Açores		1 159	1 038	129	108	1 011	919	11	11	8
Reg. Aut. Açores		1 159	1 038	129	108	1 011	919	11	11	8
Reg. Aut. Madeira		596	581	75	73	519	508	0	0	2
Reg. Aut. Madeira		596	581	75	73	519	508	0	0	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 30 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2010

Fogos

		Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
		Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	2009	27 240	2 484	6 019	12 997	5 740	11 599	1 954	3 997	4 549	1 099	15 636	529	2 019	8 448	4 640
	2010	24 710	2 039	5 469	11 710	5 492	10 422	1 552	3 696	4 170	1 004	14 227	479	1 744	7 516	4 488
Continente		23 283	1 930	5 058	11 010	5 285	9 935	1 492	3 443	4 034	966	13 287	430	1 586	6 952	4 319
Norte		8 124	466	1 187	4 598	1 873	2 753	385	764	1 291	313	5 371	81	423	3 307	1 560
Minho-Lima		670	49	83	399	139	145	43	52	50	0	525	6	31	349	139
Cávado		1 366	73	117	819	357	405	61	81	230	33	961	12	36	589	324
Ave		996	25	114	665	192	202	21	54	96	31	794	4	60	569	161
Grande Porto		1 860	150	405	870	435	1 119	144	349	454	172	741	6	56	416	263
Tâmega		1 715	73	227	1 094	321	532	59	129	287	57	1 183	14	98	807	264
Entre Douro e Vouga		527	36	107	280	104	185	26	71	77	11	342	10	36	203	93
Douro		487	22	53	238	174	61	3	0	49	9	426	19	53	189	165
Alto Trás-os-Montes		503	38	81	233	151	104	28	28	48	0	399	10	53	185	151
Centro		6 929	720	1 535	2 919	1 755	2 706	561	964	953	228	4 223	159	571	1 966	1 527
Baixo Vouga		947	106	187	436	218	351	98	137	108	8	596	8	50	328	210
Baixo Mondego		1 295	196	370	435	294	617	170	258	131	58	678	26	112	304	236
Pinhal Litoral		842	58	160	478	146	331	45	102	164	20	511	13	58	314	126
Pinhal Interior Norte		306	15	57	143	91	56	4	15	35	2	250	11	42	108	89
Dão-Lafões		959	57	175	402	325	312	37	92	153	30	647	20	83	249	295
Pinhal Interior Sul		100	4	18	47	31	6	0	3	3	0	94	4	15	44	31
Serra da Estrela		48	4	6	23	15	5	2	0	3	0	43	2	6	20	15
Beira Interior Norte		127	1	12	51	63	6	0	0	2	4	121	1	12	49	59
Beira Interior Sul		275	7	55	141	72	196	1	44	111	40	79	6	11	30	32
Cova da Beira		143	13	34	51	45	54	7	20	26	1	89	6	14	25	44
Oeste		1 341	227	364	473	277	601	182	241	140	38	740	45	123	333	239
Médio Tejo		546	32	97	239	178	171	15	52	77	27	375	17	45	162	151
Lisboa		4 798	265	1 411	2 125	997	2 868	205	1 106	1 259	298	1 869	52	276	842	699
Grande Lisboa		3 097	202	984	1 287	624	2 014	160	795	857	202	1 022	34	160	406	422
Península de Setúbal		1 701	63	427	838	373	854	45	311	402	96	847	18	116	436	277
Alentejo		1 691	136	320	810	425	465	56	116	224	69	1 226	80	204	586	356
Alentejo Litoral		378	38	88	169	83	146	22	51	64	9	232	16	37	105	74
Alto Alentejo		200	23	48	82	47	39	8	12	17	2	161	15	36	65	45
Alentejo Central		294	9	37	143	105	31	0	2	20	9	263	9	35	123	96
Baixo Alentejo		276	21	61	102	92	124	4	28	43	49	152	17	33	59	43
Lezíria do Tejo		543	45	86	314	98	125	22	23	80	0	418	23	63	234	98
Algarve		1 741	343	605	558	235	1 143	285	493	307	58	598	58	112	251	177
Algarve		1 741	343	605	558	235	1 143	285	493	307	58	598	58	112	251	177
Reg. Aut. Açores		919	84	262	414	159	320	50	160	76	34	599	34	102	338	125
Reg. Aut. Açores		919	84	262	414	159	320	50	160	76	34	599	34	102	338	125
Reg. Aut. Madeira		508	25	149	286	48	167	10	93	60	4	341	15	56	226	44
Reg. Aut. Madeira		508	25	149	286	48	167	10	93	60	4	341	15	56	226	44

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

* O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2010

		Prazo Previsional de Execução						Meses
		Total	Construção nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição	
		Duração média em meses						
Portugal	2009	18	21	13	10	19	15	
	2010	17	19	12	10	17	14	
Continente		17	19	12	10	17	14	
Norte		22	24	20	11	19	18	
Minho-Lima		27	29	24	21	27	28	
Cávado		23	23	22	//	25	31	
Ave		23	24	22	11	17	17	
Grande Porto		18	22	13	9	9	10	
Tâmega		26	28	22	14	28	24	
Entre Douro e Vouga		24	28	15	13	32	19	
Douro		15	16	13	10	16	16	
Alto Trás-os-Montes		16	17	13	10	15	14	
Centro		16	17	11	10	14	13	
Baixo Vouga		22	24	11	8	30	15	
Baixo Mondego		16	17	9	12	16	15	
Pinhal Litoral		16	17	8	8	//	16	
Pinhal Interior Norte		13	14	11	14	15	14	
Dão-Lafões		15	16	13	8	15	14	
Pinhal Interior Sul		16	18	10	19	10	15	
Serra da Estrela		12	13	13	4	13	8	
Beira Interior Norte		14	16	13	11	14	13	
Beira Interior Sul		11	13	9	9	11	10	
Cova da Beira		13	15	10	10	//	6	
Oeste		15	16	10	12	20	8	
Médio Tejo		14	17	10	9	10	12	
Lisboa		13	15	6	10	9	11	
Grande Lisboa		12	15	6	10	9	11	
Península de Setúbal		14	14	10	9	//	8	
Alentejo		11	13	8	7	11	9	
Alentejo Litoral		11	13	8	6	13	12	
Alto Alentejo		10	11	8	6	11	11	
Alentejo Central		13	14	10	6	12	10	
Baixo Alentejo		10	11	6	8	10	8	
Lezíria do Tejo		12	13	7	4	4	4	
Algarve		14	17	10	11	16	13	
Algarve		14	17	10	11	16	13	
Reg. Aut. Açores		10	11	7	6	9	8	
Reg. Aut. Açores		10	11	7	6	9	8	
Reg. Aut. Madeira		14	15	11	//	//	6	
Reg. Aut. Madeira		14	15	11	//	//	6	

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 32 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010

Portugal, por NUTS III - 2020					Meses
		Prazo Previsional de Execução			
		Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício principalmente não residencial	
					Duração média em meses
Portugal	2009	21	20	11	
	2010	19	19	10	
Continente		19	19	10	
Norte		25	24	13	
Minho-Lima		30	23	13	
Cávado		24	25	15	
Ave		25	27	16	
Grande Porto		20	21	11	
Tâmega		29	31	15	
Entre Douro e Vouga		29	31	9	
Douro		17	16	10	
Alto Trás-os-Montes		18	19	11	
Centro		18	19	9	
Baixo Vouga		25	24	13	
Baixo Mondego		18	21	9	
Pinhal Litoral		18	26	9	
Pinhal Interior Norte		16	13	9	
Dão-Lafões		18	13	9	
Pinhal Interior Sul		20	24	9	
Serra da Estrela		15	22	6	
Beira Interior Norte		16	10	10	
Beira Interior Sul		13	24	7	
Cova da Beira		15	13	10	
Oeste		18	17	9	
Médio Tejo		18	18	7	
Lisboa		13	16	10	
Grande Lisboa		12	15	10	
Península de Setúbal		14	18	11	
Alentejo		12	15	8	
Alentejo Litoral		12	15	9	
Alto Alentejo		10	19	8	
Alentejo Central		13	24	11	
Baixo Alentejo		11	13	8	
Lezíria do Tejo		14	12	7	
Algarve		15	19	10	
Algarve		15	19	10	
Reg. Aut. Açores		11	16	7	
Reg. Aut. Açores		11	16	7	
Reg. Aut. Madeira		14	14	12	
Reg. Aut. Madeira		14	14	12	

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 33 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2010

Meses

		Prazo Previsional de Execução					
		Um fogo	Dois fogos	De 3 a 10 fogos	De 11 a 20 fogos	De 21 a 30 fogos	Mais de 30 fogos
		Duração média em meses					
Portugal	2009	23	22	25	27	28	29
	2010	19	18	21	26	26	27
Continente		20	18	21	26	26	28
Norte		22	27	27	26	27	32
Minho-Lima		32	21	22	21	//	24
Cávado		24	22	28	18	20	24
Ave		26	28	24	38	30	//
Grande Porto		23	23	24	24	28	34
Tâmega		31	31	34	22	12	37
Entre Douro e Vouga		33	33	35	36	//	//
Douro		19	22	16	13	//	//
Alto Trás-os-Montes		20	28	14	22	73	//
Centro		20	19	21	24	28	24
Baixo Vouga		27	25	31	30	18	18
Baixo Mondego		20	17	20	27	32	//
Pinhal Litoral		18	22	24	33	37	//
Pinhal Interior Norte		17	//	16	//	//	//
Dão-Lafões		20	14	14	11	18	//
Pinhal Interior Sul		22	24	24	//	//	//
Serra da Estrela		19	12	30	//	//	//
Beira Interior Norte		20	28	24	//	//	//
Beira Interior Sul		15	12	24	24	//	//
Cova da Beira		17	15	18	//	24	//
Oeste		19	20	18	22	24	23
Médio Tejo		20	18	22	24	//	37
Lisboa		15	14	18	28	25	28
Grande Lisboa		15	13	18	29	26	26
Península de Setúbal		14	14	18	20	20	32
Alentejo		14	18	17	20	25	18
Alentejo Litoral		14	11	14	21	25	//
Alto Alentejo		13	16	20	//	//	//
Alentejo Central		14	20	30	//	//	//
Baixo Alentejo		13	12	17	//	//	18
Lezíria do Tejo		15	22	15	19	//	//
Algarve		17	18	23	27	26	23
Algarve		17	18	23	27	26	23
Reg. Aut. Açores		12	14	20	15	14	19
Reg. Aut. Açores		12	14	20	15	14	19
Reg. Aut. Madeira		15	17	16	14	18	//
Reg. Aut. Madeira		15	17	16	14	18	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

IV - OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS

Quadro 34 - Operações sobre imóveis - Principais Indicadores, por NUTS III - 2010

Unidade: euros

		Valor médio dos prédios								Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante
		Transaccionados				Hipotecados				
		Total	dos quais:		Rústicos	Total	dos quais:		Rústicos	
			Urbanos				Urbanos			
		Total	Em propriedade horizontal			Total	Em propriedade horizontal			
Portugal	2009	95 905	123 536	109 659	21 662	140 800	139 317	114 115	136 214	1 098
	2010	94 640	121 910	107 712	17 218	139 831	139 586	125 976	116 300	1 025
Continente		96 239	122 466	107 119	17 717	139 691	139 533	125 660	110 655	1 018
Norte		82 161	105 996	85 419	16 353	131 584	133 857	138 607	82 122	768
Minho-Lima		55 385	96 410	104 329	9 262	117 120	120 788	120 388	70 380	888
Cávado		83 678	99 382	73 503	19 442	115 750	115 616	92 567	83 633	760
Ave		75 773	86 557	70 453	27 236	103 973	104 022	87 913	101 928	711
Grande Porto		138 495	141 101	95 206	75 437	174 944	174 767	179 619	207 049	950
Tâmega		52 501	69 891	69 477	21 968	93 824	93 357	88 471	88 902	559
Entre Douro e Vouga		59 629	78 900	80 551	17 981	89 648	90 898	71 140	56 022	581
Douro		28 521	53 599	76 289	8 454	97 026	102 126	90 980	63 933	663
Alto Trás-os-Montes		25 562	52 803	64 757	4 490	84 932	88 288	74 503	51 782	594
Centro		50 090	87 404	94 471	8 362	111 015	111 294	98 856	91 292	788
Baixo Vouga		53 687	98 134	99 786	9 752	108 410	110 313	98 691	59 257	786
Baixo Mondego		67 362	102 807	102 045	8 461	130 122	131 719	120 647	99 129	1 031
Pinhal Litoral		61 869	102 955	103 362	12 543	112 022	111 204	97 162	113 295	857
Pinhal Interior Norte		14 569	44 953	60 456	2 842	84 164	86 295	77 100	51 481	540
Dão-Lafões		35 590	77 982	97 875	4 855	109 812	110 798	103 782	87 475	639
Pinhal Interior Sul		12 967	37 868	56 867	3 289	76 436	77 790	60 894	65 137	510
Serra da Estrela		20 873	37 969	54 998	5 876	76 901	75 497	66 528	63 026	350
Beira Interior Norte		26 685	58 585	117 455	3 316	102 906	106 886	98 626	66 982	543
Beira Interior Sul		35 459	54 629	64 062	7 463	88 281	90 716	81 443	56 348	788
Cova da Beira		45 211	65 735	80 789	5 880	95 452	92 093	87 565	150 636	566
Oeste		87 886	105 771	97 751	25 499	123 687	120 708	100 666	135 863	907
Médio Tejo		57 626	79 937	78 648	16 620	97 140	95 694	76 423	91 738	850
Lisboa		159 763	159 468	126 109	143 548	153 810	152 858	132 161	274 732	1 531
Grande Lisboa		176 891	177 889	138 626	111 137	161 864	161 065	144 406	252 519	1 642
Península de Setúbal		116 554	112 299	94 131	196 408	133 806	132 416	101 595	322 576	1 250
Alentejo		87 230	95 208	91 663	46 035	119 639	109 193	98 650	184 535	935
Alentejo Litoral		121 180	114 005	107 565	139 394	129 029	128 184	101 659	132 476	1 024
Alto Alentejo		61 310	56 566	74 552	64 085	133 461	114 252	85 497	463 458	739
Alentejo Central		92 776	85 345	92 925	84 816	137 345	118 606	117 967	228 221	1 059
Baixo Alentejo		48 273	63 145	97 650	19 944	111 275	97 964	104 726	197 037	950
Lezíria do Tejo		107 531	128 398	87 569	27 094	101 968	98 008	87 572	109 908	900
Algarve		136 539	149 188	126 375	33 246	207 811	203 783	114 452	173 612	1 201
Algarve		136 539	149 188	126 375	33 246	207 811	203 783	114 452	173 612	1 201
Reg. Aut. Açores		51 050	93 142	108 079	10 438	147 836	148 333	130 696	130 793	1 159
Reg. Aut. Açores		51 050	93 142	108 079	10 438	147 836	148 333	130 696	130 793	1 159
Reg. Aut. Madeira		87 357	124 148	135 285	15 890	136 430	131 790	137 705	241 523	1 217
Reg. Aut. Madeira		87 357	124 148	135 285	15 890	136 430	131 790	137 705	241 523	1 217

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: O valor para Portugal do "Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante" exclui devedores domiciliados fora do território nacional.

Os dados relativos ao ano de 2010 são provisórios.

Quadro 35 - Contratos de compra e venda de prédios, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2010

Unidade: milhares de euros

		Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
						Total		Em propriedade horizontal			
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Portugal	2009	205 285	19 687 930	56 786	1 230 085	145 930	18 027 632	85 441	9 369 377	2 569	430 212
	2010	209 189	19 797 586	55 088	948 500	151 797	18 505 595	86 413	9 307 708	2 304	343 491
Continente		198 049	19 060 131	50 174	888 920	145 753	17 849 751	83 835	8 980 299	2 122	321 459
Norte		64 815	5 325 280	17 222	281 636	47 168	4 999 640	24 863	2 123 776	425	44 005
Minho-Lima		5 459	302 347	2 585	23 943	2 823	272 165	1 028	107 251	51	6 239
Cávado		6 744	564 328	1 316	25 586	5 352	531 895	3 113	228 814	76	6 847
Ave		7 402	560 868	1 375	37 450	5 953	515 276	3 299	232 423	74	8 142
Grande Porto		20 961	2 902 988	820	61 858	20 108	2 837 266	12 871	1 225 401	33	3 863
Tâmega		8 060	423 160	2 969	65 222	4 991	348 824	1 520	105 604	100	9 113
Entre Douro e Vouga		4 106	244 837	1 285	23 105	2 792	220 289	1 201	96 741	29	1 443
Douro		6 044	172 383	3 435	29 040	2 562	137 321	778	59 353	47	6 022
Alto Trás-os-Montes		6 039	154 370	3 437	15 431	2 587	136 603	1 053	68 189	15	2 336
Centro		56 967	2 853 505	26 907	225 000	29 374	2 567 409	14 268	1 347 919	686	61 096
Baixo Vouga		9 186	493 166	4 588	44 740	4 533	444 843	2 033	202 866	65	3 582
Baixo Mondego		7 002	471 668	2 627	22 226	4 339	446 082	2 560	261 235	36	3 361
Pinhal Litoral		5 374	332 483	2 438	30 580	2 890	297 539	1 855	191 736	46	4 364
Pinhal Interior Norte		6 023	87 748	4 379	12 445	1 589	71 430	383	23 155	55	3 874
Dão-Lafões		7 693	273 795	4 488	21 791	3 151	245 721	1 480	144 855	54	6 282
Pinhal Interior Sul		1 855	24 053	1 346	4 428	464	17 571	116	6 597	45	2 055
Serra da Estrela		929	19 391	503	2 956	406	15 415	117	6 435	20	1 020
Beira Interior Norte		3 076	82 082	1 775	5 886	1 275	74 696	310	36 411	26	1 501
Beira Interior Sul		2 272	80 563	932	6 955	1 312	71 674	623	39 910	28	1 934
Cova da Beira		1 725	77 988	591	3 475	1 105	72 637	524	42 334	29	1 876
Oeste		7 559	664 334	1 765	45 005	5 633	595 809	2 973	290 614	161	23 520
Médio Tejo		4 273	246 234	1 475	24 514	2 677	213 993	1 294	101 771	121	7 727
Lisboa		49 085	7 841 976	1 276	183 167	47 680	7 603 427	34 036	4 292 238	129	55 382
Grande Lisboa		35 151	6 217 906	791	87 909	34 289	6 099 626	24 461	3 390 936	71	30 371
Península de Setúbal		13 934	1 624 070	485	95 258	13 391	1 503 801	9 575	901 301	58	25 012
Alentejo		13 629	1 188 853	3 172	146 023	9 872	939 892	3 797	348 043	585	102 938
Alentejo Litoral		1 781	215 821	161	22 442	1 469	167 473	680	73 144	151	25 906
Alto Alentejo		2 333	143 036	636	40 758	1 583	89 543	526	39 215	114	12 734
Alentejo Central		2 561	237 599	436	36 980	1 991	169 922	710	65 977	134	30 698
Baixo Alentejo		2 622	126 572	936	18 667	1 641	103 621	495	48 337	45	4 283
Lezíria do Tejo		4 332	465 825	1 003	27 175	3 188	409 332	1 386	121 371	141	29 318
Algarve		13 553	1 850 516	1 597	53 094	11 659	1 739 384	6 871	868 324	297	58 038
Algarve		13 553	1 850 516	1 597	53 094	11 659	1 739 384	6 871	868 324	297	58 038
Reg. Aut. Açores		6 492	331 419	3 394	35 427	3 048	283 897	785	84 842	50	12 095
Reg. Aut. Açores		6 492	331 419	3 394	35 427	3 048	283 897	785	84 842	50	12 095
Reg. Aut. Madeira		4 648	406 035	1 520	24 152	2 996	371 946	1 793	242 566	132	9 937
Reg. Aut. Madeira		4 648	406 035	1 520	24 152	2 996	371 946	1 793	242 566	132	9 937

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel, e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

Os dados relativos ao ano de 2010 são provisórios.

Quadro 36 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Prédios hipotecados, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2010

Unidade: milhares de euros

		Unidade: milhares de euros									
		Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
						Total		Em propriedade horizontal			
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Portugal	2009	153 499	21 612 628	4 678	637 210	145 802	20 312 699	85 414	9 747 013	3 019	662 719
	2010	139 747	19 540 965	4 298	499 857	132 687	18 521 301	77 604	9 776 236	2 762	519 807
Continente		132 672	18 533 042	3 951	437 198	126 146	17 601 561	75 232	9 453 650	2 575	494 283
Norte		40 591	5 341 125	1 798	147 656	38 189	5 111 868	20 909	2 898 140	604	81 601
Minho-Lima		2 599	304 394	201	14 146	2 321	280 348	770	92 699	77	9 899
Cávado		4 379	506 868	163	13 632	4 098	473 793	2 138	197 909	118	19 443
Ave		5 306	551 679	154	15 697	5 072	527 602	2 542	223 476	80	8 380
Grande Porto		16 581	2 900 743	122	25 260	16 440	2 873 171	11 499	2 065 440	19	2 313
Tâmega		4 797	450 072	358	31 827	4 287	400 221	1 264	111 828	152	18 024
Entre Douro e Vouga		2 627	235 504	93	5 210	2 500	227 244	1 211	86 150	34	3 050
Douro		2 190	212 487	434	27 747	1 665	170 040	607	55 225	91	14 700
Alto Trás-os-Montes		2 112	179 377	273	14 136	1 806	159 448	878	65 414	33	5 792
Centro		26 773	2 972 218	1 328	121 235	24 544	2 731 600	11 993	1 185 586	901	119 383
Baixo Vouga		4 378	474 620	181	10 726	4 122	454 708	1 664	164 222	75	9 186
Baixo Mondego		4 220	549 114	183	18 141	3 971	523 056	2 271	273 990	66	7 917
Pinhal Litoral		2 970	332 705	119	13 482	2 757	306 588	1 563	151 864	94	12 635
Pinhal Interior Norte		1 192	100 324	82	4 221	1 064	91 818	324	24 980	46	4 285
Dão-Lafões		2 635	289 354	160	13 996	2 405	266 469	1 107	114 887	70	8 889
Pinhal Interior Sul		363	27 746	44	2 866	278	21 626	102	6 211	41	3 255
Serra da Estrela		318	24 455	36	2 269	265	20 007	87	5 788	17	2 179
Beira Interior Norte		781	80 370	81	5 426	677	72 362	265	26 136	23	2 582
Beira Interior Sul		975	86 074	57	3 212	888	80 556	513	41 780	30	2 307
Cova da Beira		783	74 739	43	6 477	717	66 031	418	36 602	23	2 230
Oeste		5 283	653 440	205	27 852	4 807	580 244	2 391	240 693	271	45 343
Médio Tejo		2 875	279 278	137	12 568	2 593	248 134	1 288	98 433	145	18 575
Lisboa		45 453	6 991 120	205	56 320	45 083	6 891 281	33 027	4 364 891	165	43 519
Grande Lisboa		32 406	5 245 357	140	35 353	32 168	5 181 124	23 581	3 405 227	98	28 880
Península de Setúbal		13 047	1 745 763	65	20 967	12 915	1 710 157	9 446	959 663	67	14 638
Alentejo		10 179	1 217 802	398	73 445	9 182	1 002 606	3 779	372 798	599	141 751
Alentejo Litoral		1 384	178 576	36	4 769	1 274	163 306	669	68 010	74	10 501
Alto Alentejo		1 251	166 960	32	14 831	1 123	128 305	433	37 020	96	23 824
Alentejo Central		2 472	339 516	97	22 137	2 237	265 321	774	91 307	138	52 057
Baixo Alentejo		1 673	186 163	70	13 793	1 549	151 747	572	59 903	54	20 624
Lezíria do Tejo		3 399	346 588	163	17 915	2 999	293 927	1 331	116 558	237	34 746
Algarve		9 676	2 010 777	222	38 542	9 148	1 864 206	5 524	632 235	306	108 029
Algarve		9 676	2 010 777	222	38 542	9 148	1 864 206	5 524	632 235	306	108 029
Reg. Aut. Açores		3 742	553 203	191	24 982	3 488	517 385	578	75 542	63	10 836
Reg. Aut. Açores		3 742	553 203	191	24 982	3 488	517 385	578	75 542	63	10 836
Reg. Aut. Madeira		3 333	454 721	156	37 678	3 053	402 355	1 794	247 043	124	14 689
Reg. Aut. Madeira		3 333	454 721	156	37 678	3 053	402 355	1 794	247 043	124	14 689

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

Os dados relativos ao ano de 2010 são provisórios.

Quadro 37 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Crédito hipotecário concedido, segundo a residência dos intervenientes - 2008 a 2010

Unidade: milhares de euros

	Credores			Devedores		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Portugal	20 392 147	14 286 931	13 061 966	20 392 147	14 286 931	13 061 966
Continente	19 211 932	13 567 421	12 365 842	18 674 416	13 013 128	12 077 180
Norte	5 887 516	3 576 418	3 188 987	5 239 029	3 497 118	3 338 200
Minho-Lima	53 775	24 160	18 219	338 401	217 527	247 824
Cávado	45 530	66 276	44 517	553 195	415 475	345 912
Ave	31 093	23 082	26 280	621 774	394 511	403 188
Grande Porto	5 561 546	3 267 344	2 902 519	2 240 684	1 526 127	1 495 058
Tâmega	78 370	70 062	80 770	703 157	385 275	336 649
Entre Douro e Vouga	8 597	21 934	19 018	317 591	221 635	193 277
Douro	65 752	81 107	81 625	241 676	169 598	168 254
Alto Trás-os-Montes	42 854	22 452	16 039	222 550	166 971	148 039
Centro	260 048	325 107	300 824	3 230 796	2 282 556	2 182 053
Baixo Vouga	38 149	57 835	60 506	540 246	343 911	360 670
Baixo Mondego	37 643	35 972	33 133	468 556	400 435	382 467
Pinhal Litoral	19 488	30 408	39 047	438 268	279 118	260 541
Pinhal Interior Norte	14 363	23 191	13 198	140 996	110 687	85 681
Dão-Lafões	14 635	13 378	22 256	331 554	190 285	248 008
Pinhal Interior Sul	13 469	10 025	8 581	34 165	26 349	23 707
Serra da Estrela	6 599	17 493	16 712	28 851	31 354	20 338
Beira Interior Norte	2 255	2 011	981	85 881	70 031	66 424
Beira Interior Sul	10 031	8 075	13 006	103 110	63 603	65 497
Cova da Beira	6 691	7 035	10 960	96 507	68 288	59 965
Oeste	75 601	83 989	60 705	656 243	434 362	388 772
Médio Tejo	21 124	35 695	21 739	306 421	264 134	219 983
Lisboa	12 775 918	9 355 390	8 593 233	7 544 384	5 528 761	5 067 495
Grande Lisboa	12 737 995	9 288 532	8 510 751	5 690 684	4 145 871	3 967 224
Península de Setúbal	37 923	66 858	82 482	1 853 700	1 382 889	1 100 271
Alentejo	146 125	167 586	118 441	1 441 776	962 816	800 478
Alentejo Litoral	36 580	46 087	23 904	140 180	122 007	110 066
Alto Alentejo	18 552	20 373	14 766	151 656	120 968	98 112
Alentejo Central	20 274	22 773	15 411	295 158	224 892	210 159
Baixo Alentejo	40 908	37 226	35 429	184 454	177 541	138 144
Lezíria do Tejo	29 812	41 127	28 931	670 328	317 407	243 997
Algarve	142 325	142 920	164 358	1 218 431	741 877	688 955
Algarve	142 325	142 920	164 358	1 218 431	741 877	688 955
Reg. Aut. Açores	252 158	75 634	45 065	501 986	412 418	311 192
Reg. Aut. Açores	252 158	75 634	45 065	501 986	412 418	311 192
Reg. Aut. Madeira	355 168	283 363	269 131	503 905	342 611	321 778
Reg. Aut. Madeira	355 168	283 363	269 131	503 905	342 611	321 778

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.

Os dados relativos ao ano de 2010 são provisórios.

**Quadro 38 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço,
por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2009**

Unidade: milhares de euros

Tipos de obra	2005	2006	2007	2008	2009
Edifícios	7 395 813	7 332 397	8 555 755	9 525 489	9 013 535
Edifícios residenciais	3 903 679	3 231 429	4 108 041	4 129 345	2 974 376
Com um só fogo	637 186	487 638	585 729	606 603	547 244
Com dois e mais fogos	2 121 360	1 777 454	2 654 140	2 370 898	1 457 178
Alojamento colectivo	1 145 133	966 337	868 172	1 151 844	969 955
Edifícios não residenciais	3 492 133	4 100 968	4 447 714	5 396 145	6 039 159
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de	381 395	563 092	681 975	1 003 124	739 959
Edifícios da administração, de instituições financeiras,	282 588	344 759	478 324	425 427	582 146
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	453 899	681 689	749 246	817 812	677 407
Edifícios e instalações para os transportes e	54 287	105 970	110 776	57 869	110 884
Edifícios industriais e de armazenagem	450 133	520 578	530 441	723 223	725 144
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de	844 125	1 061 245	944 742	1 135 672	1 841 562
Outros edifícios não residenciais	1 025 707	823 635	952 210	1 233 016	1 362 057
Obras de engenharia civil	9 283 948	8 652 474	8 165 632	10 245 189	10 552 616
Infra-estruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	5 787 058	4 908 816	4 126 122	5 317 364	5 962 156
Auto-estradas, estradas, ruas e caminhos	4 027 987	3 183 580	2 486 214	3 221 745	3 890 443
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infra-estruturas para o	542 479	487 953	410 855	457 909	515 325
Pistas de aviação e infra-estruturas para o seu	112 567	102 425	71 782	149 031	254 034
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	776 641	695 924	578 041	521 086	639 487
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e	327 384	438 934	579 230	967 593	662 866
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	696 605	1 000 773	800 465	992 261	1 127 367
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	455 022	804 700	534 416	609 480	813 165
Condutas e cabos urbanos locais	241 583	196 073	266 050	382 781	314 203
Instalações e construções em zonas industriais	155 923	371 865	385 129	399 147	485 900
Outras obras de engenharia civil	2 644 362	2 371 020	2 853 916	3 536 417	2 977 193
Construções para fins desportivos ou recreativos	155 877	491 768	475 101	767 273	526 154
Outras obras de engenharia civil n. e.	2 488 485	1 879 252	2 378 814	2 769 144	2 451 039
Total	16 679 761	15 984 871	16 721 387	19 770 678	19 566 151

Fonte: 2005, INE, Inquérito Anual às Empresas.

Fonte: 2006 a 2009, INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Quadro 39 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2009

Tipos de obra	Unidade: %				
	2005	2006	2007	2008	2009
Edifícios	44,3	45,9	51,2	48,2	46,1
Edifícios residenciais	23,4	20,2	24,6	20,9	15,2
Com um só fogo	3,8	3,1	3,5	3,1	2,8
Com dois e mais fogos	12,7	11,1	15,9	12,0	7,4
Alojamento colectivo	6,9	6,0	5,2	5,8	5,0
Edifícios não residenciais	20,9	25,7	26,6	27,3	30,9
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	2,3	3,5	4,1	5,1	3,8
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	1,7	2,2	2,9	2,2	3,0
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	2,7	4,3	4,5	4,1	3,5
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	0,3	0,7	0,7	0,3	0,6
Edifícios industriais e de armazenagem	2,7	3,3	3,2	3,7	3,7
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de acção social	5,1	6,6	5,6	5,7	9,4
Outros edifícios não residenciais	6,1	5,2	5,7	6,2	7,0
Obras de engenharia civil	55,7	54,1	48,8	51,8	53,9
Infra-estruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	34,7	30,7	24,7	26,9	30,5
Auto-estradas, estradas, ruas e caminhos	24,1	19,9	14,9	16,3	19,9
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infra-estruturas para o seu funcionamento e metropolitano	3,3	3,1	2,5	2,3	2,6
Pistas de aviação e infra-estruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0,7	0,6	0,4	0,8	1,3
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	4,7	4,4	3,5	2,6	3,3
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	2,0	2,7	3,5	4,9	3,4
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	4,2	6,3	4,8	5,0	5,8
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	2,7	5,0	3,2	3,1	4,2
Condutas e cabos urbanos locais	1,4	1,2	1,6	1,9	1,6
Instalações e construções em zonas industriais	0,9	2,3	2,3	2,0	2,5
Outras obras de engenharia civil	15,9	14,8	17,1	17,9	15,2
Construções para fins desportivos ou recreativos	0,9	3,1	2,8	3,9	2,7
Outras obras de engenharia civil n. e.	14,9	11,8	14,2	14,0	12,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: 2005, INE, Inquérito Anual às Empresas.

Fonte: 2006 a 2009, INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.